



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística

Rua Barão de Jeremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71)3283 - 6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: pgletba@ufba.br



EXPRESSÕES VERBAIS (SEMI)FIXAS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

por

Isabella Venceslau Fortunato

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Therezinha Maria Mello Barreto
Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eugênia Olímpio de Oliveira

SALVADOR
2008



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística
Rua Barão de Jeremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71)3263 - 6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: pgletba@ufba.br



EXPRESSÕES VERBAIS (SEMI)FIXAS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

por

Isabella Venceslau Fortunato

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Therezinha Maria Mello Barreto
Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eugênia Olímpio de Oliveira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Letras.

SALVADOR
2008

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos obstáculos eu colocou no meu caminho e por ter me dado a força para superar todos eles;

Ao meu pai por existir e por me apoiar incondicionalmente na minha carreira e na vida;

A Therezinha Barreto por ter sido uma mãe na hora do carinho e uma orientadora firme na hora do trabalho;

A Eugênia Olímpio, grande “culpada” pela escolha desse tema tão intrigante;

A Graça Rio-Torto pelo desafio constante que me fez buscar mais e mais;

A Vinícius, companheiro de luta, de vida;

A Rerisson, orientador e amigo de todas as horas;

A Anita, a mais agradável revelação no meio do caos total;

À UFBA que me acolheu e se tornou o meu lar;

À FAPESB que financiou essa pesquisa e a todas as instituições que tornam o estudo possível;

Aos alunos, professores, colegas e amigos, que seguraram minha mão nesse tortuoso caminho.

“Representar verbalmente as emoções é uma tarefa que a maioria dos falantes reconhece como difícil e, frequentemente, como frustrante. As palavras ficam, quase sempre, aquém dos sentimentos, dos humores, dos sobressaltos, dos estados, das emoções.

Para expressar verbalmente os seus afectos, o sujeito dispõe de predicados que o fazem representar-se enquanto experienciador. A questão é simples: não há «agente» para «gostar»; nenhuma capacidade agencial fica representada num verbo como «detestar». No universo das emoções, o sujeito experiencia a emoção ou recebe algo que o emociona.

No entanto, há alturas em que a representação das emoções é mais forte, semanticamente mais nítida, mais satisfatória: é quando o sujeito, em vez de gostar, «perde a cabeça» e, em vez de se irritar, «atira tudo ao ar».” (FARIA, 1999)

RESUMO

O presente trabalho trata de expressões verbais que apresentam um grau de fixação sintático-semântica intermédio entre a fixação total dos compostos e a liberdade de criação do sintagma composicional. Estas construções, estando em um “limbo” entre o léxico e a gramática, geram questionamentos a respeito do sistema da língua e da classificação dos elementos que geram os enunciados usados na comunicação dos falantes. A classificação desses elementos feita pelas gramáticas, com fins didáticos, deixa de lado as expressões que constituem nosso objeto de estudo e deveria ser revista, levando em conta que os signos lingüísticos trazem consigo todas as características necessárias para a criação discursiva e seus potenciais usos na língua cotidiana. As expressões analisadas estruturam-se em torno de um verbo e de um complemento, de base nominal, introduzido ou não por preposição. O objetivo da pesquisa é tentar traçar um continuum de fixação destas expressões desde as construções que semanticamente têm uma relação mais estreita, com conseqüente abstratização dos lexemas que a compõem (o verbal e o nominal) e diminuição da variação sintática (inserção e substituição de elementos). Seguiu-se a proposta de classificação de Mário Vilela (2002) entre frasemas, quase-frasemas, semi-frasemas e solidariedade lexical. Algumas destas expressões apresentam, na sincronia da língua, um “homônimo” ainda não lexicalizado. Os dados foram retirados de textos de jornais brasileiros (a saber, Jornal do Brasil e Folha de São Paulo) e a freqüência de ocorrência foi testada a partir do banco de dados da Linguateca.

Palavras-chave: gramaticalização, lexicalização, fraseologia, expressões fixas.

ABSTRACT

This work deals with expressions semi-fixed with a degree of fixing intermediate between the setting of compounds and total freedom to create the words compositional. These, being in a "limbo" between the lexicon and grammar, generate questions about the system of language and the classification of the elements that generate the stated used in the communication of speakers. The classification of these items made by grammars, for textbooks, left out the words that constitute our object of study and should be reviewed, taking into account linguistic signs that embody all the characteristics necessary for the establishment discourse and their potential uses in language daily. The terms analyzed structure itself around a verb and an addition to the basic nominal, or not introduced by preposition. The objective of the survey is trying to trace a continuum for setting these expressions from the buildings that semantically have a closer relationship, with consequent abstratization of lexemes that component (the verbal and nominal) and reduction of variation syntactic (insertion and replacement of elements). It was followed by the proposed classification of Mario Vilela (2002) between phrasemas, quasi-phrasemas, semi-phrasemas lexical and solidarity. Some of these expressions show, in sync to language, a "homonym" not yet lexicalized. The data were taken from texts by Brazilian newspapers (namely, Jornal do Brasil and Folha de Sao Paulo) and the frequency of occurrence was tested from the database of Linguateca.

Key-words: grammaticalization, lexicalization, fraseology, fixed expressions

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
3	FRONTEIRAS ENTRE OS SUB-SISTEMAS DA LÍNGUA: A léxico-gramática, a classificação de formas e os processos de criação lexical	16
3.1	O QUE SERIA O SISTEMA LINGÜÍSTICO?	16
3.2	CRIAÇÃO DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	17
3.2.1	Por/para quê?	17
3.2.2	Como?	17
3.3	O QUE SÃO ESSES ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS?	18
3.4	A CLASSIFICAÇÃO DA GRAMÁTICA TRADICIONAL	18
3.5	LÉXICO-GRAMÁTICA: AINDA O PROBLEMA DA CLASSIFICAÇÃO	20
3.6	A LÍNGUA COMO SISTEMA E MULTISSISTEMA: E SUA RELAÇÃO COM A CRIAÇÃO LEXICAL	25
3.7	NOÇÃO DE “PALAVRA”	31
4	EXPRESSÕES MAIS OU MENOS FIXAS: O QUE SERIAM? De como as expressões fixas complexas foram tratadas até hoje nos estudos lingüísticos: definições e propriedades	33
4.1	IDÉIAS PRINCIPAIS	33
4.2	<i>CONTINUUM</i> DE FIXAÇÃO	41
4.3	NOMENCLATURA UTILIZADA – JUSTIFICATIVA	42
4.4	OUTRAS CARACTERÍSTICAS DAS EXPRESSÕES FIXAS	43
4.5	EXPRESSÕES (SEMI)FIXAS VERBAIS	48
5	ANÁLISE DOS DADOS: INTRODUÇÃO	51
5.1	SINTAGMA NOMINAL	53

5.2	SINTAGMA PREPOSICIONADO	54
6	ANÁLISE DOS DADOS	56
6.1	ABRIR ESPAÇO	57
6.2	ABRIR FRONTEIRAS	59
6.3	ABRIR MÃO	61
6.4	ABRIR OS BRAÇOS	63
6.5	ABRIR PORTAS	64
6.6	CHAMAR A ATENÇÃO	67
6.7	COLOCAR À MARGEM	70
6.8	COMPRAR BRIGA	71
6.9	CORRER RISCO DE VIDA	72
6.10	DAR AS CARTAS	74
6.11	DAR CONTA DO RECADO	76
6.12	DAR ESPAÇO	77
6.13	DIZER COBRAS E LAGARTOS	80
6.14	ENCERRAR A CARREIRA	82
6.15	ENGROSSAR O CORO	84
6.16	ENTRAR NO JOGO	85
6.17	ESCORRER PELO RALO	87
6.18	FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO	88
6.19	FAZER VISTA GROSSA	89
6.20	FUGIR À REGRA	90
6.21	LAVAR ROUPA SUJA	91
6.22	LEVANTAR A BANDEIRA	92
6.23	LEVAR EM CONTA	94
6.24	LEVAR VANTAGEM	95
6.25	MANDAR PARA CASA	97

6.26	PEGAR NO PÉ	99
6.27	PERDER A VIDA	100
6.28	PERDER O CHÃO	102
6.29	PÔR AS CARTAS NA MESA	103
6.30	QUEBRAR RECORDE	104
6.31	SUBIR AO PÓDIO	105
6.32	TOMAR DECISÃO	106
6.33	TOMAR PÉ	108
6.34	VIR AO MUNDO	109
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
7.1	Quanto à fixação sintática	110
7.2	Fixação Semântica	111
7.3	Verbos-suporte: construções com verbos com traços semânticos gerais	114
7.4	Verbos que podem ser substituídos por um verbo pleno	114
7.5	Expressões fixas formadas por expressões fixas	115
	ANEXO I	117
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128

1 INTRODUÇÃO

Para poder explicitar o nosso objeto de estudo, é necessário primeiro percorrer todo o processo que levou o trabalho ao ponto em que se encontra atualmente. A hipótese inicial era encontrar, no *corpus* analisado do português arcaico, expressões que depois apareceriam também, transformadas (sintática e/ou semanticamente) nos dados do português atual. Aconteceu, porém, que os dados, depois de recolhidos, demonstraram-se dispersos, por vários motivos.

No *corpus* escolhido (procurou-se abarcar todo o período arcaico, escolhendo um texto por século desde o século XIII até o século XVI¹), selecionaram-se textos não literários para ter certeza de que as expressões fossem correntes na língua (mesmo que escrita) e não uma mera questão estilística. Buscou-se, além disso, escolher textos variados no que diz respeito à tipologia textual, para que se coletassem dados diferenciados nesse sentido. Infelizmente poucas foram expressões que apareceram nos dois períodos e demonstraram alguma produtividade na análise comparativa.

A grande dificuldade, na leitura dos textos do português arcaico e na conseqüente seleção dos dados foi reconhecer o que parecia ser fixo, sem a ajuda da língua falada e da intuição do falante. Essa intuição é de extrema importância no exame das expressões em vias de fixação, pois por vezes é a percepção do falante que vai dizer se ela é buscada ou não em bloco. Não é por isso menos científica, pois o cotejo dos dados podem ou não confirmar essa percepção, a priori, intuitiva.

As expressões preposicionadas que mais chamavam atenção na coleta de dados inicial eram as expressões mais fixas em que a preposição parecia cumprir um papel meramente de elo fonético entre dois núcleos (normalmente um verbal e outro nominal). Com o desenvolver-se desta coleta de dados, sobressaíram também as expressões fixas sem preposição. Elas eram inúmeras e exerciam funções as mais variadas, como funções prototipicamente exercidas por substantivo, advérbio, adjetivo, entre outras. O estudo, desta maneira, estava indo muito além dos limites estabelecidos para uma dissertação de mestrado pela quantidade de análises sintático-semânticas exigidas. Foi necessário, portanto, restringi-lo a uma classe para que fosse feita uma análise um pouco mais acurada do fenômeno e decidimos pelo tratamento das expressões de verbo + complemento, complemento aqui entendido não com o sentido da gramática tradicional que seria algo exigido pelo verbo, mas no sentido de que é algo que acompanha o verbo, é a ele atrelado formando uma unidade semântico-sintática.

¹ O *corpus* era constituído pelos seguintes textos: “Testamento de Afonso II”, o primeiro livro do “*Foro Real*” de Afonso X, a “Lenda do Rei Rodrigo”, a “Crônica de D. Pedro” de Fernão Lopes, e a “Carta” de Pero Vaz de Caminha.

Com a dificuldade na coleta das expressões arcaicas, foi tomada a decisão de se restringir o corpus ao português contemporâneo, mais precisamente o do Jornal do Brasil: foram escolhidas duas edições do jornal do mês de maio de 2007, nas quais foram coletadas as expressões verbo-nominais de caráter (semi)fixo, cuja fixação semântico sintática seria, posteriormente verificada em uma base de dados digitalizada, como será visto. Após esse primeiro recolhimento das expressões, foram selecionadas não só as que nos pareceram mais interessantes do ponto de vista sintático-semântico, mas também do ponto de vista da frequência de uso. Finalmente as expressões que foram escolhidas como mais produtivas foram, em sua maioria, expressões do português contemporâneo.

A partir dessa segunda seleção, usou-se como ferramenta de confirmação da real existência das expressões, da sua fixação semântica e/ou sintática o sistema de busca da Linguateca.

A Linguateca é um banco computacional de dados da língua portuguesa elaborado por um projeto de cooperação de universidades portuguesas as quais digitalizam corpora da língua, disponibilizando-os gratuitamente para o público. Através de uma chave de pesquisa para a busca dos dados nos corpora, é possível verificar no sistema dados lingüísticos disponíveis no corpus selecionado, no caso o de textos dos jornais Folha de São Paulo, para o português brasileiro e Público, para o português europeu, dos anos de 1994 e 1995. Com esses recursos foi possível detectar o aparecimento das ocorrências, suas variações e sua frequência de uso.

Assim, foram utilizadas daquelas primeiras coletadas, 34 expressões e buscaram-se as diversas variações das mesmas para se confirmar a sua fixação sintática e compararam-se contextos para estabelecer um *continuum* de idiomaticidade.

Primeiramente será explicitada a metodologia utilizada no trabalho, desde a coleta dos dados, até a análise do mesmo, passando pela revisão bibliográfica tanto no tratamento da questão do sistema da língua como das características das expressões fixas. Essa revisão será feita nos capítulos 2 e 3.

No segundo capítulo discutir-se-á o sistema da língua e a maneira como ele processa as unidades lexicais, gramaticais e discursivas da língua, todas elas permeadas, obviamente, de significado. Será tomado como ponto de partida o sistema proposto por Castilho (2003; 2007) e, afinal, após uma apresentação e uma leitura crítica desse mesmo sistema, será proposto um esquema novo que dê conta de explicar a formação de expressões mais ou menos fixas no vocabulário interiorizado do falante, cotejando a questão das expressões com a noção de palavra.

No terceiro capítulo, será feito um apanhado de alguns estudos sobre fraseologia e sobre a questão da fixação de elementos. A idéia principal é que se recolham informações

que, posteriormente, inter-relacionadas, levem a uma análise mais acurada das ocorrências recolhidas no corpus, a fim de que a classificação proposta seja coerente e aceitável.

O quarto capítulo será destinado à apresentação dos dados coletados e das ocorrências encontradas na Linguateca. Variações de natureza sintático-semântica foram testadas para se verificar o grau de fixação de cada uma das expressões escolhidas.

Na conclusão tentar-se-á propor um *continuum* para a avaliação e classificação das expressões quanto à sua fixação sintática, semântica ou sintático-semântica.

2. METODOLOGIA

O trabalho segue uma linha de análise que prioriza a fixação sintático-semântica, desde expressões cuja fixação é mais estreita (frasesmas) até à solidariedade lexical em que a fixação se próxima sintagma composicional. No corpus foram encontradas também ocorrências que apresentam uma vertente ainda composicional [+denotativa] e uma [+conotativa] – ambas co-ocorrendo na sincronia da língua –, seguindo um *continuum* desde um significado mais denotativo (que, se presume ser acompanhado de uma maior variação sintática) – o sintagma transparente – até um significado mais conotativo, ou seja, que caminha rumo a uma abstratização – a expressão lexicalizada. Essa abstratização, com conseqüente perda de liberdade sintática, seria sinônimo de que a construção estaria no caminho de uma lexicalização. A substituição por um verbo sinônimo existente na língua, que apresente ou não a mesma base lexical, pode ser uma prova desta lexicalização. Mas há de se levar em consideração duas pontos importantes: 1. Sinônimos nunca são 100% correspondentes, 2. Pode não haver na língua um verbo correspondente, o que não quer dizer que não haja uma correspondência a uma idéia única, transmitida pela construção. A comparação com outras línguas pode servir para “medir” a lexicalização nesse sentido.

Serão analisadas 34 expressões, a saber:

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| 1. ABRIR ESPAÇO | 18. FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO |
| 2. ABRIR FRONTEIRAS | 19. FAZER VISTA GROSSA |
| 3. ABRIR MÃO | 20. FUGIR À REGRA |
| 4. ABRIR OS BRAÇOS | 21. LAVAR ROUPA SUJA |
| 5. ABRIR PORTAS | 22. LEVANTAR A BANDEIRA |
| 6. CHAMAR A ATENÇÃO | 23. LEVAR EM CONTA |
| 7. COLOCAR À MARGEM | 24. LEVAR VANTAGEM |
| 8. COMPRAR BRIGA | 25. MANDAR PARA CASA |
| 9. CORRER RISCO DE VIDA | 26. PEGAR NO PÉ |
| 10. DAR AS CARTAS | 27. PERDER A VIDA |
| 11. DAR CONTA DO RECADO | 28. PERDER O CHÃO |
| 12. DAR ESPAÇO | 29. PÔR AS CARTAS NA MESA |
| 13. DIZER COBRAS E LAGARTOS | 30. QUEBRAR RECORDE |
| 14. ENCERRAR A CARREIRA | 31. SUBIR AO PÓDIO |
| 15. ENGROSSAR O CORO | 32. TOMAR DECISÃO |
| 16. ENTRAR NO JOGO | 33. TOMAR PÉ |
| 17. ESCORRER PELO RALO | 34. VIR AO MUNDO |

Essas expressões foram retiradas de todas as seções do Jornal do Brasil, publicados nos dias 21 e 22 de maio de 2007, em todas as seções, para que não houvesse uma restrição a determinados tipos de textos e, logo, a domínios semânticos específicos. Procurou-se selecionar as estruturas para se recobrir o *continuum* de fixação mencionado, trazendo expressões formadas com base lexical variada, mas por motivos de espaço e de tempo, não foi possível proceder a uma exposição e análise exaustivas de todas as expressões presentes, mas as que podiam servir de exemplo para cada momento de fixação.

A partir desta seleção, foi-se buscar, através do banco de dados da Linguateca, a frequência com que as expressões apareciam no português e a possibilidade de variação, mantendo o mesmo significado. A Linguateca permite a busca de expressões formadas por diferentes classes de palavras, procurando todas as ocorrências de uma dada classe, com suas flexões, na ordem que se pretende que apareçam. Por exemplo, a expressão “levar vantagem” será procurada da seguinte forma:

[lema + “levar”] “vantagem”

de maneira que venham no resultado todas as flexões do verbo “levar” seguido do substantivo “vantagem” no singular. Para buscar as ocorrências para a verificação da frequência de expressões com variação, basta inserir a palavra (artigo, pronome, etc) ou proceder com a inversão das palavras.

[lema + “levar”] “alguma” “vantagem”

[lema + “levar”] “uma” “vantagem”

“vantagem” [lema + “levar”]

Com a separação (quando possível) de diferentes acepções, seguindo o continuum de abstração de que se falou anteriormente, passou-se à verificação da viabilidade da variação sintática para averiguar se, com a inserção dos elementos, a acepção mais abstrata (ou seja, a mais lexicalizada) seria mantida.

Para testar esse grau de fixação, os testes sintáticos aplicados, foram:

Pluralização da parte nominal:	levantar bandeiras
Inserção de determinantes:	abrir o espaço; tomar umas decisões
Inserção de possessivos:	pegar no meu pé; pegar no seu pé
Inserção de advérbios:	dar maravilhosamente conta do recado
Inserção de adjetivos:	mandar recados insistentes; quebrar novo recorde

Seguindo a seguinte codificação:

- | | |
|--|---------------------------------|
| (1) Singular sem determinante; | (7) Com possessivo no singular; |
| (2) Plural sem determinante; | (8) Com possessivo no plural; |
| (3) Com artigo definido no singular; | (9) Adjetivo antes do verbo; |
| (4) Com artigo definido no plural; | (10) Adjetivo depois do verbo; |
| (5) Com artigo indefinido no singular; | (11) Advérbio antes do verbo; |
| (6) Com artigo indefinido no plural; | (12) Advérbio depois do verbo. |

O corpus da Linguateca escolhido para o trabalho² foi o “Chave” em que foram digitalizados textos da Folha de São Paulo e do Jornal Público de Lisboa, como já dito na Introdução. Foi possível, portanto, quando necessário e pertinente, extrair exemplos do português europeu para se apontar, talvez, uma diferença gramatical estrutural das duas variedades da língua portuguesa, já que as expressões verbais tratadas aqui provêm de uma estrutura sintática composicional e transparente, posteriormente lexicalizada.

Os dicionários Houaiss (2001) e Aurélio (2004) serviram de ponto de apoio para se distinguir as diversas acepções e se comprovar se a expressão estava dicionarizada ou não, o que poderia ser mais um sinal de lexicalização, já que o uso pode ter convencionalizado a expressão, ao ponto de ela ser atestada em dicionários renomados da língua portuguesa.

Finalmente, com os dados recolhidos e as frequências de ocorrência, foi traçado um quadro, seguindo a teoria de Iriarte Sanromán (2001) e de Mário Vilela (2002), para classificar as expressões em frasema, semi-frasemas, quase-frasemas e solidariedade lexical, em que é seguida uma graduação de opacidade à transparência. Vale ressaltar que mesmo nas expressões cujos elementos encontram-se em relação de solidariedade lexical, ou seja, em que há um grau elevado de transparência semântica e liberdade sintática, as expressões são mantidas em conjunto pelo uso, que é o primeiro fator em direção a um processo de lexicalização. Elas são distintas, por este motivo, das expressões composicionais.

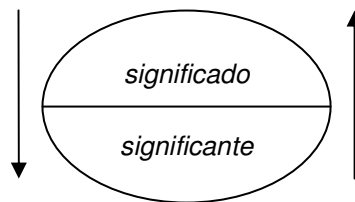
² Entre outros projetos disponíveis no site, os quais digitalizam *corpora* de diversa natureza.

3 FRONTEIRAS ENTRE OS SUB-SISTEMAS DA LÍNGUA: A léxico-gramática, a classificação de formas e os processos de criação lexical

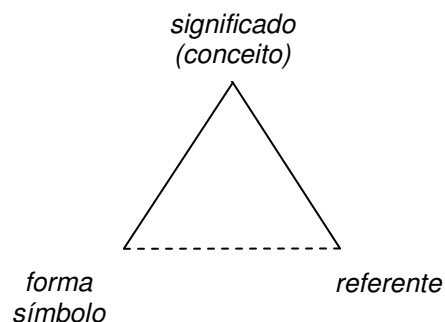
3.1 O QUE SERIA O SISTEMA LINGÜÍSTICO?

Quando se pensa no signo como “matéria-prima” da linguagem, fala-se da estrutura primeira desse sistema tão complexo que é a língua. É uma estrutura composta pela dicotomia “significante” e “significado”, como queria Saussure (2006), embora estudiosos afirmem que o signo poderia ser representado esquematicamente não por dois elementos, mas por um triângulo tendo aos seus vértices, “significante”, “conceito” e “referência”.

“O signo lingüístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (empreinte) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegarmos a chamá-la “material”, é somente nesse sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato.” (SAUSSURE, 2006, p. 80)



“Por um lado, ao dissociar o significado do conceito e, de outro, o referente da coisa e ao apresentar significado e referente por meio de uma só e mesma forma: um morfema lexical, a palavra passa a contribuir triplamente para a instauração de uma ordem de significação lingüística própria.” (TAMBA-MECZ, 2006).



Na organização desses signos para a transmissão de idéias temos um outro plano do sistema: a articulação da linguagem: os signos se organizam em uma estrutura maior desde a organização dos fonemas formando um morfema até se formar, por exemplo, o texto.

É justamente a natureza diversa desses signos que farão com que eles se organizem de uma determinada maneira para transmitir a mensagem que o falante tenciona passar para seu interlocutor.

É o signo lingüístico que no momento da sua criação traz com os traços lexicais, gramaticais e/ou discursivos já “impressos” na sua estrutura ou são as necessidades e as possibilidades do sistema lingüístico que disponibilizam elementos para que essa estrutura para que ele se crie? O que é certo é que a organização mental dos signos lingüísticos está diretamente relacionada com a estruturação do próprio signo, ou seja, os processos mentais de organização lingüística são diretamente ligados aos traços morfossintáticos, semânticos e pragmáticos do próprio signo.

3.2 CRIAÇÃO DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS

3.2.1 Por/para quê?

Se se pensar no dinamismo do mundo, da vida. Ou nas novas realidades que surgem, nos novos paradigmas, nos novos conceitos. Também pode-se pensar na fantástica adaptabilidade do homem. Na língua, em como ela se ajusta perfeitamente a tudo isso, em como ela acompanha – e com que flexibilidade – as mudanças em geral. Novas formas nascem, outras caem em desuso. Mas ela sempre se mantém intacta, em equilíbrio. Perde e ganha, mas nunca se esvazia ou empobrece. Mantém-se, sustenta-se.

Por que surgem na língua novas formas lingüísticas? Provavelmente por dois motivos: 1. o surgimento de novas tecnologias e realidades que precisam de denominação; 2. a necessidade de expressar nuances de significado que antes, como os elementos disponíveis, não era possível expressar. Mas a criação de novas formas lingüísticas é muito mais do que um simples processo de invenção lúdica de palavras para designar realidades que nascem com a evolução do homem. É algo muito mais complexo.

Primeiro porque há diversas maneiras de se criar palavras. Segundo, porque há vários “tipos” de palavras, logo, há vários procedimentos e vários resultados. Terceiro, porque esses resultados nunca são categóricos: ora eles são ponto de chegada, ora ponto de partida. Quarto, porque, na língua, não há somente palavras, mas unidades mais simples que se articulam em unidades mais complexas e assim sucessivamente.

3.2.2 Como?

Voltando à criação lingüística, os falantes criam porque – como tais – são donos da língua e melhor do que ninguém sabem das suas necessidades comunicativas. Mas é a língua que se permite criar e ser criada, ela coloca os limites em um jogo onde as regras não são impostas, mas surgem com a espontaneidade de um fenômeno natural.

Formas podem nascer:

- pela vinculação de um som que lembra aquilo que se está designando (*onomatopéia*);
- por um acordo tácito entre os falantes que associam uma determinada seqüência de sons a algo no mundo que o circunda (*convenção*);
- pelo *empréstimo* de uma palavra já existente em uma dada língua que pode entrar e fazer parte do vocabulário de outra para denominar algo;
- pela criação a partir do que já foi criado, ou seja, os elementos já existentes na língua serão matéria-prima e, combinados, dão origem a elementos novos (*derivação, composição, criação de lexias*).

Entretanto, mais uma vez, sempre que se pensa em criação de formas, automaticamente ocorrem aquelas que denominam, qualificam, predicam, ou seja, as **formas lexicais**.

Porém a língua é composta também por formas que não remetem a algo fora dela, mas a algo interno a ela mesma: são as **formas gramaticais**.

Quando se interage verbalmente com um interlocutor, há a necessidade constante de marcar as relações de significado entre uma fala e outra, estabelecer os turnos de fala, ratificar e retificar o que está sendo dito, intensificar, reagir à mensagem que está sendo transmitida, ou simplesmente testar que o canal esteja funcionando corretamente. Para isso usam-se as **formas discursivas**, típicas dessa interação comunicativa e que marcam a presença daqueles que compõem a situação de comunicação.

3.3 O QUE SÃO ESSES ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS?

Estamos então tratando de formas lingüísticas: **formas** porque se apresentam não só como palavras, mas como morfemas, vocábulos, conjuntos de vocábulos; **lingüísticas** porque são elementos que configuram o sistema da língua. São também chamadas de **unidades** tanto porque, no momento em que são escolhidas para serem verbalizadas, remetem a algo que é único, convergem para um ponto único (um único significado, um único referente), mas também porque, no caso das expressões (semi)fixas, formam um todo, um inteiro constituído graças à combinação desses elementos.

Digamos que temos formas lingüísticas que designam algum fato (real ou imaginário) no mundo e servem para apontar essa realidade para que o homem a ela possa se referir. Mas dispõe-se também de unidades que não apontam para “lugar nenhum” e servem simplesmente como elo entre outras formas. E ainda temos unidades que apontam para o próprio ser humano aquele que fala, aquele que escuta.

3.4 A CLASSIFICAÇÃO DA GRAMÁTICA TRADICIONAL

A gramática tradicional apresenta as formas da língua, tentando classificá-las e fazer uma análise detalhada de cada categoria ou, segundo a nomenclatura vigente, classe de

palavras. As palavras são, assim, divididas em 10 classes, a saber: substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, artigo, numeral, pronome, preposição, conjunção e interjeição. Essa categorização veio se formando através dos séculos, sendo, em parte, uma herança das gramáticas do grego e do latim, que, como sabemos, são línguas de caso e que por este motivo apresentavam uma estrutura diferente das línguas românicas. Para se fazer uma classificação das palavras de uma língua, Margarida Basílio (1990, p. 24) nos diz que é necessário levar em consideração critérios morfológicos, sintáticos e semânticos de preferência simultaneamente. A gramática se vale desses critérios, mas não de maneira equilibrada e simultânea, o que tornaria a definição de cada classe muito mais completa.

“Os critérios sintáticos, semânticos e morfológicos são usados, ou de modo exclusivo, ou em complementaridade. O método greco-latino tem-se mostrado funcional e pedagogicamente correto. O uso dos diferentes critérios – em exclusivo ou em complementaridade – é lingüística e cientificamente correto. Não é possível uma explicação e classificação completa só com um dos critérios. Para efeitos pedagógicos, o ponto de partida semântico parece ser o mais proveitoso, uma vez que os níveis comunicativos são, numa primeira abordagem, de difícil acesso.” (VILELA; KOCH, 2001)

Os substantivos, por exemplo, classificam-se normalmente pelo critério semântico, destacando suas propriedades denominadoras; os verbos, pelas suas características morfológicas; os adjetivos pela sua capacidade de atribuir qualidades e pela sua flexão; os advérbios também são classificados semanticamente o que leva a colocar sob essa denominação palavras de natureza diversa. E assim por diante com as outras classes. Pensou-se, por muito tempo, que, para o objetivo pedagógico da gramática tradicional, esse fosse um método eficaz, mas os próprios alunos percebem a defasagem e se sentem em dificuldade ao tentar classificar alguma palavra que fuja dos exemplos apresentados no livro. A complicação na classificação ocorre justamente pela noção parca que se tem do que são as formas lingüísticas e da sua constituição.

Entretanto os problemas da classificação não são somente as definições, mas a questão de se tomar essas classes como categorias estanques, caixas fechadas e as palavras serem acomodadas necessariamente em uma ou outra delas. Seria simples se não se considerasse a maleabilidade da língua da qual se falou anteriormente. As palavras podem sofrer mudanças de significado e até extensão ou redução deste, por isso podem ser recategorizadas segundo as propriedades assumidas dentro de uma dada sentença.

Outra dificuldade é a contínua utilização do vocábulo “palavra”, o qual exclui outras estruturas que constituem o sistema lingüístico. O vocábulo “palavra” se restringe às expressões fixas simples, nomenclatura de Bernard Pottier (1972; 1978). O autor, ao fazer a classificação das lexias simples, compostas, complexas e textuais, como será visto a seguir, coloca a questão das expressões em vias de lexicalização usadas em bloco pelo falante e que remetem a um único referente (lexias complexas). Este referente é único, mas também

é complexo, pois contém traços semânticos dos elementos que as constituem. Esse tipo de expressão é peculiar pela sua configuração e sempre foi negligenciado pelas gramáticas tradicionais. Difícil é estabelecer o limite entre a lexia simples e a composta e principalmente entre a composta e a complexa, a qual se apresenta às vezes como um sintagma e até como frase. Quais critérios utilizar para reconhecer quando as lexias complexas deixaram de ser transparentes e passaram a ser fixas e idiomatizadas? Critérios gráficos? Critérios de frequência do uso em bloco? Critérios de cristalização sintática e semântica? Onde está o limite, a separação, entre todos esses critérios?

Outras classificações foram propostas no âmbito dos estudos lingüísticos, mas antes de qualquer tentativa de classificação, precisamos refletir sobre a estrutura-mor da língua e seus sub-sistemas. A partir daí sim propor classificações das unidades lingüísticas para um estudo mais pormenorizado.

3.5 LÉXICO-GRAMÁTICA: AINDA O PROBLEMA DA CLASSIFICAÇÃO

Quando se propõe uma classificação das unidades lexicais, deve-se, antes de mais nada, definir o conceito de léxico que está sendo levado em consideração. Muitas são as definições de léxico dadas por gramáticos, lingüistas e dicionaristas.

O léxico pode ser considerado como o conjunto das palavras de uma língua. Todas as palavras de qualquer natureza, digamos o que deveria constar em um dicionário se fosse possível criar um dicionário completo de uma língua. Vejamos o que dizem os dicionários:

- *“O repertório total de palavras existentes numa determinada língua”.* (DICIONÁRIO Houaiss Eletrônico, 2001)
- *“O vocabulário de uma língua”.* (DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico, 1999)
- *“Como sinônimo de vocabulário o conjunto de vocábulos de que dispõe uma língua”.* (CÂMARA JR, 1986)

Em um sentido mais específico e restrito, temos o léxico considerado em oposição a “gramática” e a “discurso”, como conjunto de elementos com significado extralingüístico. Mas esses elementos também são gramaticais, pois têm função dentro da sentença, apresentam informações gramaticais de gênero, número, modo-tempo, número-pessoa, aspecto, entre outras.

- *“Conjunto dos lexemas da língua (no sentido saussuriano), oposto ao conjunto dos vocábulos que ocorreram no discurso”* (DICIONÁRIO Houaiss eletrônico, 2001)
- *“O léxico é uma longa lista onde se armazena a informação idiossincrática (ou seja, não redutível a regras gerais)”.* (PERINI, 1995)

- *“Significado lexical: corresponde ao quê da apreensão do mundo extralingüístico, isto é que corresponde à organização do mundo extralingüístico mediante as línguas”.* (BECHARA, 2001)
- *“Em sentido especializado, a parte do vocabulário correspondente às palavras ou vocábulos providos de semantema ou vocábulo que é lexema. Neste sentido, o léxico se opõe à gramática, porque é a série dos semantemas da língua, vistos através da sua integração em palavras”.* (CÂMARA JR, 1986)

Já que nessa acepção o léxico é definido em oposição a gramática e a discurso, torna-se necessário definir também essas áreas de manifestação lingüística.

A gramática – que também tem várias definições a depender do tipo de análise e da corrente lingüística que a está realizando, como livro que contém as regras da língua ou gramática internalizada, GU –, em oposição a esse sentido de léxico, seria definida como:

- *“Estudo da morfologia e da sintaxe de uma língua”.* (DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico, 1999)
- *“Estudo dos morfemas gramaticais de uma língua, como artigos, preposições, conjunções, desinências”.* (DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico, 1999)
- *“A gramática engloba, numa mesma relação, palavras que pertencem a grupos bem diferentes: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Um exame atento facilmente nos mostrará que a relação junta palavras de natureza e funcionalidade bem diferentes com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados”.* (BECHARA, 2001)

No seu “campo de atuação”, gramática abarca elementos de vários níveis como:

- Palavras gramaticais, sem conteúdo extralingüístico e que têm a função de relacionar palavras no sintagma, na oração e no texto. Entrariam aqui preposições, conjunções, verbos auxiliares, verbos de ligação etc.
- Morfemas, que dão informações de cunho gramatical como gênero, número, modo-tempo, número-pessoa, aspecto. Poderíamos inserir nesta categoria as desinências em geral.
- Talvez menos tangível, porque mais abstrato, mas tão gramatical quanto os elementos lingüísticos vistos anteriormente, temos a posição, a ordem e a combinação das palavras que também dizem respeito à organização sintática das palavras nos sintagmas, orações, períodos.
- Diretamente relacionado ao item anterior, temos a relação entre as palavras que desencadeia processos como, por exemplo, a concordância e a regência.

Logo, as formas gramaticais diferem das lexicais pelo estabelecimento de relações entre partes da sentença e pela falta de remissão ao ambiente extralingüístico. Mas esse “esvaziamento” de referente não é taxativo. Podemos ter formas gramaticais com conteúdo

e que estabeleçam relações. Seria talvez o caso das locuções prepositivas que, assim como as preposições têm a função de subordinar, mas, por terem substantivos, verbos ou advérbios na sua composição, remetem a conceitos fora do texto.

em matéria de no tocante a	ASSUNTO
depois de	TEMPO
por causa do	CAUSA
a direita de	LUGAR

- *“O estudo do léxico é uma parte do estudo da língua que não se insere propriamente na gramática, embora esteja intimamente ligada a ela. O léxico não pertence a nenhum dos componentes da gramática (fonológico, morfológico, sintático e semântico); antes, é o lugar onde todos os componentes se cruzam, depositando a informação idiossincrática”.* (PERINI, 1995)
- *“Componente da gramática internalizada do falante que contém todo o seu conhecimento lexical: as palavras que conhece, com sua pronúncia, significação e as características sintáticas para seu emprego numa sentença”* (DICIONÁRIO Houaiss Eletrônico, 2001)

A separação entre léxico e gramática é puramente metodológica. Ela é necessária para fins didáticos, ou seja, para um estudo mais apurado das características comuns e não comuns dos elementos da língua.

Pensando em um estrangeiro quando aprende uma língua, ele deve fazer dois esforços: o primeiro de aprender as palavras da nova língua, seus significados, os recortes que essa língua faz da realidade. Por outro lado, deve também aprender a organizar essas palavras, sua ordem nos sintagmas e nas orações, a maneira de exprimir certas noções como o plural, o feminino. As estratégias usadas para isso são as mais variadas, provavelmente diferentes das utilizadas na língua de origem e podem relacionar vários elementos ao mesmo tempo. Por exemplo, nas línguas românicas, gênero e número são expressos nos substantivos, mas também nos seus determinantes. Há uma tendência do falante a tomar as palavras apreendidas e organizá-las segundo as regras sintáticas da própria língua, é o que chamamos de decalque. Por isso o aluno de língua estrangeira deve ser treinado a tomar consciência e aprender a refletir sobre a organização estrutural da língua-alvo.

Portanto léxico e gramática são realidades associadas, são duas faces de uma mesma moeda e seu estudo separado não é necessariamente uma dissociação, mas uma opção metodológica.

Para Perini (1995, p. 134) a regularidade da língua, inerente à definição de gramática seria um conjunto de “instruções gerais para a construção dos enunciados da língua portuguesa. Justamente por se aplicarem a muitos itens, sendo estes definidos de maneira geral, é que se chamam regras”. Temos aqui claramente uma distinção entre o que é regular e o que é idiossincrático para a distinção desses dois sub-sistemas lingüísticos.

Eis então as dicotomias que opõem léxico e gramática:

LÉXICO	GRAMÁTICA
idiossincrático	regular
aberto	fechado
referente extralingüístico	significado intralingüístico, função relacional
dicionário	gramática
eixo paradigmático	eixo sintagmático

Para Rio-Torto (2006), a relação entre léxico e gramática é inquestionável:

“O Léxico é um componente da língua que tem por função produzir, armazenar, processar e transmitir signos que os falantes usam como matéria-prima na elaboração de raciocínios e na construção de enunciados formais.”
A gramática compila as regras, as condições e as restrições que presidem ao funcionamento, aos diversos níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico), das unidades sígnicas, consideradas em frase e em texto.
A competência léxico-gramatical caldeia, pra cada signo, as informações relevantes e necessárias para o cabal desempenho discursivo-pragmático deste.” (p. 1-2)

Voltando à questão do estrangeiro, vale lembrar também que para que ele possa se comunicar na nova língua precisa conhecer as estratégias discursivas para retomar um assunto, por exemplo, passar a palavra, retificar algo já dito, entre outras necessidades da comunicação. Para isso, utilizam-se os marcadores discursivos e modalizadores que imprimem no enunciado a presença de um falante e de um interlocutor e, conseqüentemente, de todos os outros elementos que integram a interação verbal. Essas formas são peculiares a cada cultura e conseqüentemente a cada língua. Assim sendo, não temos somente léxico e gramática a compor a articulação lingüística, mas também o discurso, de suma importância na interação comunicativa.

Pensando bem, há elementos que “classificamos” (se é que é possível categorizar as palavras da língua em classes estanques e derivadas hierarquicamente umas das outras) como palavras gramaticais, mas que, por serem dêiticas, remetem ao ato comunicativo. É o caso dos pronomes. Eles estariam em um “limbo” entre o discurso e a gramática.

A palavra “discurso” é definida como:

- 1 Qualquer manifestação concreta da língua. [Sin., nesta acepç.: fala e (fr.) parole.]
 - 2 Unidade lingüística maior do que a frase; enunciado, fala. (DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico, 1999)
- 1 série de enunciados significativos que expressam formalmente a maneira de pensar e de agir e/ou as circunstâncias identificadas com um certo assunto, meio ou grupo
 - 2 raciocínio que se realiza por meio de movimento seqüencial que vai de uma formulação conceitual a outra, segundo um encadeamento lógico e ordenado
 - 3 a língua em ação, tal como é realizada pelo falante [Para muitos lingüistas, a palavra discurso é sinônimo de fala e figura em igualdade de sentido na dicotomia língua/discurso.]
 - 4 segmento contínuo de fala maior do que uma sentença
 - 5 enunciado oral ou escrito que supõe, numa situação de comunicação, um locutor e um interlocutor (DICIONÁRIO Houaiss Eletrônico, 2001)

Pode parecer que a semântica como sub-sistema foi deixado de lado, na realidade, todos esses elementos lingüísticos possuem significado. Isto parece até óbvio de se dizer após todos os estudos sobre o assunto e após a constatação desde os gregos da composição do signo lingüístico e da sistematização de Saussure da dicotomia significado-significante.

O discurso como sub-sistema da língua é visto, por alguns estudiosos, como separado da léxico-gramática que são reais constituidores do sistema lingüístico, pois

“na concepção estrita de significado defende-se que [...] fatores pragmáticos tenham um outro enquadramento semântico: aqui, apenas o significado é parte do signo, o que está normalmente ligado ao significante e forma com ele o signo total. Os elementos pragmáticos situam-se num outro domínio. Estes elementos enquadram o signo num sistema de normas de usos sociais e estes valores são acrescentados ao signo já formado e constituído.” (VILELA; KOCH, 2001).

Se fosse desta maneira, deveríamos pensar no signo lingüístico constituindo-se previamente ao discurso, ou seja, ao seu uso pelos falantes, isoladamente, como por uma gênese própria com fim em si mesma. O que dizer então dos signos que já se constituem com significado pragmático, como os dêiticos? Os pronomes pessoais e demonstrativos, por exemplo, já possuem em si os traços semânticos da interação verbal. Assim como os advérbios dêiticos.

3.6 A LÍNGUA COMO SISTEMA E MULTISSISTEMA: E SUA RELAÇÃO COM A CRIAÇÃO LEXICAL

A importância de se perceberem as relações e as diferenças entre sistema lingüístico e classificação de itens lexicais

Uma vez surgida a necessidade de um dado item lexical – para denominação de uma nova realidade – por exemplo, este será armazenado na mente do falante segundo critérios cognitivos e esse armazenamento se refletirá na classificação formal do item no estudo da língua. Por isso a importância de se relacionar a estrutura do sistema da língua com a natureza dos itens que a constituem.

A classificação dos elementos lingüísticos é de extrema importância para o estudo dos mesmos e dos seus processos de formação, mas para isso é necessário se entender como a língua se constitui como sistema.

Quando falamos de léxico neste sentido mais restrito e procuramos estudá-lo de maneira sistemática, estamos tratando de semântica lexical. Não há como fazer um estudo lexical que não trate do significado das unidades. Ao falar de propriedades semântico-lexicais, fala-se especificamente do significado das palavras. Um estudo lexical, se se considerasse léxico no seu sentido lato, poderia ser um estudo de todo tipo de unidade lexical, seja ela provida de semantema ou não.

A semântica frásica seria o estudo das relações de significado obtidas através das relações entre elementos lingüísticos e da sua ordem na oração. Temos então duas semânticas: uma lexical (das palavras com conteúdo fora da língua) e uma semântica gramatical que diz respeito à organização da frase³.

Isso significa que haverá semântica sempre que tratarmos de signos lingüísticos, os quais são providos de significante e significado (SAUSSURE, 2006). Falar-se-á em “léxico” ao se referir a todas as unidades lingüísticas que constituem as línguas naturais e que são combinadas pelo falante. Falar-se-á em “gramática”, no seu sentido mais abstrato, ao tratar de:

- Relações internas à oração como, por exemplo, a subordinação;
- Informações de cunho gramatical como gênero, número, modo-tempo, número-pessoa, aspecto.
- A posição, a ordem e a combinação das palavras que também dizem respeito à organização sintática das palavras nos sintagmas, orações, períodos.
- O desencadeamento de processos como, por exemplo, a concordância e a regência.

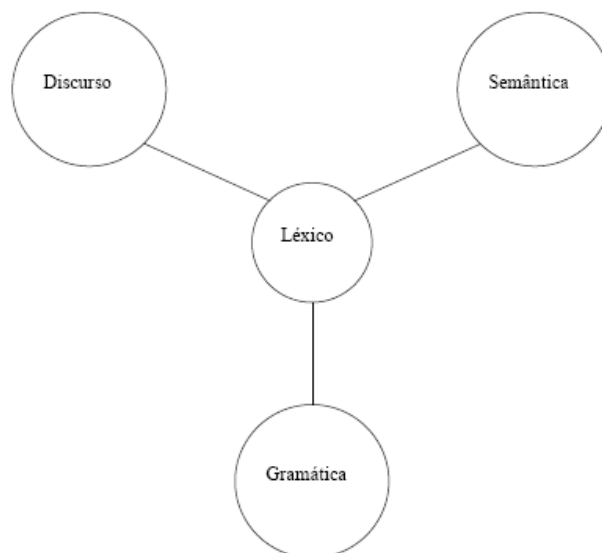
³ É possível também, em uma terceira perspectiva dos estudos semânticos, o estudo da semântica do texto e aqui nos aproximamos da lingüística textual, da pragmática e da análise do discurso. Mas para a discussão da distinção entre léxico, gramática e semântica, essas duas primeiras definições nos são suficientes.

Para expressar essas relações e informações gramaticais usa-se os chamados elementos gramaticais, que também fazem parte do léxico, mas não são dotados de conteúdo extralingüístico. São eles:

- Palavras gramaticais, sem conteúdo extralingüístico e que têm a função de relacionar palavras no sintagma, na oração e no texto. Entrariam aqui algumas preposições, conjunções, verbos auxiliares, verbos de ligação etc;
- Morfemas, mais precisamente as desinências em geral⁴.

A semântica, portanto, não deveria ser tratada como um sistema funcionando à parte, já que todo signo tem significado (metodologicamente isso seria até aceitável), mas não considerada como um sub-sistema separado dos outros três.

A língua é linear e unidirecional na sua manifestação, como se pode facilmente observar na escrita (as palavras uma após as outras dispostas numa ordem mais ou menos flexível) e na fala (os sons sendo pronunciados um após o outro). Mas a mudança lingüística não é uni nem necessariamente direcional (faz-se referência aqui à gramaticalização como processo de mudança lingüística). Primeiramente porque é notório que a língua não constitui um sistema uniforme e homogêneo, mas é organizada em diferentes multissistemas interdependentes. É o que sugere Castilho (2003) em sua “Proposta Funcionalista de Mudança Lingüística”, em que apresenta a Gramática, Semântica e Discurso como sistemas independentes, dispostos em torno do Léxico.



O autor admite quatro processos diversos na constituição da língua, a saber:

A **Lexicalização** é o processo de criação das palavras através do qual um signo lingüístico seleciona traços semânticos e categorias cognitivas. Essas palavras, uma vez

⁴ Para a formulação destas idéias:
TAMBA-MECZ, 2006
VILELA; KOCH, 2001

criadas, podem sofrer alterações de sentido e das categorias inicialmente selecionadas. Seria o que chamamos de extensão semântica.

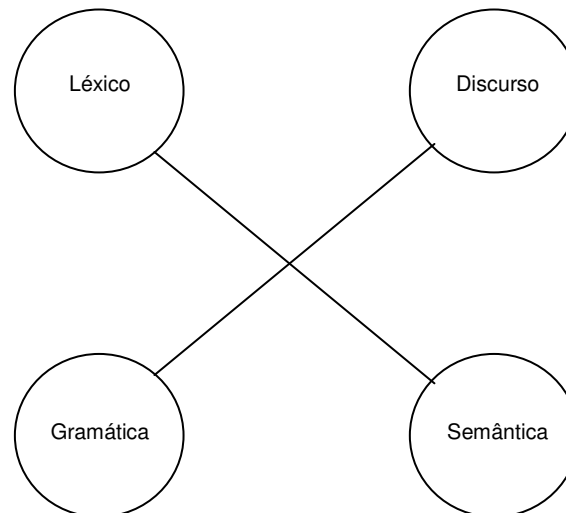
A **Semanticização** seria a criação e as alterações do sentido.

A **Discursivização** “é a interação lingüística [...], a conversação, [...] que inclui o locutor, o interlocutor, o assunto, e a rede de imagens que os falantes constituem a respeito deles mesmos e de suas pressupostas posições no que se refere ao assunto.” (Castilho, 2003)

A **Gramaticalização** é um processo que se divide em três subprocessos: fonologização (alterações no corpo fônico das palavras), morfologização (alterações que afetam o radical e os afixos) e sintaticização (alterações que afetam os arranjos sintagmático e sentencial), que ocorrem simultaneamente, sem uma hierarquia entre eles.

O texto de Castilho publicado em 2007 traz uma inovação quanto à posição do léxico no esquema dos multissistema da língua, podendo o novo esquema ser representado, como na figura abaixo.

“Such subsystems are assumed to be autonomous, they do not derive one from the other. There is no hierarchy among them, which means that no subsystem will be considered central. No matter what linguistic expression we consider, all of them show lexical, discursive, semantic and grammatical features.” (CASTILHO, 2007)

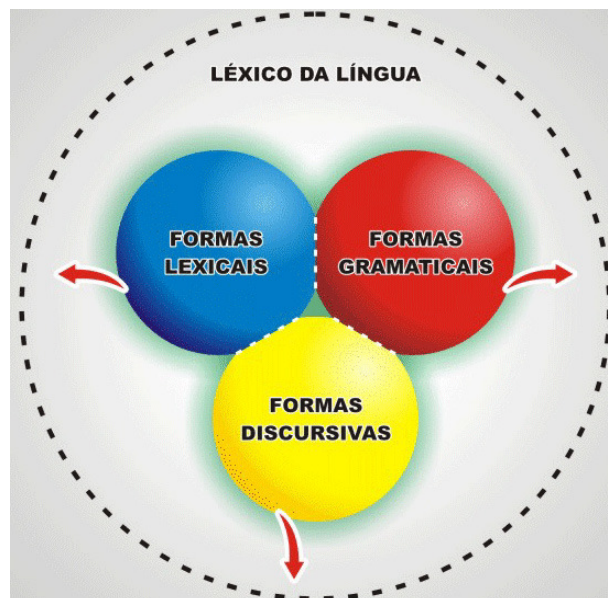


A visão do multissistema da língua apresentado por Castilho (2003) procura dar um panorama de como a língua se estrutura e se organiza de um ponto de vista mais próximo talvez ao que gerativismo chamou de “estrutura profunda”, algo que subjaz à superfície da língua antes da verbalização. O que seria então essa criação lingüística? Criação de palavras? De formas? De morfemas? De estruturas?

A constituição lingüística tratada no referido texto parece se referir a um nível de constituição de modelos de signos prévio à criação de itens lexicais propriamente ditos –

aqui entendidos como formas lexicais, gramaticais e discursivas que compõem o léxico da língua, seu vocabulário. Seria a constituição de formas abstratas as quais iriam trabalhar na criação das formas propriamente ditas, as formas latentes que compõem o “léxico maior” do sistema lingüístico de que falamos anteriormente. Neste trabalho falaremos das formas lingüísticas e da sua criação e/ou transformação já no plano lingüístico e não das etapas que estão por trás dessa criação.

Tendo apresentado essa visão das formas lingüísticas, podemos passar à formulação do que seria um esquema da integração dos sub-sistemas que compõem a língua, seguindo a proposta de Castilho (2007), questionando o princípio da unidirecionalidade que serve de suporte ao processo de gramaticalização.



Dentro deste esquema temos as formas⁵ apresentadas anteriormente. Os sub-sistemas são independentes por terem suas características peculiares, mas são interligados e interdependentes por fazerem parte de um sistema único maior, que é o sistema da língua (sistema no sentido saussureano da palavra). A todo momento formas passam de um sub-sistema para outro, corroborando com o dinamismo da língua.

Todas essas formas, por serem signos lingüísticos, são compostas de significante e significado, por isso não achamos adequado ter um sub-sistema à parte para a “Semântica” como afirma Castilho (2003): todas as formas de que estamos tratando têm algum tipo de significado, independentemente de ser um elemento gramatical ou lexical, daí a semântica ser representada pela “sombra verde” que envolve todas elas.

⁵ uso o vocábulo “forma” para marcar que o elemento lingüístico em questão não se limita à palavra, mas abarca todas as unidades providas de significados, ou seja, morfemas, vocábulos, expressões fixas complexas

Todas as formas lingüísticas encontram-se no léxico da língua. Isso para marcar, novamente, as duas noções distintas de léxico:

“**Léxico**: lista das palavras do português. Repositório de informação idiossincrática (não diretamente governada por regras) da língua.” (PERINI, 1995)

e

“a parte do vocabulário correspondente às palavras ou vocábulos providos de semantema ou vocábulo que é lexema.” (CÂMARA, 1986).

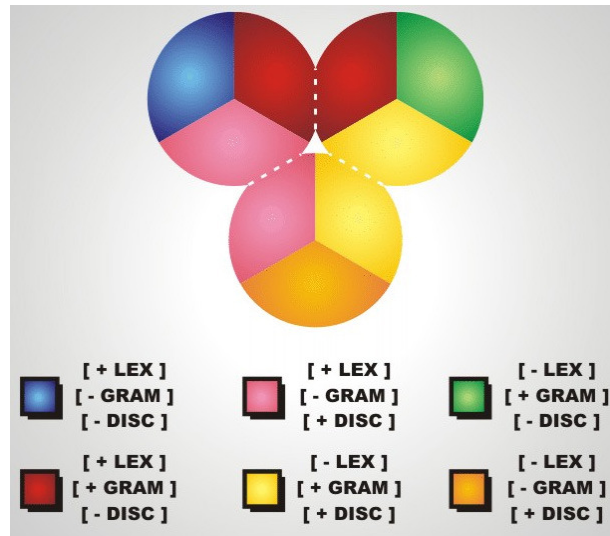
À primeira definição o léxico da língua é associado a um sistema maior em que nossos sub-sistemas estão inseridos. À segunda, o sub-sistema das formas lexicais. A todo momento, com a fluidez e o dinamismo da língua, mais a criatividade dos falantes e as possibilidades de criação lingüística, saem e entram formas (e não apenas vocábulos) nesse “léxico maior”, elementos lingüísticos nascem, morrem, transformam-se... Sempre que há uma nova criação, uma nova acepção, um caso de uma forma lingüística que tinha um significado e passa a ter outro, cria-se uma nova entrada que vai compor léxico da língua.⁶ Aqui entrariam todas as formas dotadas de significado e que são tomadas pelo falante na hora da verbalização, como uma unidade, ou seja, fariam parte desse “léxico maior” desde o morfema até às expressões fixas. Digamos que nesse léxico há a possibilidade sempre latente de constituição de novas formas, a depender das necessidades comunicativas, da criatividade do falante e da utilização das regras do sistema lingüístico em questão.

According to these principles, the speaker / hearer activates, reactivates and deactivates lexical, discursive, semantic and grammatical properties at the very moment of enunciation. The expressions are shaped this way before “being put in the air”. (CASTILHO, 2007)

Mas, como foi dito anteriormente, esses sub-sistemas não são homogêneos. Dentro de cada um deles, temos formas mais ou menos específicas do sistema em que elas se encontram ou formas com características de outro sub-sistema. As classificações de formas lingüísticas não podem ser estáticas até porque a língua não o é.

As palavras podem formar-se pela passagem de formas de um sub-sistema para outro, confirmando o princípio da economia lingüística. A **direcionalidade** (e não unidirecionalidade) se dá entre os sistemas, nessa passagem. Sempre que uma forma é usada com novos significados, com novas funções, com novos traços, ela passar a constituir um novo elemento que fará parte do léxico da língua, como já foi especificado.

⁶ Para Costa (2003) essa definição de léxico da língua teria o nome de “acervo lexical”.



Temos, então, no sub-sistema das **formas lexicais**, por exemplo, formas que apresentam como característica distintiva dos outros sub-sistemas o fato de remeterem a um referente extralingüístico. E assi por diante com os outros sub-sistemas como ilustrado na figura.

Resumido as reflexões aqui feitas, podemos dizer que:

1. o sistema da língua é composto por 3 sub-sistemas: léxico, gramática e discurso, os quais são indissociáveis;
2. há formas na língua que podem ser prototípicas de um dos 3 sub-sistemas e outras que estejam em uma zona de interseção entre 2 deles, por exemplo, por haver características de um e de outro;
3. é complicado analisar os elementos da língua como se ele pertencesse a um só desses sub-sistemas, pois cada elemento é uma junção dos 3;
4. a depender do tipo de análise, a dissociação é necessária, mas é puramente metodológica.

Chegamos assim à conclusão de que a gramaticalização é **um** dos processos de formação de elementos lingüísticos, mais precisamente o processo de criação das formas gramaticais. A lexicalização, por analogia, é a formação de palavras lexicais e a discursivização, a formação de formas discursivas. Esses processos compartilham algumas etapas, como por exemplo, uma possível perda fonológica decorrente da justaposição e de uma conseqüente aglutinação e uma extensão semântica. O termo “esvaziamento semântico”, como diz Castilho (2003) pode parecer inadequado, pois pressupõe perda de significado, mas dá conta da idéia da passagem da significação extralingüística para uma intralingüística.

Não se pode pensar nessas etapas como caracterizadoras só dos processos de gramaticalização porque ambos podem ocorrer independentemente do produto do processo de criação lingüística, seja ele gramatical, lexical ou discursivo.

3.7 NOÇÃO DE “PALAVRA”

A definição do conceito de “palavra” é de fundamental importância para tratar das expressões fixas, pois ela foi e ainda é uma unidade de base para o estudo lingüístico, seja ele de cunho estrutural, seja de outra natureza.

Palavra pode ser vista em diversas perspectivas: quanto à unidade fonológica ela é uma seqüência de sons com acento próprio e entre duas pausas. Mas observe-se que o acento tônico das palavras no discurso passa em segundo plano, quando fica mais perceptível o acento do enunciado inteiro (CAMARA, 2001). Questiona-se, a partir desta afirmação, a validade, ou pelo menos a eficiência, desta definição.

Para tratar das expressões fixas, é fundamental falar dos compostos para poder traçar claramente (se é que isto é possível) os limites de um tipo de construção e os limites do outro tipo. Os compostos são palavras? Se considerarmos os compostos como palavras estaríamos nos referindo à palavra gráfica? Ou à palavra semântica, ou seja, aquela que remete a um único significado? O que o composto tem em comum com as lexias simples e o que ele tem em comum com as construções fixas? Há motivação nas palavras compostas? Se houver algum tipo de motivação, isso significa que, de alguma forma, a combinação das partes remete ao todo e, portanto, não haveria idiomaticidade. Deveríamos então dizer que em algumas palavras compostas não são idiomatizadas?

Interessante observar o que acontece com determinadas “palavras” compostas: não há dúvidas de que, por exemplo, “quebra-pau” seja uma palavra, inclusive vem grafada com hífen e aparece no dicionário como uma entrada única. Mas temos, em contrapartida, a expressão (semi)fixa “quebrar o pau”, a qual, não obstante remeta, do ponto de vista semântico, ao conceito de “brigar, discutir” (HOUAISS Eletrônico), ainda está sintaticamente pouco fixa, pois permite a inserção de intensificadores, artigos, expressões definidas, inversão de elementos. Inclusive a própria expressão “quebrar pau” pede o complemento introduzido pela preposição com + {SN [+ humano]}.⁷

⁷ Dados retirados da Linguateca (<http://www.linguateca.pt/ACDC/>) acesso em 18/10/2007.

- No segundo, a entrada de Juninho, a virada tricolor, o empate palmeirense, com Edmundo impedido, e o **quebra-pau** que manchou um belo jogo, onde o Palmeiras foi melhor, mas o São Paulo foi mais objetivo.
- Já foi demitido duas vezes por **quebrar o pau** com dirigentes.
- Luta, luta, petroleiro / Desta eu não saio sem ganhar / Se a gente não ganhar, olê, olá / **O pau vai quebrar.**”

Seria possível haver um outro tipo de fixação que não seja nem a sintática e nem a semântica? Remeter a um significado único não quer dizer que esse significado seja diferente dos significados das partes. Pode-se ter um significado composicional diferente do das partes, mas posso ter também um significado composicional igual à soma do significado das partes. E mesmo assim ter a remissão a algo único.

Teríamos então:

$A + B = C$ (“abrir mão” → a expressão dispensa o significado das partes em prol de u significado global diferente, no caso, “renunciar”)

$A + B = AB$ (“abrir as fronteiras” → a expressão mantém o significado das partes, mas é seu uso faz com que seja usada em bloco)

$A + B = ABC$ (“vir ao mundo” → o significado global pode ser deduzido do significado das partes, deixando entrever alguma transparência semântica, mas funciona em bloco com uma nova nuance: a de “nascer”)

O critério gráfico é insuficiente para classificar uma unidade lexical como palavra composta ou complexa. Mas a idiomaticidade também não seria um critério precário, pois como medir se o significado global é realmente idiomatizado, desmotivado?

4 EXPRESSÕES MAIS OU MENOS FIXAS: O QUE SERIAM? De como as expressões fixas complexas foram tratadas até hoje nos estudos lingüísticos: definições e propriedades

A partir das definições de Pottier (1972;1978) para lexias simples, composta e complexa, tentar-se-á traçar um panorama das expressões que aqui chamamos de (semi)fixas justamente por estarem em um grau de fixação semântico-sintática difícil de se medir. Será feito primeiro um contraponto destas construções com os compostos e com os sintagmas composicionais para que se delimite o ponto de partida e o ponto de chegada do objeto de estudo, para, a partir daí, se fazer uma análise das propriedades deste tipo de expressão. Primeiro foram expostos os estudos para a língua portuguesa, depois para a língua espanhola e, em seguida, para o inglês.

4.1 IDÉIAS PRINCIPAIS

Tem-se falado bastante em expressões fixas, idiomáticas, palavras compostas, mas, na verdade, há uma grande confusão quando vêm à tona, expressões que têm um grau de fixação relativo, expressões essas que não são nem totalmente fixas, nem totalmente transparentes. Isso nos mostra que há um *continuum* de fixação que vai de um extremo de fixação mínima a outro de fixação máxima, do qual pouco se fala e o qual não tem sido devidamente estudado.

Essa fixação pode ser considerada de diversas maneiras, por vários pontos de vista, isso faz com que a diversidade de critérios estabelecidos para a análise dificulte ainda mais a chegada a uma conclusão livre de questionamentos.

Como já foi explicitado, Bernard Pottier (1972, 1978) é o primeiro nome da Lingüística que nos vem à mente quando pensamos na classificação das lexias de uma determinada língua. Estas, que são níveis sintáticos que constituem o enunciado, definem-se por serem unidades lexicais memorizadas que o falante tira do conjunto de sua memória lexical. As lexias podem ser:

- Simples: compostas de um só lexema: *árvore, saiu, entre, agora*
- Compostas: resultado de uma integração semântica que se manifesta formalmente: *primeiro-ministro, mata-burro, guarda-chuva, mata-borrão, guarda-roupa.*
- Complexas: seqüência nascida de um hábito comunicativo do falante e que ainda está em vias de lexicalização. Exemplos: *a punhaladas, ponte levadiça, estado de sítio, mesa-redonda, recém-nascido, mortalidade infantil, uma estação espacial, Cidade Universitária, quebrar o galho, Nossa Senhora!, pelo amor de Deus, bater as botas, barra-limpa, nota promissória, Guerra fria, complexo industrial, tomar medidas, sinal vermelho, secos e molhados.*

- Textuais: *Quem tudo quer, tudo pode.*

Para que um conjunto de elementos lingüísticos se lexicalize é preciso que seja uma combinação realizada freqüentemente no discurso. Mas então, qual seria a diferença entre lexia composta e complexa, já que o autor distingue “*barra-limpa*” e “*nota promissória*” de “*mata-burro*” e “*guarda-chuva*”? Qual a distinção, para Pottier, entre o “processo de lexicalização” e uma “lexicalização já realizada”? E o que o autor quer dizer com “integração semântica manifestada formalmente”?

Carone (1988), seguindo provavelmente Pottier, define lexia, utilizando alguns poucos exemplos da língua portuguesa:

lexia - Pode ter a conformação de um vocábulo, mas o que nela se considera não é sua estrutura, e sim seu comportamento dentro de uma unidade maior. O vocábulo médicos, por exemplo, pode ser central em uma situação (médicos bons), ou marginal em outra (cuidados médicos). Os mesmos vocábulos trocam seus papéis, em consequência de uma nova distribuição dentro do sintagma. Dessa propriedade é que se valeu Machado de Assis para dizer, pela voz de Brás Cubas: "eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor". Variando o elemento central do sintagma, varia o marginal, que é, neste caso, seu aposto. Podemos concluir, portanto, que lexia é uma unidade de comportamento. No entanto, nem sempre ela se confunde formalmente com o vocábulo; pode ser composta de dois ou mais vocábulos (água-de-cheiro, madressilva), constituindo unidades já cristalizadas pelo uso. Pode também ser complexa, quando construções sintáticas normalmente não-cristalizadas se imobilizam em uma situação específica. A frase volitiva "Deus nos acuda!", por exemplo, pode imobilizar-se, assumindo o comportamento léxico de um substantivo: "Foi um deus-nos-acuda". São também lexias complexas as estruturas sintéticas que se cristalizam, pelo uso, na memória coletiva; é o caso das frases feitas e dos ditados populares. (CARONE, 1988, p. 15-16)

Estamos diante, portanto, de alguns fatores a levar em consideração quando tratamos das lexias complexas:

- o fato de serem um conjunto de palavras funcionando como uma unidade lexical
- o de terem um novo significado diferente do significado das partes
- o fato de serem usadas freqüentemente pelos falantes

Evandro Martins (2002), partindo de Pottier, procura fazer uma diferenciação entre as lexias compostas e complexas e chega à conclusão que não há diferença entre elas. Parece, segundo as palavras do autor, que a diferença entre os tipos de lexia reconhecidos por Pottier é meramente ortográfico, ou seja, a distinção é dada pela presença e ausência do hífen e da dicionarização, o que parece ser um critério questionável para se distinguir dois elementos lingüísticos. Na realidade, há duas propriedades que unem os dois tipos de lexia: o fato de serem formadas por mais de um lexema – e de serem originadas

provavelmente do congelamento de um enunciado outrora transparente – e o de remeterem a um referente único. Portanto, propõe-se que tanto os complexos quanto os compostos, que têm mais em comum do que de diferentes, deveriam ser tratados em um rótulo único.

Não há, contudo, como negar, que dentro desse rótulo há ocorrências de diferente natureza sintático-semântica que não podem ser analisadas, em um estudo mais aprofundado, como “a mesma coisa”.

Mário Vilela (2002) fala de “fraseologismo”, em uma análise bastante detalhada, desse tipo de fenômeno em língua portuguesa. Fraseologismos são, então, combinações fixas que podem assumir a função e o significado de palavras individuais (ou lexemas). A criação de construções deste tipo funciona como um processo de ampliação lexical, servindo assim para a nomear, qualificar, exprimir uma circunstância, contribuindo assim para a lexicalização da conceptualização e categorização da experiência humana. Os elementos que formam o fraseologismo estão lexicalizados, no sentido que as unidades léxicas envolvidas equivalem a palavras simples, derivadas ou compostas. Essa lexicalização, portanto, implica na fusão de várias unidades numa só, em que “o resultado aparece como algo terminado, fixado e o conglomerado resultante perde determinadas propriedades gramaticais em benefício dessa fusão que será mais ou menos integral” (VILELA, 2002, p. 194). Isso quer dizer que o fraseologismo é armazenado no léxico como um todo, em que a construção sintática já não reproduz a construção do sintagma composicional, mas que é reproduzido como uma unidade léxica única.

No entanto, como nascem essas combinações fixas? Há, segundo o autor, duas tendências na língua: a técnica livre do discurso (toda combinação gerada pelas regras combinatórias obtidas utilizando propriedades sintáticas e semânticas) e o discurso repetido, do qual fazem parte combinações de palavras relativamente estáveis cujo significado global interno difere do significado global externo. No interior dos fraseologismos, as palavras “perdem o seu significado individual e constituem em conjunto um significado fraseológico novo, transposto, idiomatizado, isto é, um semema fraseológico” (p. 172).

[...] são unidades de língua que são reproduzidas em bloco do decurso do discurso, unidades constituídas por pelo menos dois autossemânticos e em que, no mínimo, um dos autossemânticos sofre uma transposição e, no seu todo, funcionam como elementos frásicos ou nela se integram mas sem constituírem por si uma frase. (MATESIC, 1983⁸, apud VILELA, 2002, p. 171⁹)

O autor alerta também para os riscos de se considerar enunciados no rol do “discurso repetido”, estruturas como: poemas, provérbio, canções, colocações, solidariedades lexicais não podem ser alterados, mas não se pode dizer que sejam todos

⁸ MATESIC, Josip. *Phraseologie und ihre Aufgaben, Beiträge zum 1. Internationalem Phraseologie-Symposium vom 12. bis 14. Oktober 1981 in Mannheim*. Heidelberg: Julius Groos 1983.

⁹ Tradução do autor

estereotipados, congelados, pois o seu sentido é (ou pode ser) transparente (VILELA, 2002, p. 190).

As expressões idiomáticas são não-composicionais, pois apresentam uma série de características que as diferenciam dos elementos das expressões composicionais, a saber: (a) a soma do sentido de seus constituintes não é igual a seu sentido global; (b) são coesivos, seus elementos constituintes são exigidos uns pelos outros; (c) resistem, com diferentes graus, à variação formal; (d) podem ser ambíguos: alguns têm uma contrapartida homófona composicional, ou seja, os elementos constituintes dos fraseologismos são formalmente comuns ou homófonos dos elementos das combinações livres.

Fazendo essas ressalvas, Mário Vilela traça os limites do que ele considera como expressão fixa, elegendo o critério da idiomaticidade como o principal para a classificação deste tipo de expressão em relação às combinações livre do sintagma transparente. Ele desfaz, assim, a “aglutinação” entre lexias compostas e complexas feita por Evandro Martins no texto apresentado acima.

Os elementos que compõem o fraseologismo se agrupam seguindo diversos graus de fixação que vão desde um grau mínimo, a expressão não-composicional, até um grau máximo, o composto (que seriam as expressões fixas compostas de Pottier). O fraseologismo e o composto têm em comum o fato de não serem signos primários, mas no composto há um significativo deslocamento semântico, por causa da mudança de referente, além da perda de individualidade gráfica¹⁰. No fraseologismo há, portanto, uma metaforização total (ou uma motivação parcial) operada na combinação livre de palavras.

Vilela (2002), e na mesma linha Iriarte Sanromán (2001), aponta uma tentativa de sistematizar os fraseologismos classificando-os pelo seu grau de fixação, em:

- FRASEMA é o fraseologismo por excelência, aquele em que há idiomaticidade total;
- o SEMI-FRASEMA¹¹ é a unidade fraseológica em que um de seus elementos conserva o seu valor externo e o outro, abandona o seu significado de uso externo adquirindo um outro valor com o qual marca a idiomaticidade de toda a unidade.

Ex.: ódio mortal

- QUASE-FRASEMAS, são combinações de palavras aparentemente livres, geradas a partir das regras da língua, mas onde atua um certo tipo de restrição lexical determinada pela norma, as “unidades pluriverbais lexicalizadas e habitualizadas”. A expressão conserva seu valor composicional, mas lhe acrescenta algo:

Ex.: Faixa preta (é “faixa”, é “preta”, mas também é o nível mais alto das artes marciais)

- SOLIDARIEDADE LEXICAL: são construções de dois lexemas (ou mais) pertencentes a campos lexicais diferentes. Seu significado é totalmente dedutível do significado das

¹⁰ Como definir essa individualidade gráfica? Pelo hífen? Pelo dicionário?

¹¹ A nomenclatura escolhida pelo autor é reaproveitada dos termos escolhidos pelos estudiosos do grupo de Mannheim, citados anteriormente.

suas partes, mas, por outro lado, são compostos estáveis que não se enquadram nem como combinações fixas nem como livres.

Ex.: nariz aquilino

Quanto ao *continuum* de fixação/variação das expressões fixas, Rodrigues Lapa (1977) propõe uma classificação semelhante ao tratar da fraseologia e do clichê, no seu “Manual de Estilística da Língua Portuguesa”. Sua preocupação, portanto, não é a análise lingüística desse tipo de fenômeno, mas com a sua ocorrência em textos de diversa natureza, como recurso de enriquecimento vocabular, por um lado – os fraseologismos têm uma carga semântica que palavras simples não apresentam –, mas são apontados também como sinal de pobreza de vocabulário, por outro lado, em escritores, sobretudo iniciantes, que não sabem fugir do clichê.

Segundo esse autor a classificação é a seguinte:

- **GRUPOS FRASEOLÓGICOS:** são expressões em que todos os elementos do grupo concorrem para dar uma idéia única; as partes componentes sacrificam seu significado individual em benefício do conjunto; os elementos andam mais ou menos intimamente ligados, para exprimirem determinada idéia. As palavras acabam perdendo sua fisionomia individual quando aparecem integradas numa locução. Isso acontece, na opinião do autor, porque “*as palavras não levam vida isolada*” (LAPA, 1977, p. 57), pois nosso pensamento não se faz somente por palavras estanques, mas sobretudo por frases e, conseqüentemente, por textos. Assim, “*como o homem tende a economizar o seu esforço, acha vantagem em que as palavras lhe ocorram por grupo, para as suas necessidades de expressão*” (LAPA, 1977, p. 58).

Ex.: *Foi ter com ele à festa.*

- **SÉRIES E UNIDADES FRASEOLÓGICAS:** são expressões em que a coesão dos elementos é apenas relativa, enquanto nas unidades fraseológicas, tratadas anteriormente, a coesão é absoluta.

Ex.: *Tem cuidado, não vás lá!*

- **SÉRIES VERBAIS:** são seqüências em que um verbo simples pode ser substituído por um grupo fraseológico portador do mesmo significado.

Ex.: decidir = tomar a decisão de; acreditar = dar crédito a

O uso desse tipo de expressão “permite variar o estilo, evitando repetições e adoça a crueza dos verbos simples, uma espécie de eufemismo” (p. 62), diz o autor que aconselha o uso moderado de expressões fixas para não cansar o leitor.

- **SÉRIES USUAIS DE INTENSIDADE:** em “doença grave” os elementos formadores da expressão mantêm sua autonomia, mas, por força do hábito, andam aqui ligados, para darem determinada representação.

Muitos estudos sobre as expressões fixas são feitos na língua espanhola. Podemos consultar, nesse idioma, o material produzido pelo estudioso Alberto Zuluaga (1980), segundo o qual as “unidades fraseológicas” são textos ou segmentos de textos que têm a estrutura de segmentos de fala. Elas são combinações de palavras, as quais estejam ou tenham estado em relação sintática entre si e têm em comum com as palavras o fato de serem estruturas compactas e, ao mesmo tempo, com as frases, por serem compostas por várias palavras (ZULUAGA, 1980, p. 15).

Pelo seu aspecto social, essas expressões, afirma o autor, pertencem ao patrimônio coletivo da comunidade lingüística em questão, fazem parte do acervo lingüístico desta, sendo produto de processos de repetição na história da língua. Algumas expressões fixas refletem, em sua estrutura, estruturas arcaicas no sistema léxico ou gramatical e não correspondem mais ao sistema, mas encontram-se disponíveis na norma, a qual compreende tudo o que é de uso efetivo em uma comunidade lingüística, esteja ou não no sistema.

Acontece, então, que duas ou mais palavras, originalmente autônomas e diferentes – mas que constituíam sintagma dentro da frase – se unem em uma nova unidade absoluta ou dificilmente analisável. As palavras e toda sorte de elementos lingüísticos formam-se através de um processo de lexicalização, que consiste na aglutinação de elementos de tal forma que já não pareçam combinações, pois “a mente, numa tendência mecânica, renuncia à análise e aplica o conceito em bloco ao grupo de signos” (ZULUAGA, 1980, p. 24).

Ainda para a língua espanhola, mas perfeitamente aplicáveis ao português, Corpas Pastor (1996) afirma que o uso das “unidades fraseológicas” é uma questão de economia e rapidez no processamento da linguagem e, mesmo que o falante forme suas frases livremente, tem muito de automático e inconsciente neste processo. O aspecto mais estável da língua (o “discurso repetido” de que tratava VILELA, 2002) vai desde seqüências memorizadas até combinações mais ou menos fixas de palavras.

As unidades fraseológicas constam de pelo menos duas palavras ortográficas¹², apresentam certo grau de lexicalização e se caracterizam pela alta freqüência de co-aparição na língua. Sua estabilidade se dá em diversos graus de fixação e especialização semântica, embora seus elementos integrantes possam variar.

Os elementos combinados aparecem em conjunto com uma freqüência superior ao que seria de se esperar da freqüência de aparição individual de cada palavra e desde o momento que uma combinação de palavras constituída livremente a partir das regras do sistema lingüístico é empregada em alguma ocasião particular, ela já está disponível para

¹² Escolha do critério ortográfico é utilizado para definir as expressões fixas.

ser usada no discurso pelo próprio falante e por outros como uma combinação já feita. A repetição de uma unidade fraseológica pode “desembocar” – ou não – na sua convencionalização e institucionalização

Quanto à fixação dos elementos a autora afirma que é a propriedade de certas expressões de serem reproduzidas na fala como combinações já feitas. Pode ser interna, ou seja, fixação da ordem dos componentes; ou externa: fixação situacional, pragmática.

O processo de lexicalização¹³ de determinadas expressões existe para que o repertório lexical de uma língua se renove e acontece no momento em que expressões não idiomáticas se convertem em idiomáticas. Quando o processo de lexicalização atinge seu grau máximo, ocorre que o significado global da unidade não é dedutível do significado isolado de cada um dos seus elementos constitutivos estamos, então, diante do que se chama de idiomaticidade. Mas a fixação das unidades fraseológicas é relativa, pois pode haver modificações lexicais e modificações ocasionais, como é o caso da “desautomatização” (ZULUAGA, 2001) segundo a qual, quanto mais fixas as expressões maior a possibilidade de os falantes as modificarem e brincarem com elas. Como já foi visto anteriormente, há flexibilidade na fixação dos elementos, permitindo-se uma certa variação na estrutura sintática de algumas expressões, sem prejuízo da estabilidade global da construção.

Na língua inglesa e levando em consideração as expressões fixas no discurso, temos os estudos de Britt ERMAN e Beatrice WARREN (2002) – lingüistas suecos. Eles confirmam os dois princípios de escolha lingüística à disposição dos falantes: o princípio da livre escolha e das expressões fixas (que os autores chamam de “expressões pré-fabricadas”).

Uma expressão pré-fabricada é uma combinação de pelo menos duas palavras que o falante escolhe a despeito de outras combinações que não tenham passado por uma convencionalização e, por ser uma escolha individual, os autores apontam a intuição do falante como maneira de se reconhecer as expressões pré-fabricadas das combinações livres: “a indeterminação vem do falante, pois é ele que determinará se se trata de uma combinação aceitável ou não” (p. 33)¹⁴.

A dificuldade de identificação das expressões pré-fabricadas existe, segundo os autores, por causa de diversos fatores, como, por exemplo, o fato de que uma expressão pré-fabricada pode não ser uma expressão pré-fabricada para todos os falantes (variação diatópica, diastrática), pois o processo de convencionalização é gradual e a aplicabilidade da expressão pré-fabricada pode variar. Além do mais, só é identificada com um exame acurado, pois aparece primeiro como uma combinação transparente de palavras e só posteriormente revela a sua idiomaticidade e não-composicionalidade.

¹³ para a autora, lexicalização é sinônimo de “especialização semântica”: a lexicalização pode ser obtida como resultado da adição ou de supressão de significado

¹⁴ Tradução nossa.

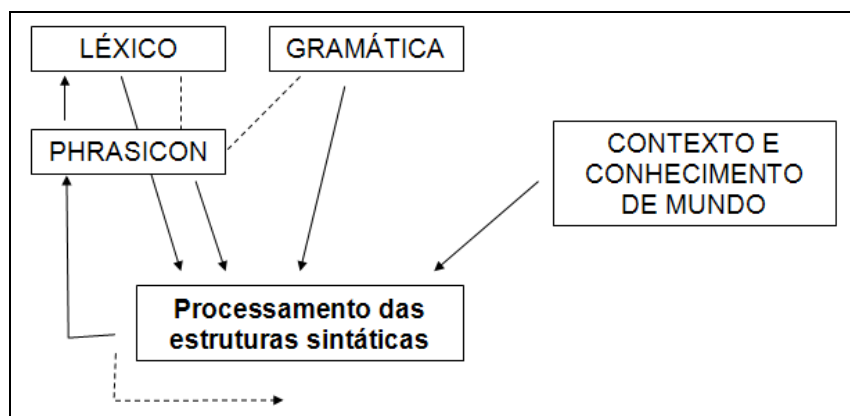
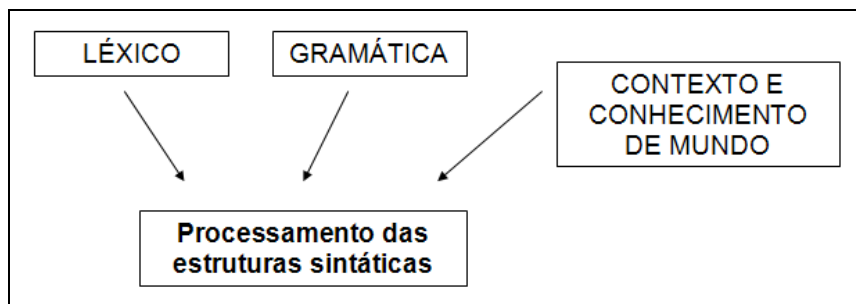
Cada palavra em um texto apresenta espaços abertos a serem preenchidos, a variação das combinações feitas pelos falantes está ligada aos “espaços abertos”. Alguns espaços são completamente abertos, em outros a variabilidade é restrita e os substitutos são normalmente relacionados semanticamente. No caso das expressões pré-fabricadas podem inclusive ligar-se entre si – preenchendo seus espaços abertos – a palavras simples e até a outras expressões pré-fabricadas.

Devemos reconhecer também a contribuição do contexto e do conhecimento de mundo para a interpretação de unidades lingüísticas não-composicionais, embora seja necessário desvincular a relação:

- Opacidade → não-composicionalidade (“abrir mão” é um frasema, já que seu significado é opaco, mas permite inserção de advérbios entre o verbo e a parte nominal)
- Transparência → composicionalidade (“colocar à margem” tem um grau máximo de fixação sintática, mas seu significado é facilmente dedutível do significado das partes)

pois podemos encontrar expressões não-composicionais que são transparentes, como é o caso das palavras em solidariedade lexical, por exemplo.

Originalmente, nas expressões pré-fabricadas, o conhecimento compartilhado era transparente, diacronicamente a transparência se perde dando espaço para a opacidade, fazendo com que o falante não tenha mais consciência dessa relação. A opacidade nasce quando esse conhecimento não está mais disponível: ele se perde, o falante não tem mais consciência dele.



Pretende-se, no presente trabalho, chamar a atenção para as expressões com um grau de fixação difícil de classificar na dicotomia fixo/não-fixo e para cuja análise é necessário levar em consideração vários fatores em vez de um só. Além do mais, as ocorrências que serão postas aqui em causa são formadas por um verbo e um complemento¹⁵ que compreende, portanto, a junção de 2 constituintes (o verbo e o complemento) e não de um só (modificador-modificado dentro do sintagma nominal) como nas expressões fixas que nos ocorrem naturalmente quando pensamos no fenômeno e que aparecem normalmente como exemplos. Além do mais, entram nesta questão relações de subordinação e regência, de ligação semântica, uso pragmático e aceitação por parte dos falantes.

4.2 CONTINUUM DE FIXAÇÃO

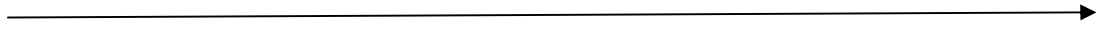
Como a propriedade da composição é primordial para a escolha do objeto de estudo deste trabalho, propomos o estabelecimento de um *continuum* que parte do sintagma transparente (já que toda expressão fixa complexa é homônima e tem sua origem em um sintagma deste tipo), chegando gradualmente à expressão fixa composta que têm um grau máximo de fixação e de idiomaticidade. Essa escala será estabelecida com base em duas das principais propriedades das expressões: a fixação sintática e a fixação semântica (idiomaticidade).

O *continuum* começa na escolha livre dos elementos lexicais que irão figurar, com total transparência de significado no sintagma composicional, e termina no que Pottier (1972; 1978) chama de *lexia composta*. Não é objetivo desta pesquisa tratar das expressões correspondentes a esses dois extremos, pois em um a combinação se dá pela livre escolha do falante, o que não vem ao caso em um estudo de *lexias complexas*; no outro (os compostos, no caso) encontram-se em um grau de fixação máximo que o diferencia das *lexias complexas*.

A partir do momento que reconhecemos que a língua está em constante e incessante modificação, podemos perceber que, embora haja uma “*derivação*”, ou seja, a expressão mais fixa vindo da menos fixa, podemos encontrar uma co-ocorrência das duas na sincronia. Temos, então, seguindo a nomenclatura de Mário Vilela (2002) e Iriarte Sanromán (2001), o seguinte *continuum*:

¹⁵ Entendendo-se, como já foi especificado, por complemento tudo o que vier após o verbo, independentemente da diferença que a gramática tradicional faz entre complemento e adjunto.

Sintagma composicional	Solidariedade Lexical	Semi - frasema	Quase- frasema	Frasema	Lexias compostas
---------------------------	--------------------------	-------------------	-------------------	---------	---------------------



4.3 NOMENCLATURA UTILIZADA - JUSTIFICATIVA

Durante a leitura da bibliografia, além da dificuldade de se encontrar trabalhos sobre o assunto voltados para a língua portuguesa, pôde-se perceber a grande e evidente variedade da terminologia, pois cada uma ressalta uma ou outra característica / propriedade desse tipo de combinação de palavras. Eis alguns exemplos:

- *Idiotismo, idiomatismo*: formados com o radical idioma, marcam a importância da idiomaticidade.
- *Expressão idiomática*: também marca a idiomaticidade, mas também o fato de se tratar de uma expressão e não de um item lexical simples.
- *Frase feita, fraseologismo, grupo fraseológico*: ressalta a composicionalidade lexical, ou seja, a estrutura de frase em oposição à palavra simples.
- *Locução*: também destaca a sua estrutura composta por mais de um vocábulo simples
- *Modo de falar, modismo*: traz um juízo de valor mostrando a expressão fixa como uma peculiaridade da língua oral e como vício de linguagem.
- *Sintagma fixo, sintema*: ressalta a estrutura sintagmática, restringindo-a apenas a isso. São deixados de lado os provérbios e as locuções verbais, por exemplo, que não têm o status de constituinte da oração (DIAS, 2000, p. 108).
- *Colocação, expressão fixa complexa, solidariedade lexical, provérbio, ditado*: base radical variada.

Opta-se aqui pela denominação “expressão (semi)fixa” com o intuito de se destacar o seu caráter de entrada lexical no cérebro do falante que, como já foi dito, a busca na sua memória como se fosse uma lexia simples, como se no nosso dicionário particular, ela fosse uma entrada única, sem, entretanto, esquecer os seus diversos graus de fixação sintático-semântica. A intenção do trabalho é justamente mostrar os diferentes graus de fixação nas expressões formadas por verbo + complemento. Não se optou pela denominação “colocação” por este nome se referir a uma gama muito vasta de expressões, independentemente do grau de fixação, não necessariamente de natureza verbal.

4.4 CARACTERÍSTICAS DAS (SEMI)EXPRESSÕES FIXAS

A dificuldade de se encontrar uma definição única para expressão fixa advém do fato de estas estruturas terem várias características delimitadoras muito estritamente relacionadas entre si, sem uma hierarquização entre elas: uma marca constitutiva se desdobra ou até mesmo contém a outra e é difícil tratá-las separadamente. Mas tentar-se-á falar de cada uma delas, para fins didáticos, apontando sempre para as suas relações com as outras.

Pelas definições apresentadas, podemos notar que a característica mais evidente para se reconhecer uma expressão fixa é o fato de ela ser composta por palavras que se fixaram formando uma estrutura estável na língua. Portanto, discorramos sobre a **fixação**, que é a característica que se manifesta com mais visibilidade.

Corpas Pastor (1996) a coloca dentro do conceito de *estabilidade* relacionando-a diretamente com os conceitos de **institucionalização** e **lexicalização** que serão discutidos mais adiante. Segundo a autora, a fixação é “*propriedade de certas expressões de serem reproduzidas na fala como combinações já feitas*” e se divide em (CORPAS PASTOR, 1996, p. 23):

- Fixação interna: fixação da ordem dos componentes; fixação das categorias gramaticais; fixação no inventário dos componentes.
- Fixação externa: fixação situacional; fixação analítica; fixação “pragmática”; fixação posicional.

Essa fixação, na verdade, deve ser considerada sob mais de um ponto de vista, pois as expressões estudadas são estruturas fixas sintaticamente e semanticamente. Deve-se, pois, definir qual dos aspectos considerar ou se o ideal para a classificação é optar pela reunião deles. As expressões fixas são unidades complexas às quais é atribuído um significado (assim como todos os itens lexicais de uma língua) e que exercem uma função na frase. Além do mais, são uma reunião de palavras, portanto requer certa atenção no seu tratamento e na sua análise, pois não só o significado das partes sofre uma transposição e idiomatização, mas também há uma recategorização sintática e o conjunto passa a ter funções que não necessariamente remetem às funções de seus elementos considerados isoladamente.

Vilela (2002) usa o termo “fixação” e o define como propriedade que “*consiste na impossibilidade de dissociação de um grupo*” (VILELA, 2002, p. 173), mas veremos que essa impossibilidade é relativa e que essa fixação não é absoluta, mas permite diversos tipos de variação. Isso quer dizer que as expressões fixas podem ser encaixadas em um *continuum* de fixação que será chamado de **gradação**.

Em Rodrigues Lapa, os grupos fraseológicos são divididos conforme o seu grau de fixação:

- Unidades fraseológicas: a coesão é absoluta
- Séries fraseológicas: a coesão é apenas relativa
- Séries usuais de intensidade

As séries usuais apresentam um grau de fixação mínima, as palavras andam juntas mais por hábito do falante do que por uma unidade semântica ou sintática. Por isso umas são mais usuais do que outras e elas, normalmente, caracterizam determinados tipos de texto ou linguagens técnicas, específicas de um grupo de falantes. É o que se pode observar nos manuais de redação e estilos dos jornais de grande circulação nacional. Eles recomendam que se evitem determinadas combinações por estas estarem marcadas por um grande desgaste, constituindo clichês e chavões. Lapa (1977), em seu “manual de estilística”, por um lado exalta algumas combinações usadas por grandes escritores, mas também marca a falta de criatividade de escritores iniciantes

O emprego abusivo do clichê caracteriza quase todos os principiantes em trabalhos de estilo. Essas séries vocabulares ficaram-lhes no ouvido, através de más leituras, de caráter romântico, muitas vezes. Por preguiça mental enxertam esses grupos na redação, que adquire um jeito pretensioso e falso e diminui, é claro, a força expressiva. (LAPA, 1977, p. 67)

Mário Vilela, que anteriormente em sua análise definiu a fixação (ou fixação, como ele a denomina) como bloqueio do ponto de vista sintático e semântico, propõe em seguida uma classificação para o grau de fixação das fraseologias, procurando marcar as fronteiras entre fraseologismos e composição livre passando pelo pontos que constituem o *continuum* da fixação. As unidades fraseológicas, em um grau de fixação máxima, “são seqüências que esgotam o paradigma, a ausência de paradigma é o caso limite da fixação” (p. 178). Mas há também possibilidades de substituição que dependem da natureza dos predicados. O último ponto da fixação são os compostos. O “*fraseologismo e composto têm em comum o fato de não serem signos primários. Mas no composto há um significativo deslocamento por causa da mudança de referente, além da perda de individualidade gráfica. No fraseo há uma metaforização total (ou uma motivação parcial) operada na combinação livre de palavras*” (VILELA, 2002, p. 195).

Svorou (1993, apud POGGIO, 2004, p. 179) propõe um *continuum* de fusão no processo de morfologização, no qual se identificam os seguintes estágios:

Low fusion				High fusion
ENLACED	>	AGLUTINATED	>	FUSED

Embora esse *continuum* seja direcionado para a morfologização, podemos aplicá-lo à lexicalização de expressões composicionais, ou seja, ao processo que vai de um estágio

sintagmático, em que os elementos andam simplesmente juntos, formando um sintagma; um segundo estágio em que têm um maior grau de fixação, até chegar ao ponto final em que as formas se fundem formando um composto.

Obviamente é um pouco simplista resumir o processo de formação lexical de unidades fraseológicas a um procedimento linear e unidirecional, mas isso não nos impede de levar em consideração um único fenômeno e isolá-lo para comprovar uma hipótese: do ponto de vista gráfico, sintático e estrutural, esse *continuum* pode ser muito bem aplicado para ilustrar a gradação da fixação das expressões fixas.

Essa classificação é completa e ilustra diferentes pontos do *continuum* de fixação, mas é necessário ter em mente que a categorização em um ou outro grupo não é pacífica e sem complicações. Como veremos a seguir, o próprio reconhecimento das expressões fixas é complicado, sua classificação, então, o é ainda mais. Além disso, quando se fala de *continuum*, trata-se de algo lento e gradual, que não passa bruscamente de um estágio para o outro.

Por um lado é difícil afirmar que só são fixas as expressões que não admitem alterações sintáticas no seu interior, por outro é também complicado afirmar que só as expressões que remetem a um único significado são fixas. Dentro do *continuum* de fixação de que falamos até aqui, haverá expressões que podem sofrer alterações na forma – como inserção de determinantes – mas que são fixas do ponto de vista do uso e/ou do significado.

A **idiomaticidade** (“especialização semântica” ou “semântica composicional nova” ou “lexicalização” em seu grau máximo) é o fenômeno em que o significado global da unidade não é dedutível do significado isolado de cada um dos seus elementos constitutivos. “Embora os elementos surjam com estruturas materiais próprios de significados lingüísticos autônomos, funcionam aqui como figuras” (VILELA, 2002, p. 195)

“Combinações de palavras relativamente estáveis cujo significado global interno de uso difere do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações livres. No interior das fraseologias as palavras perdem o seu significado individual e constituem em conjunto um significado fraseológico novo, transposto, idiomatizado, isto é, um semema fraseológico”. (VILELA, 2002, p. 172),

Como característica, a idiomaticidade, embora não seja a única nem a mais importante, aparece, implícita ou explicitamente, em todas as definições de expressão fixa. Talvez por isso costuma-se considerá-la como a característica delimitadora destas estruturas. Essa ligação íntima entre fixação e idiomaticidade pode ser atestada também pela definição do conceito para o espanhol:

processo de gramaticalização mediante o qual se consolida paulatinamente o uso, exclusivo ou não, de certas palavras em uma dada expressão, até formar um significado conjunto não analisável; p. ex. mais ou menos, em fim de contas. [tradução nossa] (CORPAS PASTOR, 1996, p. 23)

Cabe ainda ressaltar que a idiomaticidade é somente um tipo de fixação, a semântica. Há casos, como, por exemplo, o de solidariedade lexical, em que não há idiomaticidade. Além do mais, como já foi mencionado, a idiomaticidade também não é uniforme, ela tem uma gradação, a qual pode ser aplicada às expressões fixas sob vários aspectos, isso porque a expressão fixa é uma reunião de significado e função gramatical. Corpas Pastor assim explica a extensão da gradação das características:

- Grau de restrição colocacional (restrições lexicais);
- Grau de fixação sintático-estrutural (possibilidade ou impossibilidade de modificação interna da estrutura);
- Grau de opacidade semântica ou idiomaticidade

Após falar destas características das expressões fixas, surgem espontaneamente algumas perguntas: como variam as expressões fixas? Há uma variação livre? A variação respeita determinadas regras? Há limites para essa variação? A **variação**, então, é a característica que coloca em cheque a fixação das expressões fixas, ou pelo menos a relativiza, pois por mais que se trate de “unidades” ou “expressões fixas” o discurso requer que essas expressões se amoldem às suas possibilidades comunicativas, ampliando sua funcionalidade. Os termos *expressões fixas* e *unidades fraseológicas*, então pressuporiam uma fixação total?

A variação também deve ser considerada sob diversos aspectos, a saber, flexional, lexical e sintático. Obviamente essa variação não é irrestrita, pois, se o fosse, estaríamos diante de um caso de variação livre e não de uma expressão fixa. Mas que há variação, isso é um fato. Logo, essa possibilidade de modificação da expressão fixa obedece a determinadas regras, ou talvez, fosse melhor dizer tendências, pois é difícil estabelecer com precisão regras que abarquem todas as expressões fixas do mesmo tipo, bem como é difícil inserir as expressões fixas em algum tipo de classificação.

Quanto à variação lexical, ou seja, substituição de elementos por sinônimos, antônimos ou palavras do mesmo campo lexical, não há como haver permuta sem mudança de significado, mas isso não significa que não pode haver substituição. A variação, não sendo flexional, acarretará uma mudança semântica por mais sutil e imperceptível que ela seja. Esse fato ocorre também com os itens lexicais simples, pois não há sinônimos cujos traços semânticos sejam totalmente compatíveis, portanto, não é uma peculiaridade das expressões fixas.

Pottier (1978) destaca a variabilidade como propriedade das expressões fixas:

a) expressão fixa rígida: forma uma seqüência memorizada invariável.

Ex.: *meter a mão, caso de honra, procurado pela justiça, água pesada.*

b) expressão fixa variável: se compõe de um quadro estável e de uma zona instável.

Ex.: *tudo leva a crer/pensar/supor que*

Quanto mais estável é a expressão fixa na língua, e por isso, mais conhecida pelo falante, maior é a possibilidade de os falantes brincarem com elas, substituindo propositalmente seus elementos para provocar mudanças de sentido e suscitar riso ou choque, por algum motivo predeterminado. Zuluaga (2001) trata da tradução das expressões desautomatizadas, que seriam justamente essas modificações induzidas e facilmente reconhecíveis de expressões fixas. Um exemplo de desautomatização na língua portuguesa seria a expressão “dar duas mãos” como variação de “dar uma mão(zinha)”: “Sempre que você dá uma mãozinha, alguém recebe duas”.

Outra característica das expressões fixas: o idiomatismo (que não deve ser confundido com idiomaticidade). As expressões fixas pertencem ao patrimônio coletivo da comunidade lingüística em questão, fazem parte do acervo lingüístico desta. Estamos, pois, perante uma construção própria de uma língua, sem correspondência sintática em outra língua, ou seja, a seqüência não pode ser traduzida literalmente. Há controvérsias, pois as línguas neolatinas que têm uma raiz lingüística em comum e compartilha mais ou menos da mesma história, fazendo parte de uma cultura ocidental bastante semelhante, podem apresentar expressões fixas correspondentes. Mas uma equivalência perfeita e total não é possível, porque haverá sempre nuances semânticas, discursivas e culturais, peculiares de cada comunidade.

As expressões fixas nascem, então, de um hábito associativo (Pottier, 1978, p. 268) a partir do qual se dá uma lenta lexicalização de uma seqüência. Os elementos combinados aparecem em conjunto com uma **freqüência** superior ao que seria de se esperar da freqüência de aparição individual de cada palavra. Mas

“a freqüência não tem nenhuma validade para considerar uma determinada combinação como colocação. O fato de que o lexema ódio se combinar com mortal é uma consequência de que estes dois lexema formam uma colocação e não a causa.” (Alonso Ramos, 1993 apud VILELA, 2002, p. 170).

Portanto deve-se tomar cuidado com a ordem lógica e cronológica da formação de expressões fixas: as palavras andam juntas, formam um sintagma e somente aí se combinam em uma unidade fraseológica.

Reprodução ou **reprodutibilidade** é um tipo particular de repetição, no sentido de “ação de reproduzir o mesmo” em que se fixam as unidades fraseológicas. Essa fixação pela repetição e reprodução pressupõe que no seu processo de formação as expressões fixas se fixem na norma em diacronia, mas o que não impede que a expressão fixa e seu correspondente homônimo / homófono ocorram na sincronia da língua. A repetição de uma unidade fraseológica pode culminar na sua **convencionalização** e **institucionalização**. Os

falantes, quando, na escolha do uso discurso repetido, optam por uma expressão fixa, provam que essa combinação já foi sancionada pelo uso. O auge da institucionalização das expressões fixas é a sua dicionarização, que comprova que elas são combinações fixas, idiomatizadas e convencionalizadas entre os falantes.

O que pode ser observado a partir da análise desses trabalhos é que o objeto de estudo aqui apresentado abrange expressões de diversa natureza e que têm em comum o fato de serem complexas, ou seja, se terem uma estrutura com mais de uma palavra e de serem buscadas no arquivo do falante como uma expressão fixa única. Isso independe do significado da expressão, o qual pode ser ou não diferente do significado das partes. Portanto, a idiomaticidade não é um fator importante, mas não determinante para o reconhecimento de uma expressão (semi)fixa, ao contrário do que isso representa para as unidades fraseológicas que exigem uma série de outras características entre as quais a fixação e a idiomaticidade.

As palavras se juntam no natural processo de criação lingüística que é peculiar às línguas naturais. Chomsky, no clássico “Syntactic Structures” (1957), chama a atenção justamente para a composicionalidade como propriedade das línguas naturais através da qual o falante pode construir *ad infinitum* sentenças completamente novas a partir dos elementos (que são em número finito) disponibilizados pelo sistema lingüístico. Com o passar do tempo e a utilização de combinações já feitas, essas se tornam previsíveis para os falantes que recorrerão a elas mais e mais freqüentemente. Mas até que elas se tornem realmente fixas com um baixo grau de variação, elas passam por um processo gradual de fixação. Esse processo contempla não só uma fixação lexical, mas também mudança de significado, ou seja, à medida que as palavras que compõem a expressão fixa complexa se tornam mais fixas, o significado das partes tende a sofrer mudanças em prol de um novo significado global. Essa é a lexicalização. Lembrando que, a depender da corrente da Lingüística de que se tiver tratando, o termo *lexicalização* assume outros significados, como, por exemplo, o de criação de palavras lexicais, a saber: substantivos, verbos, adjetivos e alguns advérbios.

4.5 EXPRESSÕES (SEMI)FIXAS VERBAIS

Foram expostas, até o presente momento, teorias sobre fraseologia e lexicologia colocando-se no centro da discussão a fixação sintático-semântica como elemento constitutivo de determinados tipos de expressões da língua. Os trabalhos analisados referiam-se na sua maioria, como já foi mencionado, a expressões diversas, mas

principalmente do tipo modificado-modificador. No entanto o objeto de análise do presente trabalho são construções de natureza verbal. Rodrigues Lapa (1977, p. 61-62) chama esse tipo de expressão de “séries verbais”. Maria Francisca de Athayde (2000), em sua tese de doutorado, tratará delas como “construções com verbo-suporte” – especificamente fazendo uma comparação entre português e alemão – expressões que parecem se aproximar muito do nosso objeto de estudo.

Essas construções são estruturas complexas da língua que se encontram entre o léxico e a gramática. São composicionais, compostas por um verbo e um sintagma (nominal ou preposicional), mas ao mesmo tempo fazem parte do léxico, pois são tomadas como um todo pelo falante.

O verbo-suporte é um homônimo do verbo pleno a ele correspondente, mas apresenta um certo esvaziamento semântico, embora não seja destituído completamente dos seus traços lexicais: conserva noções morfológicas como tempo, modo, pessoa, número, mas também noções como aspecto e modos de ação. Com essa dessemantização, perde a sua função de predicação e junta-se com um “Nome Predicativo” para recuperá-la, formando um predicado nominal.

A função do predicado é a de abrir espaços vazios para que seu significado e sua estrutura argumental sejam completados para a formação de um enunciado. Prototipicamente a predicação é uma função expressa pelo verbo pleno que é, do ponto de vista semântico-sintático, bidimensional, ou seja, transmite tanto noções de estado de coisas – ação, processo, estado, interação, etc. – como informações sobre a área temática – posse, saber, percepção, etc.

Na construção com verbo-suporte, o “Nome Predicativo” é que irá abrir lugares vazios, tornando-se bidimensional, enquanto o verbo servirá somente a transmitir noções de estados de coisas. Assim, esse tipo de construção terá pontos em comum com as construções com verbo copulativo, cujo verbo é simplesmente uma ligação entre o argumento externo e o predicado que pode ser expresso por um componente nominal ou adjetival.

Há semelhanças também entre as construções com verbo-suporte e as fraseologias verbais, pois ambas derivam de sintagmas composicionais transparentes, mas divergem no seu grau de fixação. As fraseologias permitem variações sintáticas mínimas e seu conteúdo semântico é opaco. Já nas construções com verbo-suporte, o significado das partes é transparente, ou seja, dedutível do significado tanto do verbo-suporte como do “Nome Predicativo”. Isso no que diz respeito da decodificação: um aluno estrangeiro, aprendendo a língua portuguesa, por exemplo, pode facilmente deduzir o sentido da expressão e

compreender seu significado, mas terá dificuldades na produção, já que a vinculação do verbo e do nome predicativo é convencional e arbitrária. Por isso esse tipo de construção apresenta características sintáticas e lexicais ao mesmo tempo.

Segundo a autora, não há necessariamente correspondência entre uma construção com verbo-suporte e um verbo derivado da mesma base lexical do “Nome Predicativo” e quando há essa correspondência, pode não haver uma relação de sinonímia entre os dois. Por isso, a existência de um verbo na língua não é um critério suficiente para se identificar uma construção com verbo-suporte (ATHAYDE, 2005, p. 44-50).

Embora com uma nomenclatura diferente da adotada no presente estudo, análise feita por Athayde é específica para as expressões verbais com um grau intermédio de fixação em relação ao sintagma composicional de que são derivadas.

5 ANÁLISE DOS DADOS: INTRODUÇÃO

As expressões selecionadas para a ilustração das discussões serão analisadas, como já foi dito, tanto do ponto de vista semântico como do sintático.

Para o tratamento semântico das expressões, foram verificadas as diversas acepções em que ela pode ser usada na língua portuguesa em comparação com o que traz o dicionário sobre seu significado. Sublinhe-se que o dicionário não foi critério para a escolha nem para análise das ocorrências, por constituir um critério pouco confiável no que diz respeito ao que se usa ou não na língua corrente. Ele foi consultado para se fazer um cotejo entre aquilo que está já institucionalizado pelas obras lexicográficas e o que efetivamente ocorre na língua escrita e de cunho jornalístico, no caso.

Normalmente os dicionários reportam as construções que são o nosso objeto de estudo como “locução” dentro da acepção do vocábulo tido como base. Cada dicionário traz, na sua introdução, quais os critérios utilizados para o estabelecimento dessa maior importância de um lexema em relação aos outros em uma estrutura constituída por mais de um lexema em que todos eles contribuem com traços semânticos para o estabelecimento de um significado global e único.

Tratou-se, neste trabalho, de expressões constituídas por verbo + sintagma. Aqui se entra em uma questão bastante delicada, já que o estabelecimento do que é necessário para o verbo (complemento da gramática tradicional) e o que é acessório (adjunto) é uma tarefa complicada, pois o que pode ser considerado como necessário semânticamente pode não o ser do ponto de vista sintático e vice-versa. Isso nos chamou a atenção, já que, em alguns casos, verbos podem pedir uma complementação não por uma necessidade semântica ou sintática, mas por uma necessidade cognitiva, ou seja, o cérebro seleciona aquele conjunto como uma unidade, fazendo com que o falante utilize aquela estrutura complexa como algo uno. Isso ou porque o significado remete a uma idéia única (o que não quer dizer que tenha um único significado, isso nada tem a ver com polissemia) ou porque, por força do hábito e a freqüência do uso, a expressão já é tomada em bloco.

Pode-se, assim, encontrar expressões que mantêm o significado de cada um de seus constituintes, ou seja, cujos traços semânticos de cada lexema (o verbo e o nome) são mantidos no significado global da expressão. A unidade da construção aqui será dada pelo uso freqüente e habitual da expressão como um todo. Pode-se também encontrar expressões em que os traços semânticos de um dos dois lexemas prevalece nos do outro como acontece nos casos de “esvaziamento semântico” de uma das partes. É o que acontece, por exemplo, nas construções com verbo-suporte, os quais passam a meros veiculadores de significado gramatical (tempo, modo, pessoa, número) e de estado de

coisas (aspecto, estado, natureza da ação, etc), enquanto o significado lexical predominante é o do núcleo do sintagma nominal.

Em outros casos o significado é novo, composto pela adição dos traços semânticos dos dois itens lexicais. Mas essa adição não é uma simples adição matemática em que $2 + 2$ são 4; ela se dá de várias formas a depender do grau de idiomatização da expressão. Iriarte Sanromán (2001) e Mário Vilela (2002), como foi mostrado anteriormente, classificam as expressões fixas em:

- FRASEMA
- SEMI-FRASEMA
- QUASE-FRASEMAS
- SOLIDARIEDADE LEXICAL

Parte-se do pressuposto de que cada expressão tem uma correspondente composicional ainda em uso, que seria uma acepção 1, concreta, denotativa e que a partir desta, outras são derivadas por um processo de metaforização. Mas há uma grande dificuldade em se fazer uma classificação das expressões no sentido de ver a fixação formal e/ou semântica dos elementos; é necessário entrar na questão de significado denotativo e conotativo, significado original e derivado. Como estabelecer se em “abrir mão”, o verbo “abrir” está no seu sentido original ou não? Qual o sentido primeiro do verbo? E em “abrir espaço”, qual o sentido denotativo de espaço? Poder-se-ia utilizar critérios etimológicos, mas correr-se-ia o risco de encontrar um significado não mais corrente na língua. Em contrapartida, como estabelecer, na sincronia, qual o significado primeiro: o denotativo ou o conotativo?

Denotativa é, para os fins deste trabalho, a expressão cujos lexemas apresentem traços não abstratizados, no caso, por exemplo, do substantivo que ocupa a posição de núcleo do sintagma nominal, será usado na sua acepção mais concreta (normalmente locativa). O significado conotativo será obtido pela extensão semântica do lexema de um valor concreto para um valor mais abstrato.

Quanto à variação, o que foi encontrado nos dados são variações nos mais diferentes níveis:

- expressões cuja variação sintática (inserção de artigos definidos, indefinidos, quantificadores, adjetivos e advérbios, e/ou variação de número do elemento nominal) não acarreta mudança de significado;

Ex: levantar a bandeira → levantar as bandeiras, levantar suas bandeiras

- expressões cuja variação sintática acarreta mudança de significado:

Ex.: abrir mão / abrir a mão

- expressões que, independentemente da variação sintática, apresentam diferentes significados a depender do co(n)-texto. Esses significados foram identificados, na medida do possível, desde uma acepção [+ concreta] até uma acepção [+ abstrata];

Ex: 1) E foi definido o calendário para a introdução do sistema de comércio livre, em que os países desenvolvidos **abrem fronteiras** em 2010 e os menos desenvolvidos dez anos depois. [+ concreto]

2) Esta, como pólo dinâmico do setor, tem como desafio aproveitar as economias de tamanho, produzir em escala, **abrir fronteiras**, se aprofundar nos estudos previsionais e de tendência de mercado. [+ abstrato]

- expressões que apresentam fixação formal e semântica, ou seja, têm uma baixa variação sintática e cujo significado global não remete ao significado das partes. São as chamadas expressões fixas ou frasesmas.

Ex.: tomar pé

Chamou-se de “concreto” a “abstrato” o *continuum* que vai do sintagma transparente e composicional até a expressão idiomatizada, nos seus diversos graus de opacidade, sempre levando em consideração essa dificuldade de se reconhecer o sentido primitivo e o derivado. Onde há menção a essa distinção, foram usados, como critérios básicos, o nível de concretude do nome do sintagma nominal, e a definição do dicionário que segue, fundamentalmente o mesmo critério.

O que foi chamado de complemento ou parte nominal pode ser expresso, nas expressões escolhidas, por dois tipos de estrutura sintática: sintagma nominal ou sintagma preposicional. É necessário fazer aqui uma separação tanto para ressaltar a diferença argumental dos verbos que exigem uma ou outro tipo de complemento, bem como para destacar as diferentes possibilidades de variação de um ou outro tipo de estrutura.

5.1 SINTAGMA NOMINAL (doravante SN)

A seguir a estrutura do SN máximo, proposta por Perini (1995, p. 134), pode-se perceber que o sintagma nominal pode apresentar uma constituição variada desde a mais simples, formada até a mais complexa, à medida que o cérebro humano consegue processar. Essa estrutura passa pela combinação do núcleo com determinantes, modificadores e uma série de elementos que ocupam suas posições pré-determinadas pela gramática da língua em questão, podendo ou não co-ocorrer.

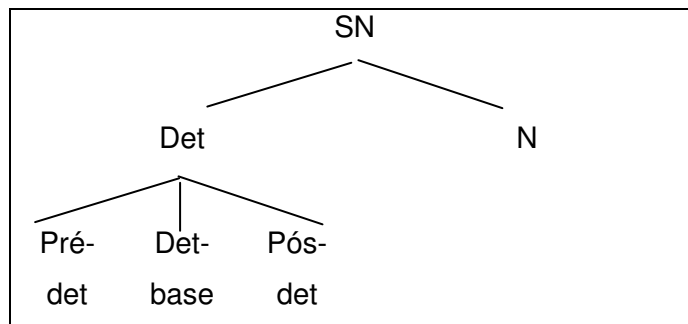
Koch (2004, p. 16-18) traz uma estrutura do SN aproximadamente nos moldes da de Perini, embora menos pormenorizada, mas igualmente eficiente para a descrição desse tipo

de construção. Dentro desse sintagma nominal cada tipo de determinante tem sua posição em relação ao núcleo, utilizando a ordem como critério para a combinação e organização de elementos da língua na constituição de uma unidade sintático-semântica dentro da oração, ou seja, o sintagma.

Este é composto de um núcleo (N) que pode ser um substantivo (incluindo-se aqui as palavras substantivadas) ou um pronome substantivo. Caso ele seja representado por um substantivo, o N pode ser acompanhado por determinantes e modificadores.

Os determinantes-base serão os artigos e os pronomes demonstrativos, após estes, na estrutura do sintagma, aparecem os pós-determinantes que são os numerais e os possessivos. Antes desses dois há os pré-determinantes: quantificadores universais e partitivos (Ex.: todos os meus amigos, nenhum dos meus amigos, alguns de meus amigos, muitos de meus amigos, quatro de meus amigos, a maioria de meus amigos)

Eis o esquema do sintagma nominal de Koch:



Os modificadores do núcleo podem ser constituídos por um sintagma adjetival (SA) ou por um sintagma preposicionado (SP). O primeiro pode ser preposto ou posposto ao núcleo, enquanto o SP só poderá vir posposto.

5.2 SINTAGMA PREPOSICIONADO

O sintagma preposicionado, segundo a definição de Koch é aquele “constituído por uma preposição e um SN” (2004, p. 19). Pode-se, portanto, observar que ele tem, de qualquer forma, como núcleo um substantivo, ou seja, uma unidade lexical com conteúdo extralingüístico. Esse tipo de sintagma pode exercer diversas funções sintáticas a depender da sua ordem na oração, do seu conteúdo semântico em relação ao nome, verbo e/ou à oração inteira.

É necessário lembrar que “os possessivos não são determinantes porque correspondem, na EP¹⁶, a sintagmas indicadores de posse” (PONTES, 1978). Isso será importante no momento da verificação da variabilidade das expressões através dos testes,

¹⁶ Estrutura profunda

pois pode-se argumentar no sentido de que a inserção de possessivos não demonstre uma verdadeira variação, já que essa substituição é possível. Não obstante a validade desta idéia, possessivos foram usados, aqui neste trabalho, nos testes de verificação de inserção de elementos.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Lista de ocorrências:

- 6.35 ABRIR ESPAÇO
- 6.36 ABRIR FRONTEIRAS
- 6.37 ABRIR MÃO
- 6.38 ABRIR OS BRAÇOS
- 6.39 ABRIR PORTAS
- 6.40 CHAMAR A ATENÇÃO
- 6.41 COLOCAR À MARGEM
- 6.42 COMPRAR BRIGA
- 6.43 CORRER RISCO DE VIDA
- 6.44 DAR AS CARTAS
- 6.45 DAR CONTA DO RECADO
- 6.46 DAR ESPAÇO
- 6.47 DIZER COBRAS E LAGARTOS
- 6.48 ENCERRAR A CARREIRA
- 6.49 ENGROSSAR O CORO
- 6.50 ENTRAR NO JOGO
- 6.51 ESCORRER PELO RALO
- 6.52 FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO
- 6.53 FAZER VISTA GROSSA
- 6.54 FUGIR À REGRA
- 6.55 LAVAR ROUPA SUJA
- 6.56 LEVANTAR A BANDEIRA
- 6.57 LEVAR EM CONTA
- 6.58 LEVAR VANTAGEM
- 6.59 MANDAR PARA CASA
- 6.60 PEGAR NO PÉ
- 6.61 PERDER A VIDA
- 6.62 PERDER O CHÃO
- 6.63 PÔR AS CARTAS NA MESA
- 6.64 QUEBRAR RECORDE
- 6.65 SUBIR AO PÓDIO
- 6.66 TOMAR DECISÃO
- 6.67 TOMAR PÉ
- 6.68 VIR AO MUNDO

6.1 ABRIR ESPAÇO (447 ocorrências)

*No entanto, a regra **abre espaço** para os grupos palestinos se encarregarem da segurança interna, dando origem a milícias de todas as tendências. (JB 05-07)*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Mas é necessário **abrir espaço** para essa insatisfação, de maneira a revertê-la em benefício dos próprios leitores.*

(2) ABRIR ESPAÇOS (91 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Para poder estocar a safra de verão 93/94, em fase de colheita, a Bolsa de Cereais de Mercadorias de Santa Catarina realiza hoje três leilões para vender 268.524 toneladas de trigo e **abrir espaços** nos armazéns do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.*

(3) ABRIR O ESPAÇO (20 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Com Cidadão Kane, Orson Welles abandonava a narrativa linear, mudava a maneira de conceber os planos (usando abundantemente os planos-sequência), de dirigir atores (chamados a interpretar cenas inteiras, em vez de fragmentos), de conceber a profundidade de campo (tudo na cena é igualmente nítido, do primeiro ao último plano), a angulação (as tomadas feitas de baixo para cima), a visão lateral (a lente grande angular **abria o espaço**).*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Se o tivessem feito, é óbvio que não se **abriria o espaço** para que Quércia saísse da hibernação a que se auto-impôs no ano passado.*

(4) ABRIR OS ESPAÇOS (3 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Nesse caso, Paulinho procura **abrir os espaços** para os jogadores do meio-campo.*

(5) ABRIR UM ESPAÇO (48 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Plaza Sul -- Em julho, o Plaza Sul **abre um espaço** onde você vai poder se maquiar e se vestir como o seu super-herói ou personagem de conto de fadas favorito.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Reforma tributária, reforma da Previdência, estabilização da economia – tudo isso é importante, mas os livros de história certamente só **abrirão um espaço** mais generoso para aquele mandatário brasileiro que conseguir ao menos amenizar esse que é o drama crucial.*

(6) ABRIR SEUS ESPAÇOS (1 ocorrência)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Os bares também **abrem seus espaços** para quem quiser requebrar com o samba.*

(7) ABRIR + ADJ + ESPAÇO (4 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Seu silêncio, numa apreciação rigorosa dos fatos, poderia inclui-lo no esquema existente, mas a nação de tal maneira ficou chocada que fez exatamente o que dela se esperava: aproveitou-se da delação mas **abriu generoso espaço** para desprezar o traidor.*

(8) ABRIR ESPAÇO + ADJ (9 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

O desfecho provisório da guerra fria abriu espaço político para que as novas empresas gigantes incluíssem o Brasil em sua órbita.

(9) ABRIR + ADV + ESPAÇO (2 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Em decorrência do intercâmbio fecundo com a psicologia social, a sociologia, a antropologia e a linguística, os franceses postularam uma história total, **abrindo posteriormente espaço** para que vicejasse uma história das mentalidades e, mais recentemente, uma história cultural.*

ABRIR ESPAÇO + ADV (15 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Por lembrar de secretário, de Estado, o TJ Brasil e o Jornal da Record abriram **espaço** ontem para o luto nas diversas favelas cariocas que eram dominadas por Orlando Jogador, morto numa das chacinas do início da semana, no Rio de Janeiro.*

6.2 ABRIR AS FRONTEIRAS (39 ocorrências)

*O deputado Eduardo Cadoca, do PMDB de Pernambuco, autor da proposta, cita o caso da Argentina, que **abriu**, em tempos de Menem, **as fronteiras** aos norte-americanos. (JB 05-07)*

Tem-se 2 níveis de significação segundo os traços semânticos adquiridos pelos elementos que compõem a expressão no co-texto e no contexto:

- o limite físico, geográfico entre dois países
- a partir da quebra desses limites geográficos, quebram-se também os limites político-comerciais dos mesmos. Os limites deixam de ser físicos, espaciais, concretos, para se tornar limites mais abstratos, limites virtuais ligados a acordos entre dois países, por exemplo

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Ele **abrirá as fronteiras** para atuação dos corretores argentinos, uruguaios e paraguaios, às custas da demolição da corretagem obrigatória, diz Leoncio de Arruda, presidente da entidade.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Laffer fez ainda mais duas recomendações ao governo brasileiro “Não desvalorize mais o real e **abra as fronteiras** completamente para o livre comércio”.*

(1) ABRIR FRONTEIRA (1 ocorrência)

A ocorrência faz parte de um título

*Israel **abre fronteira** para palestinos*

(2) ABRIR FRONTEIRAS (5 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*E foi definido o calendário para a introdução do sistema de comércio livre, em que os países desenvolvidos **abrem fronteiras** em 2010 e os menos desenvolvidos dez anos depois.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Esta, como pólo dinâmico do setor, tem como desafio aproveitar as economias de tamanho, produzir em escala, **abrir fronteiras**, se aprofundar nos estudos previsionais e de tendência de mercado.*

(3) ABRIR A FRONTEIRA (3 ocorrências)

Em todas as ocorrências há o traço físico, geopolítico de “fronteira”

*Gorbatchov pensou que íamos **abrir a fronteira** entre a RDA e a RFA, não de Berlim para Berlim.*

(8) ABRIR SUAS FRONTEIRAS (4 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Também assistia naquele ano às manifestações por democracia no Leste Europeu, à ocupação de embaixadas de países ocidentais na Hungria, que acabava de **abrir suas fronteiras** com a Áustria.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Ao fazer referências aos desequilíbrios externos, embute-se uma referência à pressão americana para que os japoneses **abram suas fronteiras** comerciais.*

(11) ABRIR + ADV + AS FRONTEIRAS (1 ocorrência)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*E como está fora de causa **abrir novamente as fronteiras** a estes trabalhadores, o Governo de Israel está a permitir a importação temporária de mão-de-obra asiática, nomeadamente da Tailândia.*

6.3 ABRIR MÃO (1171 ocorrências)

- Isso é algo que **não abro mão** - afirmou Renato Gaúcho, que foi diretamente para as Laranjeiras após chegar de Porto Alegre, almoçou com o grupo, reuniu-se com a comissão técnica e foi embora por volta das 16h30. (JB 05-07)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Mas quem não **abre mão de** privacidade, tem US\$ 1.000 para a diária e quer exclusividade, pode alugar a ilha dos Porcos Pequena – e ter como vizinho, em outra ilha, o cirurgião plástico Ivo Pitanguy.

(2) ABRIR MÃOS (1 ocorrência)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Português europeu

Espero que Santana Lopes tenha aprendido a não **abrir mãos** a estas oportunistas de trazer por casa e dê mais apoio aos teatros portugueses, que não deixe morrer o Grupo de Teatro da Graça e tantos outros em dificuldades.

(3) ABRIR A MÃO (7 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

Abriu a mão e eu vi dois pequenos ovos azuis.

EXPRESSÃO [±LEXICALIZADA]

Há uma aparente extensão do significado, não é nem completamente transparente, mas também ainda não está 100% metaforizado. “Abrir a mão”, neste caso, é uma expressão mais próxima da transparente do que da lexicalizada, referindo-se a “dinheiro”

O governo chinês resolveu **abrir a mão** e vai comprar, anualmente, dez filmes.

(4) ABRIR AS MÃOS (5 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

Chegou-se à pastorinha, olhou-lhe muito o cabelo, que era metade louro metade prata da cor do luar, e, **abrindo as mãos** cobertas de escamas, soltou uma nuvem de luz dentro da qual vinham uns sapatos de ouro rendado.

EXPRESSÃO [±LEXICALIZADA]

Referindo-se a “dinheiro”

*Sentado numa esplanada do centro de Sevilha, numa noite curiosamente pouco quente, Mercieca **abre as mãos** e debita números impressionantes:*

(11) ABRIR + ADV + MÃO (2 ocorrências)

*Salazar já nos anos finais do seu consolado, e sobretudo a partir de 1965 (com a preparação do Plano Intercalar e mais tarde do terceiro Plano de Fomento de 1967-72), **abre gradualmente mão** da política econômica e social à crescente influência de um número cada vez maior de jovens que, a coberto de um perfil de tecnocratas, não tinham nenhuma relação de fidelidade ao regime.*

6.4 ABRIR OS BRAÇOS (61 ocorrências)

*Mas se conhecemos a pessoa, e dela temos provas de respeito e amizade, **abrimos os nossos braços**, oferecemos o pão e o sal da hospitalidade. (JB 05-07)*

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Que lá permanece e que **abre os braços** em um gesto de resignação e impotência.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Não menos tocante é o pragmatismo do PSDB de FHC, que caminha célere e impávido para assumir o papel de PMDB da nova fase da política brasileira, **abrindo os braços** para o dr. Aureliano e insinuando-se para o centrão coordenado pelo PFL.*

ABRIR SEUS BRAÇOS (2 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Este é um país que **abriu seus braços** a todos que queriam seguir um sonho americano, um sonho de Jefferson, que ele anunciou no dia 4 de julho em 1776, quando disse que todos os homens foram criados como iguais e que eles compartilham os mesmos objetivos, que são a vida e o direito de perseguir a felicidade.*

ABRIR + ADV + OS BRAÇOS (1 ocorrência)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*As últimas sondagens conhecidas revelam que as forças favoráveis ao statu quo e os ventos de mudança estão em pé de igualdade, pelo que o poderoso dirigente dos democratas cristãos pode vir a não ter outra hipótese de se manter no poder que não seja **abrir indesejavelmente os braços** aos sociais-democratas.*

(12) ABRIR + BRAÇOS + ADV (1 ocorrência)

*Quando, no último verão, vi a surpreendente paisagem de uma vereda no norte de Minas Gerais, ou quando **abri os braços diante** da imensidão da Chapada Diamantina, na Bahia, ou quando fiquei assistindo à enxurrada barrenta da cheia do rio São Francisco passar rente, bem debaixo do madeirame da ponte onde eu me equilibrava, percebi pela primeira vez o Brasil a que chamam de gigante adormecido.*

6.5 ABRIR AS PORTAS (714 ocorrências)

*Mas, se esses países consideram que os nossos passaportes não são suficientes para nos **abrir suas portas** sem o visto consular, não podemos aceitar que os documentos de viagem alheios valham mais do que os nossos. (JB 05-07)*

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Os passageiros, não atendendo aos condutores, acionaram o sistema de segurança que **abre as portas** do trem e saíram pela via.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Nas demais funções é preciso **abrir as portas** para a CLT, defende.*

(1) ABRIR PORTA (10 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Ela **abriu porta** e deu com um simpático cavalheiro, que afora a combinação um pouco inusitada jaqueta de couro e gravata – parecia muito elegante.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Fontes de Carvalho salientou que não se entende como o Governo pode esquecer a existência de mais de 1200 profissionais altamente preparados e não lhes **abra porta** das Unidades de Cuidados de Saúde Primários, continuando a ignorar os reais anseios de uma parte da população.*

(2) ABRIR PORTAS (124 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Quando alguém **abre portas** / capô / porta-malas, a buzina é disparada e a ignição, cortada.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*O sucesso dela é muito importante porque **abriu portas** para novos artista que vão chegando, como eu.*

(3) ABRIR A PORTA (449 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*No dia do crime, um dos ladrões se identificou como ex-funcionário de Di San Marzano a fim de fazer com que Moacir Mockwacz, 19, caseiro do conde, **abrisse a porta** da casa (leia texto ao lado).*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Como quase todos os partidos querem alterar a lei, a revisão constitucional deverá **abrir a porta** para que seja alterado também o prazo de filiação.*

(5) ABRIR UMA PORTA (41 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Ato contínuo, abriu **uma porta** sob a prateleira onde ficava o congelador repleto de cervejas.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Ratificar o ultimato é abrir **uma porta** para que a Otan transforme-se em um poder comum que, sob o manto do humanitarismo, tome para si a prerrogativa de apontar os inimigos da ordem mundial.*

(8) ABRIR SUAS PORTAS (60 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Os organizadores esperam 250 mil pessoas nos três dias de shows no estádio do Morumbi, que **abre suas portas** duas horas antes do início oficial, programado para as 19 h30.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Aproveitando-se da crise econômica, não está muito longe o tempo em que o mercado **abriu suas portas** indiscriminadamente, ao contratar profissionais sem especialização ou condições mínimas de preparo para o desempenho criterioso da atividade.*

(9) ABRIR + (AS +) ADJ + PORTAS (4 ocorrências)

*Mercosul **abre novas portas** aos produtos portugueses*

(10) ABRIR (AS) PORTAS + ADJ (6 ocorrências)

*É um começo **que abre portas efetivas** para uma mudança de mentalidade no que diz respeito ao sistema fiscal brasileiro.*

(11) ABRIR + ADV + (AS) PORTAS (37 ocorrências)

Assim, os congressistas estão agora diante de duas opções: ou derrubam o veto presidencial e ressuscitam o jurássico atestado técnico-operacional, **abrindo novamente as portas** do mercado de obras públicas à cartelização, à corrupção e ao superfaturamento; ou mantêm o veto, permitindo o

prossequimento da abertura de mercado e da livre concorrência. as armas mais eficazes contra a corrupção no setor de obras públicas e a favor da verdadeira defesa dos interesses do Estado.

(12) ABRIR (AS) PORTAS + ADV (21 ocorrências)

A 25ª Fenatec (Feira Internacional de Tecelagem), **abre as portas amanhã** e vai até dia 10, no Pavilhão de Exposições do Anhembi.

6.6 CHAMAR A ATENÇÃO (2558 ocorrências)

*Consideradas por integrantes da oposição uma **oportunidade de ouro para chamar a atenção dos holofotes**, as CPIs do Apagão Aéreo da Câmara e do Senado **correm sério risco de morrer no nascedouro**. (JB 05-07)*

“Chamar a atenção” pode ter duas acepções, sendo que é difícil dizer se uma é mais lexicalizada do que a outra. Pode ter o sentido de “sobressair”, “ganhar destaque”, sendo que o sentido vai se estendendo e tomando a conotação negativa de “repreender”.

1 despertar, atrair o interesse (de alguém), ser muito visível ou vistoso; dar na vista

Ex.: a maneira como ele coçava o queixo chamou a a. de todos¹⁷

2 fazer advertência; repreender, advertir, admoestar

Ex.: a mãe chamou a a. do filho para que parasse de brigar

Há, além da anterior (CHAMAR [A ATENÇÃO] [DE...]), pode apresentar mais duas estruturas sintáticas:

“chamar a atenção (de alguém - omitido) para algo” → parece que não há complemento oblíquo nesta construção, mas na verdade ele está omitido pela não necessidade (semântica) de se expressara meta por ela estar generalizada, se estende a “todos”, “todas as pessoas”.

“isso chama a atenção” → Analisando a oração poderíamos incorrer no erro de reconhecer nela sujeito + verbo + objeto direto. Mas se substituíssemos a expressão por um verbo único, esse verbo seria intransitivo. Fica então marcada a fixação sintática da expressão e também sua fixação semântica ou idiomatização.

Destaque na mídia especializada internacional, Mojica está **chamando a atenção** de alguns diretores e produtores renomados.

Em reuniões recentes da equipe com parlamentares, tanto Clóvis quanto FHC chegaram a **chamar a atenção** de Fritsch em função de inteferências consideradas inconvenientes.

Chamando a atenção para o aparecimento constante de novas teorias sobre a leitura escolar, os autores aconselham cautela, denunciando uma tendência de excessiva didatização dessas práticas escolares de leitura.

¹⁷ *Exemplos de HOUAISS, 2001*

(1) CHAMAR ATENÇÃO (187 ocorrências)

*O órgão quer **chamar atenção para** a prisão de cerca de 10 mil palestinos, situação no sul do Líbano e assassinatos de israelenses e palestinos.*

(2) CHAMAR ATENÇÕES (1 ocorrência)

Português europeu

Atenção, sysops, esta pode ser uma forma de chamarem atenções extra para a vossa BBS.

(4) CHAMAR AS ATENÇÕES (33 ocorrências)

Português europeu

*Quando ele foi pela primeira vez conferido a um escritor de língua grega, em 1963, serviu não apenas para confirmar o prestígio europeu desfrutado pela poesia de Giorgos Seféris como **chamar as atenções** gerais para a excelência da literatura neo-helênica.*

(7) CHAMAR SUA ATENÇÃO (16 ocorrências)

*Daniela, 19, afirma que, durante a aula da última terça-feira, Turbian, 38, **chamou sua atenção** por estar conversando.*

(9) CHAMAR + ADJ + A ATENÇÃO (2 ocorrências)

*Para a época das festas, a PSP **chama a especial atenção** da população para os cuidados a ter quando abandonam as suas casas, pois não existirá neste período um reforço da vigilância.*

(10) CHAMAR A ATENÇÃO + ADJ (4 ocorrências)

*É impressionante, mas não deixa de ser curioso, levando em conta que John-John estaria, supostamente, evitando chamar a atenção **pública**.*

(11) CHAMAR + ADV + A ATENÇÃO (158 ocorrências)

O fato de a expressão “chamar (a) atenção” ter uma regência própria, o que poderia ser um argumento a favor da fixação sintática dos seus elementos, contata-se que há a possibilidade de inserção de advérbios entre o verbo e o sintagma nominal

Quando não antagônica aos princípios do realismo, como arte revolucionária, a linguagem adquire nas mãos de Eça um vigor que chega a comprometer o impacto reformador das suas narrativas

*estilo, repleto de plasticidade, cor e movimento, **chama demasiado a atenção** sobre si para que consiga deixar intacto o núcleo das idéias.*

(12) CHAMAR + A ATENÇÃO + ADV (29 ocorrências)

*Deixando de lado a ironia de que a mensagem chega num momento de pouca empolgação com o quadro eleitoral – e com o voto – o que mais **chamou a atenção ontem** foi uma espécie de institucionalização, ou de estatização, para duas organizações que não têm nada de democráticas.*

6.7 COLOCAR À MARGEM (19 ocorrências)

*A região havia sido **colocada à margem em razão da** paralisação das negociações entre os países do Mercosul e o bloco europeu. (JB 05-07)*

O posicionamento contra a corrente convencional também é ressaltado no título da companhia, que procura se colocar à margem da chamada dança inteligente.

(4) COLOCAR ÀS MARGENS (1 oc.)

*Uma polícia não pode se **colocar às margens** da lei, nem sentenciar presumíveis réus como se fosse a Justiça, nem impedir os procedimentos técnicos indispensáveis em qualquer perícia.*

6.8 COMPRAR BRIGA (11 ocorrências)

*Desta vez, ele **comprou a briga** e pode ser o momento de mostrar sua força. (JB 05-07)*

Na expressão “comprar briga” o conteúdo semântico de “comprar” perde o seu traço semântico de “troca por dinheiro”, assumido o significado de “meter-se em briga ou situação conflituosa sem real necessidade ou por simples precipitação” (HOUAISS Eletrônico, 2001). E, embora haja uma grande variação sintática como inserção de determinantes, flexão em número do substantivo, inversão dos elementos, o novo significado assumido pela unidade parece se manter em todas as ocorrências.

Das 13 ocorrências de “comprar briga”, somente 1 não apresenta em seguida um sintagma introduzido pela preposição “com”.

*Não quer **comprar briga** (com a exceção do caso dos petroleiros, no qual o governo decidiu não ceder) e acaba valorizando seus adversários.*

(2) COMPRAR BRIGAS (5 ocorrências)

*De fato, Zappa **comprou brigas** com todas as instituições.*

(3) COMPRAR A BRIGA (13 ocorrências)

O artigo que faz de “briga” um sintagma definido, serve para especificar uma determinada “briga”. Essa especificação pode ser feita tanto com o sintagma preposicionado iniciado por “de” como pode-se buscar no contexto, pois a definição através do artigo indica que o assunto já foi tratado anteriormente.

*Também caiu sobre ele, entre outros, o deputado pefelista José Lourenço, que **comprou a briga** do amigo Eraldo Tinoco, segundo a Record.*

(5) COMPRAR UMA BRIGA (13 ocorrências)

*Quando decidi se dedicar apenas aos treinos no Guarani, **comprou uma briga** diária com o pai, que o chamava de vagabundo.*

(8) COMPRAR + SUAS BRIGAS (1 ocorrência)

*Foi possível amá-la e **comprar suas brigas** (a do cinema, inclusive) nos anos 60 e 70, em nome de um regime político – ou como reação ao regime que existia no Brasil.*

6.9 CORRER RISCO DE VIDA (161 ocorrências)

*Apesar da cirurgia de três horas ter sido considerada um sucesso pela equipe médica, a menina ainda **corre risco de vida**. (JB 05-07)*

*Betinho **corre risco de vida** e tem cuidados com a saúde desde que se entende por gente.*

A expressão “correr risco de vida” é formada por uma outra expressão já fixada pelo uso “risco de vida”

*Nessas condições, entendemos que é um perigo, representa **risco de vida**, disse o major José Carlos Bononi, comandante do 7º Batalhão da Polícia Militar e que participou das operações da PM ontem à tarde.*

(2) CORRER RISCOS DE VIDA (2 ocorrências)

*Segundo os pesquisadores, os canavieiros são transportados em caminhões sem nenhuma proteção e **correm riscos de vida**.*

(5) CORRER UM RISCO DE VIDA (3 ocorrências)

*O estudo concluiu que as mulheres seropositivas **correm um risco de vida** 1,33 vezes mais elevado que os homens e um risco de contrair pneumonia 1,38 vezes mais elevado que os soropositivos de sexo masculino, mas um risco muito menor do que os homens de desenvolver sarcoma de Kaposi, uma forma de cancro de pele muito comum entre as vítimas de sida.*

(9) CORRER + ADJ + RISCO DE VIDA (2 ocorrências)

*Ele **corre sério risco de vida**, pois toma diariamente 20 medicamentos, sendo 13 deles indispensáveis, disse.*

(11) CORRER + ADV + RISCO DE VIDA (3 ocorrências)

*Quanto ao quarto ferido, Fernando Gomes Moreira, de 25 anos, apresentava traumatismos crânio-encefálico e torácico, **correndo ainda risco de vida**, pelo que foi submetido a uma intervenção cirúrgica durante a tarde e permanece internado na Unidade de Cuidados Intensivos.*

(12) CORRER + RISCO DE VIDA + ADV (1 ocorrência)

*As top models Claudia Schiffer, Naomi Campbell e Ellen MacPherson **correram risco de vida ontem** enquanto eram entrevistadas pela televisão em Nova York (Eua).*

CORRER RISCO DE MORTE (4 ocorrências)

*Mas, contraditoriamente, a maioria dos clínicos, que considera que os doentes não **correm risco de morte** quando sujeitos a intervenções cirúrgicas nas unidades de saúde pública, reafirma que os técnicos que aí trabalham enfrentam deficientes condições de trabalho.*

“(correr) risco de vida” provavelmente deu origem a “(correr) risco de morte” através de uma reinterpretação por parte do falante, por autocorreção ou simples convenção. Segundo Lucchesi (2007)

“Durante muito tempo, era possível usar a expressão “fulano não corre mais risco de vida”. Qualquer falante normal decodificava a expressão risco de vida como ‘ter a vida em risco’. E tudo ia muito bem, até que um desses reformadores da língua sentenciou, do alto da sua vã inteligência: “não é risco de vida, é risco de morte!” [...]

Como bem ensinou Saussure, fundador da Lingüística Moderna, tudo na língua é convenção. A expressão risco de vida, com sentido de ‘risco de perder a vida’, já estava consagrada pelo uso e não criava qualquer problema na comunicação, porque nenhum falante ao ouvir tal expressão pensava que o sujeito corria risco de viver – exceto o nosso brilhante reformador da língua! [...]

Pois, ao lado da expressão mais trivial correr o risco de cair do cavalo, a língua tem uma expressão mais sofisticada: correr risco de vida. Tal construção dissonante amplia as possibilidades expressivas da língua, criando um veio que pode vir a ser explorado por poetas e demais criadores da língua. “Corrigir” risco de vida por risco de morte é substituir uma expressão mais sutil e sofisticada por sua versão mais imediata, trivial e óbvia. E um recurso expressivo passou a correr risco de vida pela ação nefanda dos fariseus no templo democrático da língua.” [...]

RISCO DE MORTE (44 ocorrências)

O baixo número de ocorrências de “risco de morte” pode-nos provavelmente apontar para um momento de transição, em que ela ainda está em fase de aceitação e convencionalização.

*Segundo os cientistas da Universidade da Califórnia em San Francisco, o fumo passivo aumenta em 30 % o **risco de morte** por doenças do coração.*

6.10 DAR AS CARTAS (49 ocorrências)

Para continuarem a **dar as cartas**, precisarão de **boas maneiras**. (JB 05-07)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

O pacote abarca justamente esse em que Elis **dava as cartas** e ganhava todas as partidas.

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Sentido abstratizado = quem manda aqui não apresenta necessariamente o traço [+humano]
 Não há melhor prova de que a direita **dá as cartas**, no início da revisão, do que uma manchete do Jornal Bandeirantes: “Bolsas de Valores disparam”.

(1) DAR CARTA (43 ocorrências)

“Dar carta” como expressão não existe, ela aparece como junção do verbo “dar” com a expressão já fixa “carta branca”.

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

Mas não **deu carta branca** ao prefeito para realizá-las a qualquer custo, sem dar satisfações sobre acidentes de percurso ou a críticas da sociedade ao modo como os trabalhos vêm sendo conduzidos.

(2) DAR CARTAS (70 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Só **dá cartas** favoráveis ao Lula, contra o acordo do PSDB etc.

(3) DAR A CARTA (4 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

José Eduardo Moniz **deu a carta** da sua demissão ao presidente da RTP, Freitas Cruz.

(5) DAR UMA CARTA (3 ocorrências)

Com o artigo indefinido, a expressão é composta pelo verbo “dar” + “carta branca” ou “carta de direitos”

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

Diz ainda que o decreto 1.006/93 extravasou o campo da simples regulamentação **dando uma carta branca** ao ministro da Fazenda.

Concentrou-se num tema: **dar uma carta de direitos** à classe média.

(12) DAR + AS CARTAS + ADV (2 ocorrências)

*Quem **dá as cartas hoje** não é o governo, nem a oposição parlamentar formal, nem o movimento sindical.*

6.11 DAR CONTA DO RECADO (56 ocorrências)

- *Tenho certeza que quem entrar vai conseguir **dar conta do recado**, assim como o Vágner deu no domingo, na minha ausência - afirmou o zagueiro. (JB 05-07)*

Segundo o dicionário Houaiss, “dar conta do recado” (que se encontra dentre as locuções do lema “conta”) significa “desempenhar bem alguma tarefa; conseguir fazer (algo)” (2001). Interessante observar que, embora tenha claramente para o falante um significado único, a língua portuguesa não consegue exprimir o sentido da expressão se não for com outra expressão.

*De acordo com o seu Baedeker, em três horas e meia qualquer alpinista amador **daria conta do recado**.*

Dar conta do recado aparece somente com o significado de “conseguir fazer” o que talvez seja um indício de que “dar conta” – tratado a seguir – seja uma redução de “dar conta do recado”.

*Tive até que acordar mais cedo para **dar conta de** gastar tanto dinheiro, costuma dizer o secretário de Vias Públicas, Reynaldo de Barros.*

(9) DAR + ADJ + CONTA DO RECADO (3 ocorrências)

*Paredes de cores sóbrias, originais com molduras discretas e iluminação eficaz são os três ingredientes básicos de uma fórmula que dá boa **conta do recado**.*

(10) DAR + CONTA DO RECADO + ADJ (0 ocorrência)

(11) DAR + ADV + CONTA DO RECADO (2 ocorrências)

*O scherzo da quinta já é beethoveniano e Argerich. talvez um pouco mais que kremer. **dá maravilhosamente conta do recado**.*

6.12 DAR ESPAÇO (195 ocorrências)

*Provavelmente, se não fosse o fim de semana repleto de acontecimentos esportivos, com destaque para o milésimo gol de Romário, a imprensa nacional **teria dado mais espaço**. (JB 05-07)*

Sintaticamente a expressão “dar espaço” com suas variações (de flexão de número e com a presença do determinante) parece ter duas conformações diferentes:

dar espaço a/para alguém [+ animado]

dar espaço a/para algo [finalidade]

Ou talvez seja trivalente em que os complementos não aparecem juntos.

- Eu não dei espaço para Marcos.
- Eu não dei espaço para Marcos falar.
- Eu não dei espaço para que Marcos falasse.
- Eu não dei espaço a Marcos para ele falar.

Este último exemplo talvez seja aceito na língua falada, mas na escrita não parece ser produtivo.

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

Espaço físico

*Chico determinou que fossem retiradas 16 mesas, com capacidade de 10 pessoas cada, para **dar espaço** à arquibancada.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

“Permitir”

Com esse significado, a expressão – mas principalmente o vocábulo “espaço” – vem relacionada a unidades lexicais pouco concretas: questionamento, comparações, reação, corporativismos, crescimento, movimentos especulativos

*O ano era 1944 e os Eua estavam vivendo a etapa final da Segunda Guerra, num esforço nacional que não **dava espaço** para muito questionamento.*

Bracelete não está sendo relacionado diretamente a espaço, mas a idéia é o uso do bracelete, por isso a escolha de colocar esta ocorrência dentre as de significado mais abstrato.

*Muitos vestidos de costas de fora **davam espaço** até para um bracelete, feito de cerâmica, como um vaso.*

Nestas ocorrências, as duas pertencentes ao domínio do esporte, mais precisamente do futebol, o espaço físico e a noção de “permissão” se fundem, tornando difícil a classificação semântica da expressão.

*Bianchi disse que quer um jogo lento e de forte marcação, para não **dar espaço** ao Palmeiras.*

(2) DAR ESPAÇOS (28 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE (Espaço físico)

*A ordem é sufocar o adversário, não **dar espaços** e começar com vitória, disse o atacante Macedo, que faz sua primeira partida pelo time.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA (com sentido de permissão)

*Seu substituto, Wágner, não tem a mesma qualidade técnica do titular e foi orientado a não **dar espaços** aos contra-ataques.*

(3) DAR O ESPAÇO (8 ocorrências)

Com o artigo definido, encontramos mais freqüentemente a palavra espaço adjetivada ou relacionada a alguma função adjetiva (adjunto adnominal sob forma de sintagma preposicional ou de oração).

*O caderno Esporte não **dá o espaço** devido à Lusa, e geralmente a trata com desdém.*

(5) DAR UM ESPAÇO (9 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Para Branco, este é um jogo como outro qualquer: Vou jogar mais plantado do que de costume, mas, se os homens **derem um espaçozinho**, vou lá na frente, tentar a linha de fundo e os chutes a gol.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA (com sentido de permissão)

***Daremos um espaço** à negociação, negociação de aluguéis, negociação das mensalidades escolares, dos planos de saúde.*

(9) DAR + ADJ + ESPAÇO (8 ocorrências)

*Na lista, Bloom **dá grande espaço** a autores americanos do século 20, e mesmo a jovens contemporâneos como Tony Kushner, Cormac McCarthy e outros.*

(10) DAR ESPAÇO + ADJ (6 ocorrências)

*Procurou, então, outros partidos que fossem mais próximos de suas convicções e que lhe **dessem espaço eleitoral**.*

(11) DAR + ADV + ESPAÇO (3 ocorrências)

*Klein -- Não vou comentar o assunto para não **dar mais espaço** para aqueles que desejam aumentar a crise.*

6.13 DIZER COBRAS E LAGARTOS (12 ocorrências)

Renan Calheiros e José Agripino Maia disseram cobras e lagartos do ministro da Justiça, o petista Tarso Genro. (JB 05-07)

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa, a expressão, que aparece sob o lema “cobra”, significa: “dizer coisas muito ofensivas ou injuriosas, a respeito de (pessoa ou coisa):” (2004)

Das 21 ocorrências encontradas com “cobras e lagartos”, 12 são acompanhadas pelo verbo “dizer” propriamente dito, 1 pelo sinônimo (?) “falar”, 2 são acompanhadas por verbos que têm em comum com os dois anteriores o traço de emissão/recepção de voz (ouvir, esconjurar).

*Também eu, que não faço parte dos meios intelectuais, mas que sou, há 33 anos, membro do egrégio sodalício (sic!), falo mal da Academia e, se não a desprezo também eu **digo cobras e lagartos** a seu respeito.*

VERBO + COBRAS E LAGARTOS (3 ocorrências)

*Os nossos intelectuais, que no geral são uma desolação, **falam cobras e lagartos** da Academia, cospem na ourama do fardão, dá gosto de ouvir e ler tanto desprezo e desaforo.*

*A oportunidade perdida é tanto mais de lamentar quanto é verdade que, se ele tivesse querido relacionar as duas coisas, se **teriam ouvido cobras e lagartos**.*

*Nos seus começos, atribuíam o seu talento ao desempenho do seu cavalo-vedeta, Ferrolho, e **cobras e lagartos teve que esconjurar** para que acreditassem que a sua intuição e toreria pouco tinham a ver com os cavalos que montava.*

Nas expressões que seguem ‘cobras e lagartos’ estão sendo usados aparentemente no seu sentido original, transparente, mas podemos talvez afirmar que a transparência semântica é dada justamente por uma desconstrução da expressão já institucionalizada e percebida pelo falante como uma quebra, que dá o efeito do humor e da descontração que podem ser percebidos pelo tom dos trechos.

*Convidado a ocupar a cadeira máxima do país, Isaías Raw, 66, diretor do Instituto Butantan, insinua que prefere **continuar convivendo com cobras e lagartos**.*

*Um dia depois de armada a confusão -- supôs-se que Mitton propunha a criação de um novo signo -, enquanto sagitarianos pelo mundo afora se viam atirados subitamente em um Butantã cósmico, astrólogos **reagem com cobras e lagartos** (os mais ortodoxos) ou boas risadas (os mais calejados).*

*No rol dos animais esquisitos, os black-pigs **estão substituindo cobras e lagartos**, bichos que fizeram muito sucesso até o ano passado e que agora começam a ser abandonados.*

*Luís Augusto -- o palhaço Gigi, filho do Dragão Ilusionista -- **deu** em empresário **de cobras e lagartos**, tarântulas e piranhas.*

*Aves, abelhas, leões, tigres, **cobras e lagartos**.*

*Cesar diz que, em caso de necessidade, é normal as pessoas **comerem cobras e lagartos**.*

Estrutura sintática em que a expressão “cobras e lagartos” aparece:

		ARG. EXT.	
ARG. INT.	DIZER	cobras e lagartos	-
	FALAR		-
	OUVIR		-
	ESCONJURAR		-
	CONVIVER	com cobras e lagartos	-
	REAGIR		-
	SUBSTITUIR	cobras e lagartos	-
	DAR	de cobras e lagartos	em alguém
	COMER	cobras e lagartos	-

6.14 ENCERRAR A CARREIRA (47 ocorrências)

*Domingo, ainda no gramado de São Januário e também na festa que promoveu em uma churrascaria da Zona Oeste, o atacante garantiu que o milésimo gol não **encerrará a sua carreira**. (JB 05-07)*

*Centroavante habilidoso, jogou no Germânia, Mackenzie, Ypiranga, Paulistano, São Paulo e **encerrou a carreira** no Flamengo.*

*Nada assegurava a Verdi que **encerrar a carreira** com uma ópera bufa fosse uma atitude sensata. Apesar de adorarem a experiência de pais, **encerraram a carreira** prematuramente.*

(1) ENCERRAR CARREIRA (1 ocorrência)

Não tem o mesmo sentido do anterior, pois não se refere a nenhuma profissão.

*Brigas e confusões **encerram carreira** do festival que reuniu grupos alternativos em Campinas por dois anos*

(4) ENCERRAR AS CARREIRAS (1 ocorrência)

O significado aqui é transparente. Não diz respeito a nenhuma profissão e vem seguido de um adjetivo de carreira.

*O isolamento internacional do Haiti tornou-se ontem quase total, quando partiu do país o último avião da Air France que **encerrou as carreiras** regulares.*

(5) ENCERRAR UMA CARREIRA (1 ocorrência)

***Encerrar uma carreira** com A Baía do Ódio não seria o fim justo para um artista que, apesar dos pesares, acabaria fazendo com Tio Vanya o melhor teatro filmado dos últimos tempos.*

(7) ENCERRAR SUA CARREIRA (21 ocorrências)

Encerrou sua carreira como jogador no Juventus, onde, por 12 anos, treinou as equipes infantil e juvenil.

(8) ENCERRAR SUAS CARREIRAS (2 ocorrências)

*Até menos de 20 anos atrás, o Brasil estava acostumado a ver laterais veteranos **encerrarem suas carreiras** como zagueiros, como Carlos Alberto Torres, Rodrigues Neto e Orlando.*

(10) ENCERRAR A CARREIRA + ADJ (7 ocorrências)

*Lula -- No Brasil, nem a pessoa saindo do governo como ladrão **encerra a carreira política**.*

(12) ENCERRAR A CARREIRA + ADV (2 ocorrências)

*Apesar de adorarem a experiência de pais, **encerraram a carreira prematuramente.***

6.15 ENGROSSAR O CORO (26 ocorrências)

*Os governistas também **engrossaram o coro** contrário à CPI. (JB 05-07)*

Parece que nestas primeiras duas ocorrências “o coro” seja propriamente referido à música. Já nas ocorrências seguintes o coro pode ser um conjunto de pessoas que se unem em prol de (ou contra) algo. Na maioria delas “o coro” vem acompanhado de um especificador sob forma de SP.

*Se destaquei esta reacção, com a qual não concordo, é porque vale muito mais que a estratégia do silêncio adoptada por aqueles que se recusam a **engrossar o coro** dos louvores sem fim.*

Neste enunciado o especificador vem como oração subordinada adjetiva:

*Em editorial de 23 de maio, a Folha **engrossou o coro** que pedia maior flexibilidade do Planalto.*

Neste como adjetivo:

*É dentro desta perspectiva de internacionalização da economia que os setores sindicais, estatais e políticos adversários das reformas estruturais, precisam se posicionar, em vez de **engrossar o coro** burocrático e estatizante, marca das últimas greves no país.*

Aqui a especificação é provavelmente dada pelo contexto:

*Sob reserva, o próprio presidente **engrossa o coro**, tão tardio quanto inútil.*

(10) ENGROSSAR O CORO + ADJ (1 ocorrência)

*É dentro desta perspectiva de internacionalização da economia que os setores sindicais, estatais e políticos adversários das reformas estruturais, precisam se posicionar, em vez de **engrossar o coro burocrático e estatizante**, marca das últimas greves no país.*

(12) ENGROSSAR O CORO + ADV (1 ocorrência)

*O Palácio do Planalto, através do ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, **engrossou ontem o coro** dos parlamentares que pedem medidas para controlar os aumentos de preços.*

6.16 ENTRAR NO JOGO (117 ocorrências)

- Não se trata de **entrar no jogo** da disputa, só de tornar as coisas mais transparentes - diz o deputado Paulo Rubem Santiago (PT-PE). (JB 05-07)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

De outro lado, era impressionante o vigor de Cafu, que **entrou no jogo** contra Honduras, na véspera, aos 38 minutos do primeiro tempo, correu como um louco, viajou à noite e, de manhã, sob um sol escaldante, dava piques de cem metros, aos 58 minutos de prática.

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Mas um deles – a At & T – logrou atender às exigências e, nas vésperas do fim do prazo para a entrega de propostas, **entrou no jogo**.

(1) ENTRAR EM JOGO (35 ocorrências)

“Entrar em jogo” tem um significado diferente de “entrar no jogo”

Como corporação, só se movem quando **entra em jogo** seus interesses funcionais.

(4) ENTRAR NOS JOGOS (1 ocorrência)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

A expressão aqui é “jogo de poder” e não “entrar no jogo”

Com efeito, o príncipe de Gales requer um maior protagonismo, ao aceitar **entrar nos jogos** de poder, opondo duas linhas de força de diferente dimensão, a de Pitt, que representa a continuidade e o respeito pelas instituições reais, e a de Fox, que contém em si os germes de uma subversão pré-republicana.

(5) ENTRAR NUM JOGO (6 ocorrências)

A nós, como aos demais países periféricos e na verdade a todos que não têm poder no jogo das três moedas centrais que determinam a sorte do sistema, não nos cabe outra alternativa senão **entrar num jogo** defensivo.

(10) ENTRAR NO JOGO + ADJ (8 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

Entramos no jogo conscientes de que íamos ganhar.

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Que invistam e aceitem entrar no jogo democrático.

(11) ENTRAR + ADV + NO JOGO (21 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*É bem melhor **entrar logo no jogo** do que tentar impor regras para participar*

6.17 ESCORRER PELO RALO (6 ocorrências)

*Foi então que se deu no Brasil a união das águas e se formou o leito da social-democracia que **escorre pelo ralo**. (JB 05-07)*

A expressão, como um todo, vem de uma metaforização da expressão transparente dando a idéia de desperdício, sem possibilidade de volta, de recuperação do que foi perdido. Interessante é observar que não há, no corpus pesquisado, nenhuma ocorrência de “escorrer pelo ralo” com seu sentido transparente.

*Por que razão deixou **escorrer pelo ralo** tamanho cacife?*

PELO RALO (31 ocorrências)

Esse sintagma preposicional que compõe a expressão analisada, ocorre com diversos tipos de verbo que têm em comum o traço [+dinâmico], corroborado pela semântica da preposição “por” pressupõe um movimento através de algo.

*Ninguém será obrigado a aderir à URV, mas todos o farão por auto-interesse, pois as incertezas sobre o valor real de recebimento e pagamentos futuros serão muito menores em URV; e todos acabarão descobrindo que podem prescindir da inflação, que acabará sumindo **pelo ralo**...*

*É que o excesso de pessoas e a fragilidade na rede de esgoto fizeram, segundo a Cetesb, dobrar o número de casos de esgoto que sobe **pelo ralo**.*

*Será que minhas chances de trabalhar com ele foram **pelo ralo**?*

Pode-se dizer, portanto que, “pelo ralo” já está fixo na língua e que pode se combinar com “escorrer” formando outra expressão. Não há porém como saber se foi a expressão com o verbo com a sem o verbo que veio primeiro na história da língua.

6.18 FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO (24 ocorrências)

Em 2005, o presidente Lula e o PT fizeram das tripas coração para impedir a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Correios. (JB 05-07)

HOUAISS

fazer das t. coração

Uso: informal.

esforçar-se intensamente, não poupar esforços para enfrentar situação penosa, desagradável

AURÉLIO

Fazer das tripas coração. 1. Realizar grande esforço para fazer face a uma situação difícil ou desagradável:

“A fazer das tripas coração.... mês a mês, ele, sabe Deus à custa de quanta ginástica, lá fora honrando o seu compromisso.” (João da Silva Correia, Farândola, p. 115.).

*No fundo é tudo frescura e, na hora do aperto, é só **fazer das tripas coração**.*

*É preciso ter paciência, **fazer das tripas coração**.*

“Fazer das tripas coração” vira aqui um substantivo:

*Com Isabel Costa ou Júlia Fernandes, assistimos a um caso do **fazer das tripas coração**: a abordagem mais documental destas realizadoras resulta, por exemplo, também da importância concedida à investigação prévia (teórica, mais barata) das culturas a filmar, dado não ser financeiramente viável completá-la antes das filmagens com uma investigação de campo.*

6.19 FAZER VISTA GROSSA (49 ocorrências)

*Com a falta de acolhimento, os conselhos tutelares precisam **fazer vista grossa** para o retorno dos menores às ruas. (JB 05-07)*

*O governo, incapaz de gerir o setor público com alguma competência, fez **vista grossa** aos planos privados, que vêm se aproveitando disso em benefício próprio há anos.*

(2) FAZER VISTAS GROSSAS (17 ocorrências)

*Atala negou que o aumento da importância das faltas esteja levando alguns árbitros a **fazer vistas grossas** para as infrações menos evidentes.*

(11) FAZER +ADV + VISTA GROSSA (1 ocorrência)

*O kaporoto também está proibido por lei, mas as autoridades **fazem facilmente vista grossa** à sua venda e consumo.*

6.20 FUGIR À REGRA (173 ocorrências)

A trilha de Death proof, seqüência de Tarantino de Grindhouse (co-dirigido por Robert Rodriguez) não foge à regra: mescla temas cult, dos anos 50 aos 90, com diálogos do filme. (JB 05-07)

Sair da normalidade

*Em entrevista exclusiva à Folha, Corinne Day mostra que não **foge à regra**: fala pouco e demonstra modéstia ao falar sobre seu trabalho.*

(4) FUGIR ÀS REGRAS (3 ocorrências)

*Marisa Carvalho também criticou o argumento de laboratórios que diziam **fugir às regras** porque não havia fiscalização.*

Corroborando com o ditado que diz “toda regra tem sua exceção” - essa também uma idéia fixa -, temos “exceção à regra”, semanticamente relacionada a “fugir à regra”.

(10) FUGIR + À REGRA + ADJ (5 ocorrências)

*O caso do Brasil não **fugiria à regra geral**.*

(11) FUGIR + ADV + À REGRA (2 ocorrências)

*Ao desenvolverem as aventuras de Paio Peres, o desenhador Victor Borges e o argumentista J. Machado Dias **fogem claramente à regra**.*

6.21 LAVAR A ROUPA SUJA (10 ocorrências)

- É preciso prudência neste momento, porque há o perigo de o Executivo estar querendo **jogar a roupa suja** para o Legislativo e este é um problema muito mais dos governos federal, estaduais e municipais. (JB 05-07)

“Jogar a roupa suja” parece ser uma desconstrução (desautomatização) da expressão “lavar a roupa suja”, como podemos ver no seguinte exemplo:

*Os chineses, conhecidos por seu puritanismo e vergonha na hora de falar de sua intimidade, encontraram na Rádio do Leste, de Xangai, uma maneira de **lavar a roupa suja** em público, diz o The Wall Street Journal, em reportagem de Josph Kahin.*

“Lavar a roupa suja” não foi encontrado como sintagma transparente, no seu sentido literal, mas isso não quer dizer que ela não seja usada nesta acepção, pois ela aparece com seu significado denotativo sem o artigo:

(1) LAVAR ROUPA SUJA (10 ocorrências)

Roupa suja pode ser tomada no seu sentido literal ou no sentido figurado de “problemas a serem resolvidos”

Difícil encontrar ocorrências de roupa suja no sentido figurado, sem a presença do verbo “lavar” ou algo que remeta semanticamente a ele. Isso talvez possa nos indicar que não se trate de uma expressão composta por “roupa suja” + o verbo “lavar”.

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Com as máquinas de lavar (essas máquinas onde a gente põe a **roupa suja** e a tira mais suja ainda), elas perderam seus empregos e sua fonte de renda.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*A frase mais repetida entre os promotores e procuradores de Justiça hoje é **roupa suja** se lava em casa, como censura àqueles colegas que, como faço agora, levam à público suas dissidências.*

(7) LAVAR A SUA ROUPA SUJA (1 ocorrência)

*Um secretário nacional da FLING, José Katengula Mendes, de 42 anos, disse durante o fim de semana ao Público, em Lisboa, que a maioria dos militantes quer um congresso em que o partido -- herdeiro do Movimento de Libertação da Guiné surgido em 1959 -- **lave a sua roupa suja** e consiga um entendimento entre as diversas tendências nele existentes.*

6.22 LEVANTAR A BANDEIRA (40 ocorrências)

*O mesmo discurso foi entoado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que **levantou a bandeira** da cautela. (JB 05-07)*

“Levantar a bandeira”, no seu sentido composicional é usado, no domínio do esporte, mas em outros domínios ela se abstratiza e equivale a “tomar partido”.

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Max - O lance de **levantar a bandeira** foi meio mecânico, até.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*E não me venham, agora que as mazelas do são apontadas à execração pública, com a evidente conivência do executivo, pretender **levantar a bandeira** ignominiosa do chamado (e nunca bem explicado) controle externo do Judiciário!!*

(1) LEVANTAR BANDEIRA (3 ocorrências)

A ausência do artigo parece querer não definir as “bandeiras levantadas” (nem no que diz respeito ao número – no caso de a expressão ser tomada no seu sentido transparente – nem ao tipo de bandeira; essa informação foi, em uma expressão anterior, veiculada pelo SP na posição de modificador)

*Foi um tal de **levantar bandeira** para mostrar serviço que, de hoje em diante, ele passa a ser o Hora Extra Filho.*

(2) LEVANTAR BANDEIRAS (7 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Cut e Força Sindical passaram o dia no Congresso **levantando bandeiras** divergentes.*

(3) LEVANTAR AS BANDEIRAS (3 ocorrências)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Mas cada um dos sindicatos que a integram voltarão a **levantar as bandeiras** das reivindicações mais sentidas e específicas dos trabalhadores que representam.*

(5) LEVANTAR SUAS BANDEIRAS (1 ocorrência)

“Levantar bandeira” pede um referente, normalmente expresso por um sintagma preposicional introduzido por “de”. Aqui podemos dizer que esse sintagma é representado pelo “suas”, o qual, segundo Pontes (1978), “os possessivos não são determinantes porque correspondem, na EP, a sintagmas indicadores de posse” (p. 53).

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Segundo d.. Lucas, sindicatos eventualmente presentes ao grito deveriam abster-se de **levantar suas bandeiras**.*

(7) LEVANTAR UMA BANDEIRA (2 ocorrências)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Quando uma bancada acalmava era outra que se levantava, de um lado gritavam, do outro incendiavam camisas e lenços e a emoção aumentava invariavelmente quando alguém decidia **levantar uma bandeira** verde, vermelha e amarela, as cores curdas.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

*Reprovámos a proposta do PS, porque consideramos que houve uma intenção de antecipação; já era conhecido que iríamos falar sobre o PDM para auscultar os cidadãos e saber da necessidade ou não de provocar uma revisão do plano, por isso, não fazia sentido que alguém tentasse **levantar uma bandeira** que nós tínhamos levantado há mais tempo, justificava Martins.*

(10) LEVANTAR A BANDEIRA + ADJ (6 ocorrências)

*E não me venham, agora que as mazelas do são apontadas à execração pública, com a evidente conivência do executivo, pretender **levantar a bandeira ignominiosa** do chamado (e nunca bem explicado) controle externo do! !*

(11) LEVANTAR + ADV +A BANDEIRA (1 ocorrência)

*Daí a necessidade de se **levantar insistentemente a bandeira** da Constituinte exclusiva, na qual cidadãos de todas as vertentes políticas unam-se em torno de um só objetivo – estabelecer regras do jogo que libertem definitivamente o Estado dessa espoliação – e consagrem o direito inalienável dos cidadãos sobre o Estado.*

6.23 LEVAR EM CONTA (1241 ocorrências)

*Para Márcio Paschoal, diretor de Marketing da Delgas, uma das maiores empresas de conversão, é preciso **levar em conta** vários fatores que favorecem o uso do GNV. (JB 05-07)*

“Não omitir, não desprezar; ter em mente; considerar” (HOUAISS, 2001)

“Levar em conta”, assim como “abrir mão” é um expressão que pode ser substituída por um verbo na língua neste caso, “considerar”. É uma construção em que parece-nos que os significados das partes estejam bastante ofuscados e idiomatizados. Essa impressão é dada, talvez, pelos traços abstratos do lexema “conta” que funciona como núcleo do sintagma preposicionado. Por outro lado, o verbo “levar” se esvazia parcialmente do seu significado denotativo de transportar e caminhando, supomos, para se tornar um verbo leve.

Esta obrigação só existe se a possibilidade de troca estiver explicitada na nota fiscal, um cuidado que poucos consumidores levam em conta.

(9) LEVAR EM + ADJ + CONTA (3 oc.)

*mas à medida que o tempo passava, fui sentindo que as informações que transmita ao grupo Mello não eram **levadas em devida conta**.*

(10) LEVAR EM CONTA + ADJ (6 oc.)

*FHC deixou claro que não **levará em conta eventuais** defasagens no momento de converter os salários à URV pela média dos últimos quatro meses.*

(11) LEVAR + ADV + EM CONTA (17 ocorrências)

Os 510 médicos entrevistados pelo Datafolha (vinculados a dez planos, veja página anterior) não levaram necessariamente em conta as razões de seus pacientes.

(12) LEVAR EM CONTA+ ADV (60 oc.)

*Os planos anteriores fracassaram, ou porque não tiveram apoio político e não puderam ser completados, ou porque foram incompetentes, não tendo **levado em conta adequadamente** a inércia inflacionária (o caráter formal e informalmente indexada da economia) e a necessidade de ajuste fiscal.*

6.24 LEVAR VANTAGEM (230 ocorrências)

*De rigor, vejo, na luta do presidente Lula em manter a unidade do Mercosul, um grande idealismo, mas também uma grande ingenuidade, na medida em que os nossos vizinhos, desde a Rodada do Uruguai, no início da década de 60, quando se constituiu a Alalc, pretenderam sempre **levar vantagem** em tudo, não havendo sinais de que tenham mudado de postura. (JB 05-07)*

Segundo o dicionário Houaiss, a locução (como são chamadas essas expressões pelos dicionaristas) “levar vantagem” tem 3 acepções, as quase também foram reconhecidas nas ocorrências analisadas:

- ser ou tornar-se superior a
- tirar proveito de algo ou alguém, ger. de maneira esperta, marota
- ser vítima de infração e mesmo assim prosseguir a jogada (HOUAISS, 2001)

Em uma escala de opacidade / transparência semântica, poderíamos dizer que a última acepção é a mais transparente das três por denotar uma ação física, algo mais concreto do que nos outros dois casos. A acepção de “tirar proveito” será a última por agregar nos seus traços a conotação negativa da superioridade.

“Ser superior a”

*O lateral Pavão e o ponta Catê têm **levado vantagem** sobre os adversários nos três jogos que atuaram juntos – Pavão estava machucado na partida de estréia, contra o Cerro Porteño.*

“Tirar proveito de”

*Chega de delinquência, de querer **levar vantagem** em tudo, de hipocrisia, vandalismo e falta de humanidade.”*

“Ser vítima de infração e mesmo assim prosseguir a jogada”

*Eduardo **levou vantagem** por ter iniciado a prática do skysurfe sem enfrentar problemas com equipamentos inadequados.*

(2) LEVAR VANTAGENS (1 ocorrência)

*Em relação à montagem do Rio, a Pinacoteca **leva vantagens**.*

(3) LEVAR A VANTAGEM (8 ocorrências)

Com o artigo definido, o sentido da expressão também se aproxima da EXPRESSÃO TRANSPARENTE, mas vem sempre acompanhada de um referente, pois determina, como o próprio nome diz, uma “vantagem” específica.

*Os Bills, de todo modo, **levam a vantagem** da proteção da torcida e, principalmente, do frio que assola o norte dos Eua.*

(5) LEVAR UMA VANTAGEM (7 ocorrências)

Com o artigo indefinido, o significado da expressão se aproxima ao da 1ª acepção.

*Do início de junho (dias 9 a 13), quando Lula **levava uma vantagem** de 22 pontos percentuais, para o final de julho, a diferença virtualmente desapareceu.*

(9) LEVAR + ADJ + VANTAGEM (20 ocorrências)

*De resto, não **leva grande vantagem** sobre os rivais.*

(10) LEVAR VANTAGEM + ADJ (7 ocorrências)

*Em compensação, em clássico o Rio **leva vantagem incomparável**.*

(11) LEVAR + ADV + VANTAGEM (2 ocorrências)

*Mas é preciso que o novo Presidente -- o conservador Álvaro Arzu **levava ontem vantagem** no escrutínio -- perceba isso, renove o diálogo com os rebeldes e limpe o Exército.*

(12) LEVAR VANTAGEM + ADV (9 ocorrências)

*A Globo pode competir com a Bandeirantes ou o SBT e **levar vantagem sempre**.*

6.25 MANDAR PARA CASA (40 ocorrências)

*Ou seja, o Luna Rossa **mandou para casa** os favoritos e ainda fez com que voltassem pela primeira vez sem ultrapassar as semi-finais do torneio anterior da grande Copa. (JB 05-07)*

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Segundo aquela fonte, o rapaz pode ser **mandado para casa** de um familiar, para que não seja apontado a dedo na zona da sua residência, evitando-se mais traumas psicológicos do que os já existentes.*

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Ter alta

*Quando o paciente é **mandado para casa**, os familiares são instruídos sobre os cuidados que devem tomar no dia-a-dia.*

Ser liberado / dispensado

*Absolvido Esterhazy, o homem que incriminara Dreyfus, Zola se **mandou para casa** disposto a entortar o nariz da história.*

Demitir

*Se não conseguir alcançar as metas, eles me **mandam para casa**, afirmou.*

Perder um jogo

*Quanto aos argentinos, fomos surrupiados em 78 por Videla e seu sórdido esquema, e depois, em 90, Maradona e Cannigia, em um só golpe cruel e desolador, nos **mandaram para casa** mais cedo, justamente no único jogo em que mostramos algum futebol.*

(3) MANDAR PARA A CASA (1 ocorrência)

EXPRESSÃO TRANSPARENTE

*Ocorre que Duda, ao saber que Santos já estava contratado, **mandou para a casa** de Lula sugestões de material de campanha.*

(12) MANDAR PARA CASA + ADV (1 ocorrência)

EXPRESSÃO LEXICALIZADA

Liberar / dispensar

*Ao que consta não há [em Cuba] ` capitães de Abril ' capazes de **mandar para casa gentilmente** sem julgamento nem humilhações o velho ditador que manifestamente se enganou de revolução e não sabe ter em conta a evolução do mundo, concluiu Soares.*

6.26 PEGAR NO PÉ (6 ocorrências)

- Não acho que a torcida **pegou no meu pé** - disse o jogador. (JB 05-07)

Atormentar, importunar

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, coordenador da Ação da Cidadania Contra a Miséria Pela Vida, disse ontem que está se preparando para "**pegar no pé** presidencial".

Pego no pé mesmo.

(7) PEGAR NO SEU (MEU) PÉ (7 ocorrências)

Se ficarem **pegando no meu pé**, não vamos tocar mais aqui, disse o vocalista.

Para complicar, seu co-piloto e parceiro é um chato e **pega no seu pé** o tempo todo, de olho no desempenho.

(10) PEGAR + NO PÉ + ADJ (1 ocorrência)

É uma desconstrução da expressão corroborada pela presença das aspas.

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, coordenador da Ação da Cidadania Contra a Miséria Pela Vida, disse ontem que está se preparando para "**pegar no pé** presidencial".

(11) PEGAR + ADV + NO PÉ (1 ocorrência)

A jornalista Valéria, de quem concorrentes já **pegavam muito no pé**, quem sabe pela imperdoável beleza ou por ser casada com um poderoso da emissora, acabou tropeçando na cobertura (como âncora) das Olimpíadas de Barcelona, em 92.

6.27 PERDER A VIDA (132 ocorrências)

Nenhum dos feridos corre risco de **perder a vida**. (JB 05-07)

Perder a vida é um correspondente de “morrer”, com claras nuances de significado que amenizam a crueza do verbo (eufemismo). Temos, portanto, uma expressão com o verbo com os traços semânticos negativos, da falta, o substantivo com o traço positivo.

*E é com extrema preocupação que se vislumbra quantos **perderão a vida** nestes próximos quatro dias.*

(2) PERDER VIDAS (7 ocorrências)

Perder vidas, com o substantivo no plural não sofre nenhuma mudança de significado, mas pode ganhar um modificador, ou simplesmente denota uma quantidade indeterminada de vidas.

*Quando a escalada for difícil, use a gravata mágica: com ela é possível passar obstáculos sem **perder vidas**.*

(5) PERDER UMA VIDA (1 ocorrência)

Refere-se à vida de jogos de vídeo-game, isso permite que vidas venha no plural.

*Se por qualquer eventualidade o jogador **perder uma vida**, recomeçará o périplo a partir daquele ponto.*

(7) PERDER SUA VIDA (1 ocorrência)

Nesta expressão não tem o sentido de “morrer”, mas se refere a um determinado tipo de vida, neste caso, “a de milionária bem casada”.

*Não pode mais ver as filhas e **perde sua vida** de milionária bem casada.*

(8) PERDER SUAS VIDAS (5 ocorrências)

*Nos últimos 15 dias, quatro pessoas **perderam suas vidas** como resultado violento de brigas entre torcidas.*

(11) PERDER + ADV + A VIDA (6 ocorrências)

*Dois jovens, de 27 e 28 anos, **perderam ontem a vida** na sequência de acidentes ocorridos em Coimbra.*

(12) PERDER A VIDA + ADV (3 ocorrências)

*Três estudante residentes no Porto, com idades compreendidas entre os 19 e os 21 anos, **perderam a vida ontem** de madrugada num acidente de viação ocorrido próximo de Vilarinho, Encourados, Barcelos.*

6.28 PERDER O CHÃO (4 ocorrências)

- *Quando vemos estes casos na televisão, lamentamos, achamos um absurdo, mas quando acontece em nossa casa, **perdemos o chão**. (JB 05-07)*

Sem um verbo para exprimir a sensação de perder o chão, poder-se-ia traduzir essa expressão com uma perífrase do tipo “ver-se sem saída”, “ver-se sem rumo”.

*Quando minha avó morreu, **perdi o chão**.*

*A estudante Mariana J., 19, diz ter **perdido o chão** no dia em que soube que sua mãe, a socióloga Júlia J., 40, era lésbica.*

O português europeu não reconhece essa expressão. Ela não foi encontrada na “Linguateca” nem no site “Expressões idiomáticas da Língua Portuguesa”

6.29 PÔR AS CARTAS NA MESA (11 ocorrências)

*Quem segue **pondo as cartas na mesa**, em São Januário, é o próprio Baixinho. (JB 05-07)*

A maioria das expressões é do jornal Público e, das 20 encontradas, somente 3 não apresentam o verbo “pôr”. Destas, duas têm o sinônimo “colocar”, enquanto a última é uma desconstrução de “pôr as cartas na mesa”, ou seja, “mudar as cartas na mesa.

Segundo o dicionário Houaiss (2001), “pôr as cartas na mesa” tem duas acepções: 1) esclarecer uma questão, um problema, sem omitir nada. 2) declarar francamente suas intenções; abrir o jogo. Distinguir claramente as duas acepções é difícil, pois, semanticamente, a segunda abarca a primeira: declarar as intenções também é esclarecer uma questão sem alguma omissão.

*Mais ou menos em torno dessa dicotomia, José Carlos Avellar põe suas **cartas na mesa**: um full hand de observações inteligentes.*

*Ao longo do processo e sem nunca abandonar a luta armada, o IRA foi **pondo as cartas na mesa**.*

(8) PÔR SUAS CARTAS NA MESA (1 ocorrência)

*Mais ou menos em torno dessa dicotomia, José Carlos Avellar **põe suas cartas na mesa**: um full hand de observações inteligentes.*

6.30 QUEBRAR O RECORDE (44 ocorrências)

*Mal deixou o Estádio Olímpico do Pará, onde superou o recorde brasileiro e sul-americano do salto triplo de João do Pulo, que persistia há 32 anos, o triplista já mirou em pretensões mais ambiciosas: **quebrar o recorde mundial**. (JB 05-07)*

(1) QUEBRAR RECORDE (3 ocorrências)

*O lançamento do atlas histórico Folha / The Times no domingo passado, além de **quebrar recorde** de tiragem de jornais e revistas brasileiros (1.613.872 exemplares impressos), também quebrou o recorde histórico de vendas.*

(2) QUEBRAR RECORDES (9 ocorrências)

*Peter Saunders, produtor desde o início, conta que certa vez Aghata Christie, perguntada se a peça era mantida em cartaz para **quebrar records**, respondeu em tom de perplexidade: quais são os records que há para quebrar? "*

(4) QUEBRAR OS RECORDES (2 ocorrências)

*Melhor piloto, e de volta ao melhor carro, havia 99,9 % de chances dele acabar **quebrando os records** que ainda não eram seus, superando até o lendário Fangio.*

(5) QUEBRAR UM RECORDE (1 ocorrência)

*Com seu dom raro de elevar os índices de visibilidade de qualquer cena de novela, Andréa Beltrão conquista nove entre dez diretores globais, recebe convites incessantes e **quebra um recorde** de permanência no ar: nos últimos 18 meses, só esteve fora da tela dois.*

(7) QUEBRAR SEU RECORDE (2 ocorrências)

*Do lado dos Lakers, o ala Elden Campbell **quebrou seu recorde** de pontos como profissional, fez 29.*

(9) QUEBRAR + ADJ + RECORDE (2 ocorrências)

*A temperatura **quebrou novo recorde** no inverno 95 ontem em São Paulo.*

6.31 SUBIR AO PÓDIO (76 ocorrências)

*O time italiano, com Torben a bordo, venceu a edição de 2000 (e foi eliminado na semifinal de 2003), mas não chegou a **subir ao pódio** com a taça da America's Cup. (JB 05-07)*

“Subir ao pódio” refere-se predominantemente ao mundo esportivo, indicando a vitória de algum tipo de competição. Em português europeu, o pódio tem também um traço de política, referindo-se ao que, em PB, chamar-se-ia “palanque”. Na última ocorrência, encontramos uma metaforização de “subir ao pódio” no sentido de vencer, fora do contexto do esporte.

*Foi a primeira a encantar as platéias na Europa, a primeira a sonhar com a Copa e a primeira a **subir ao pódio**.*

*O piloto brasileiro Rubens Barrichello, o Rubinho, 21, disputa sua segunda temporada na F-1 empolgado com as chances de **subir ao pódio**.*

*Se o poeta Vasco Cabral (vice-presidente da Guiné-Bissau) **subiu ao pódio** para reclamar apoios, o moçambicano Mia Couto discordou: «Temos que deixar de ser mendigos e assumir as nossas responsabilidades.» (PE)*

*Num jantar de recolha de fundos do partido na Florida, três dos nove candidatos do partido às presidenciais discursaram, mas quem recebeu mais palmas foi Gingrich, mal **subiu ao pódio**. (PE)*

*Acontece que com Sarney, Collor (tirante seu último e desesperado ministério) e Itamar, o time de notáveis que vem **subindo ao pódio** arrebentou com a credibilidade do governo como um todo. (PB)*

(5) SUBIR A UM PÓDIO (1 ocorrência)

Português europeu

*Ninguém **subiu a um pódio**, dado que a equipe masculina se viu relegada para o quarto posto pela sua congênera espanhola, e Paulo Guerra confirmou-se, claramente, como o melhor especialista europeu, ao concluir em sexto lugar.*

(12) SUBIR AO PÓDIO+ ADJ (3 ocorrências)

*Sempre acho que posso lutar pelo ouro, disse o canoísta, que hoje tenta **subir ao pódio novamente** em mais duas provas de caiaque (K-1 e K-4) na distância de 500 metros.*

6.32 TOMAR DECISÃO (20 ocorrências)

Segundo peemedebistas ligados a Sarney, Rondeau teria ficado de avaliar a idéia mas, antes de tomar qualquer decisão, conversaria com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (JB 05-07)

“Tomar decisão” é uma expressão que pode ser substituída pelo verbo “decidir”, embora com nuances aspectuais e força pragmática diferentes. O significado dos dois lexemas – o verbal e o nominal – são transparentes, embora se possa pensar em uma construção com o verbo “tomar” como suporte. Mas no dicionário Houaiss encontramos, dentre as 48 acepções do verbo, a 29ª que diz:

*“29 decidir-se por; escolher, preferir
Ex.: <t. uma resolução> <t. uma atitude>”*

Teríamos então um verbo com seu sentido literal, cujo significado se esclarece somente com a presença do nome “decisão”. Por isso a escolha da expressão como fixa. O sintagma nominal é variável: o núcleo pode vir no plural, com ou sem determinante, antes ou depois do verbo e isso não muda o significado da expressão.

Já a Uefa, em reunião realizada quarta em Barcelona, já tomou decisão, não anunciada, sobre se lança ou não um candidato alternativo.

(2) TOMAR DECISÕES (627 ocorrências)

Não são os atuais representantes do povo os únicos que poderão legitimamente tomar decisões políticas e moralmente responsáveis sobre questões cujas raízes já ultrapassam os limites do Estado-nação.

(3) TOMAR A DECISÃO (500 ocorrências)

Ele tomou a decisão duas horas depois de ser informado pela Folha de que o edital admitia correção mensal por qualquer atraso no pagamento.

(4) TOMAR AS DECISÕES (92 ocorrências)

*Clodovil Aparecido de Carvalho - Acho que a Justiça neste momento falhou e acho que ela vai rever isso daí e **tomar as decisões** corretas.*

(5) TOMAR UMA DECISÃO (667 ocorrências)

*Não posso **tomar uma decisão** nesse momento, porque tudo está muito longe.*

(7) TOMAR SUA DECISÃO (8 ocorrências)

*A juíza Bonilha **tomou sua decisão** baseada principalmente em laudo técnico elaborado pelo engenheiro civil Octaviano Camillo Pereira de Almeida, que já foi secretário de Obras e Vias Públicas de três prefeitos paulistanos.*

(8) TOMAR SUAS DECISÕES (4 ocorrências)

*Transfere para a política um conteúdo social que ela nunca teve e **toma suas decisões** internas por voto de maioria.*

(9) TOMAR + ADJ + DECISÃO (6 ocorrências)

*Hoje, o juiz deve **tomar nova decisão** sobre a igreja.*

(10) TOMAR DECISÃO + ADJ (5 ocorrências)

*Enquanto vigorar a portaria, uma comissão formada por membros da secretaria, sindicato, Abrafarma e Conselho Regional de Farmácias vai avaliar a medida e **tomar decisão definitiva**.*

6.33 TOMAR PÉ (8 ocorrências)

*Mal assumiu o posto de ministro da Fazenda, Guido Mantega pegou no telefone e ligou para o relator-geral do Orçamento da União, deputado Carlito Merss (PT-SC). Queria **tomar pé** da situação. (JB 05-07)*

Pelo dicionário Houaiss, “tomar pé” e “tomar pé em” são expressões diferentes.

– **tomar pé**

tocar o fundo da água com os pés

– **tomar pé em**

tornar-se ciente de, informar-se sobre (problema, situação, condição)

Ex.: o advogado tomou pé no problema antes de aceitar a causa

Realizar-se: parece ser uma extensão de sentido da primeira acepção do dicionário Houaiss, ou seja, tomar pé na água é conseguir tocar com os pés no fundo para respirar. Em um sentido metafórico, um assunto pode tomar pé, pois ganhou importância para ser digno de discussão. Parece se esse o caso do exemplo abaixo:

*Estou querendo dizer com isto que a crítica de filosofia no Brasil poderá enfim **tomar pé**, apoiada na mobilização de elementos os mais variados, até então invisíveis.*

“Tomar pé em”

*Segundo o vice-diretor da Faculdade de Odontologia da USP (Universidade de São Paulo), Moacyr da Silva, 55, a maioria dos alunos se assusta quando **toma pé** no mercado de trabalho.*

Interessante observar a ocorrência que parece ser, de alguma forma, fixa de “tomar pé da situação”, pelo número de ocorrências: 5 das 9 encontradas.

*Nesse prazo todo mundo já terá **tomado pé da situação**. ”*

(5) TOMAR UM PÉ (4 ocorrências)

Com o artigo indefinido a expressão muda de significado, tornando-se uma redução de “tomar um pé na bunda”, o seja, ser dispensado de forma brusca por alguém.

*Depois ainda **tomei um pé** na bunda da pessoa que mais amava.*

*Porque **tomou um pé** do namoradinho Will Carling, ela agora deu para chorar em público.*

6.34 VIR AO MUNDO (86 ocorrências)

*Naquela fazenda distante, festeja-se o nascimento de mais um bezerro. Júbilo nos olhares, alegria nos corações e esperança nas mentes, já que, afinal, acaba de **vir ao mundo** mais uma fonte de geração de renda e riqueza! (JB 05-07)*

Segundo o dicionário Houaiss, a expressão “vir ao mundo” é equivalente a nascer, mas devemos considerar então todas as extensões semânticas desse mesmo verbo para poder compreender e tentar descrever todos os possíveis de serem encontrados.

*A sorte **veio ao mundo** para ser carteadada, filada, trunfada, embaralhada.*

(10) VIR AO MUNDO + ADJ (2 ocorrências)

*Numa terra onde as raparigas **vinham ao mundo indesejadas** e partiam despercebidas, Mahdi*

(11) VIR + ADV + AO MUNDO (9 ocorrências)

“Vir mal ao mundo”, que ocorre somente no português europeu, não constitui expressão (mais ou menos) fixa, causa estranheza as diferentes conotações do verbo “vir”.

*Quanto aos casamentos, nos tempos que correm, podem portugueses e espanhóis casar uns com os outros que daí **não virá mal ao mundo** (PE).*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos exemplos selecionados e da análise dos testes para a avaliação sintático-semântica, podemos elaborar classificações para as expressões (semi)fixas, segundo seu grau de fixação do significado, segundo a fixação sintática, segundo o tipo de verbo, e segundo a natureza da parte nominal.

7.1 QUANTO À FIXAÇÃO SINTÁTICA¹⁸

A fixação sintática foi medida pela possibilidade de ter variação nas expressões através dos testes. Na expressão “abrir espaço”, por exemplo, ocorrem todas as variações, tanto de determinante como acréscimo de adjetivo no sintagma nominal (ante ou posposto ao nome) e de advérbio (depois do verbo ou depois da expressão inteira). Não foram encontradas ocorrências somente com o artigo indefinido no plural e com o possessivo no singular. Isso denota uma considerável variação formal e, conseqüentemente uma fixação mínima.

ABRIR ESPAÇO (447 ocorrências)

- (2) ABRIR ESPAÇOS (91 ocorrências)
- (3) ABRIR O ESPAÇO (20 ocorrências)
- (4) ABRIR OS ESPAÇOS (3 ocorrências)
- (5) ABRIR UM ESPAÇO (48 ocorrências)
- (6) ABRIR UNS ESPAÇOS (0 ocorrência)
- (7) ABRIR SEU ESPAÇO (0 ocorrência)
- (8) ABRIR SEUS ESPAÇOS (1 ocorrência)
- (9) ABRIR + ADJ + ESPAÇO (4 ocorrências)
- (10) ABRIR ESPAÇO + ADJ (9 ocorrências)
- (11) ABRIR + ADV + ESPAÇO (2 ocorrências)
- (12) ABRIR ESPAÇO + ADV (15 ocorrências)

Em “escorrer pelo ralo” não temos nenhum tipo de variação sintática, o que significa que a fixação encontra-se num grau máximo.

ESCORRER PELO RALO (6 ocorrências)

- (1) ESCORRER POR RALO (0 ocorrência)
- (2) ESCORRER POR RALOS (0 ocorrência)
- (4) ESCORRER PELOS RALOS (0 ocorrência)
- (5) ESCORRER POR UM RALO (0 ocorrência)
- (6) ESCORRER POR UNS RALOS (0 ocorrência)
- (7) ESCORRER POR SEU RALO (0 ocorrência)
- (8) ESCORRER POR SEUS RALOS (0 ocorrência)
- (9) ESCORRER + PELO + ADJ + RALO (0 ocorrência)
- (10) ESCORRER PELO RALO + ADJ (0 ocorrência)
- (11) ESCORRER + ADV + PELO RALO (0 ocorrência)
- (12) ESCORRER PELO RALO + ADV (0 ocorrência)

¹⁸ O quadro com os testes de fixação sintática encontra-se no Anexo I.

– **Fixação mínima**

ABRIR AS PORTAS
 ABRIR ESPAÇO
 CHAMAR A ATENÇÃO
 LEVANTAR A BANDEIRA
 LEVAR VANTAGEM
 TOMAR DECISÃO

– **Fixação intermediária**

ABRIR AS FRONTEIRAS	FUGIR À REGRA
COMPRAR BRIGA	LEVAR EM CONTA
CORRER RISCO DE VIDA	PEGAR NO PÉ
DAR AS CARTAS	PERDER A VIDA
DAR ESPAÇO	QUEBRAR O RECORDE
ENCERRAR A CARREIRA	SUBIR AO PÓDIO
ENTRAR NO JOGO	

– **Fixação máxima**

ABRIR MÃO	FAZER VISTA GROSSA
ABRIR OS BRAÇOS	LAVAR A ROUPA SUJA
COLOCAR À MARGEM	MANDAR PARA CASA
DAR CONTA DO RECADO	PERDER O CHÃO
DIZER COBRAS E LAGARTOS	PÔR AS CARTAS NA MESA
ENGROSSAR O CORO	TOMAR PÉ
ESCORRER PELO RALO	VIR AO MUNDO
FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO	

7.2 FIXAÇÃO SEMÂNTICA

– **Frasemas**

ABRIR MÃO
 TOMAR PÉ

– **Quase-Frasemas**

DAR AS CARTAS	LEVANTAR A BANDEIRA
ENGROSSAR O CORO	MANDAR PARA CASA
ESCORRER PELO RALO	PEGAR NO PÉ
FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO	PERDER O CHÃO
FAZER VISTA GROSSA	PÔR AS CARTAS NA MESA
LAVAR A ROUPA SUJA	VIR AO MUNDO

– **Semi-Frasemas**

1) O verbo perde seu significado original e a parte nominal o mantém

CHAMAR A ATENÇÃO
COMPRAR BRIGA

2) O verbo conserva seu significado original e a parte nominal torna-se abstrata segundo o contexto em que a expressão é inserida

DAR CONTA DO RECADO
DIZER COBRAS E LAGARTOS

– **Solidariedade Lexical**

Os elementos aqui mantêm seus traços semânticos e são usados em conjunto por força do hábito.

ABRIR AS FRONTEIRAS	ENTRAR NO JOGO
ABRIR AS PORTAS	FUGIR À REGRA
ABRIR ESPAÇO	LEVAR EM CONTA
ABRIR OS BRAÇOS	LEVAR VANTAGEM
COLOCAR À MARGEM	PERDER A VIDA
CORRER RISCO DE VIDA	QUEBRAR O RECORDE
DAR ESPAÇO	SUBIR AO PÓDIO
ENCERRAR A CARREIRA	TOMAR DECISÃO

Para melhor entender essa última classificação, de natureza semântica, seria o caso de retomar alguns conceitos e explicitá-los.

Os **frasesmas** são aquelas expressões com maior fixação sintática, ou seja, apresentam menor variação, e maior fixação semântica, pois seu significado global está completamente opaco. Cabe aqui ressaltar que, embora estejam na ponta da escala mais próxima à idiomaticidade, essas construções aceitam uma intercalação de advérbio entre o verbo e o sintagma que o complementa. Isso provavelmente pela própria natureza das expressões estudadas no presente trabalho, que são sintaticamente um sintagma verbal, composto, por sua vez, por um núcleo verbal e um sintagma (nominal, adjetival ou preposicionado). Embora a ligação desses dois elementos (verbo e argumento interno) seja muito mais estreita do que a do verbo com o argumento interno, por exemplo, ela ainda é menos forte do que a existente dentro do próprio sintagma nominal, por exemplo, que é o que acontece na maioria das expressões fixas, formadas por nome + nome ou por nome + adjetivo. Portanto, quando lidamos com a estrutura “verbo + complemento”, devemos levar em consideração a natureza sintática dos elementos que a compõem. Assim o conceito de fixação máxima aqui não pode ser igual ao conceito de fixação nas expressões nominais, cuja ordem e constituição é diferente.

Os **semi-frasesmas** que sofrem modificações semânticas em somente um dos elementos da construção em análise, foram divididos em 2 categorias: na primeira o verbo sofre mudança de significado, ou abstratização; na segunda, a parte nominal é que se “esvazia” de significado.

As ocorrências classificadas como **solidariedade lexical** têm, como vimos nos textos dos autores que mencionaram o assunto, um significado transparente facilmente recuperável pelo significado das partes que o compõem. Por outro lado, apresentam uma união no que diz respeito ao seu uso e, por este motivo, apresentam um grande potencial para se fixarem na língua. Estão, digamos, a um primeiro passo do sintagma transparente, rumo à idiomaticidade.

Quanto a uma fixação pelo uso, podemos dizer que há expressões mais típicas da fala e que estão mais marcadas culturalmente, como:

DAR CONTA DO RECADO

DIZER COBRAS E LAGARTOS

ESCORRER PELO RALO

FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO

LAVAR A ROUPA SUJA

PÔR AS CARTAS NA MESA

7.3 VERBOS-SUORTE: CONSTRUÇÕES COM VERBOS COM TRAÇOS SEMÂNTICOS GERAIS

Para Mateus (2003, p. 311) são chamados verbos-suorte – por ela denominados “verbos leves”) – os verbos *dar*, *fazer* e *ter* que, dentro de expressões verbo-nominais, como as que são objeto de estudo deste trabalho, possuem traços generalizantes e são, por este motivo, polissêmicos, podendo-se combinar com uma extensa gama de itens lexicais e, através dessa combinação, adquirir os mais variados sentidos. Plaza (2005, p. 171) acrescenta também o verbo *pôr* e seu sinônimo *colocar*.

O verbo-suorte, segundo Lucília Chacoto (1996) e Francisca de Athayde (2001), tem fraco valor semântico, pois a contribuição lexical principal está a cargo da parte nominal e não do verbo, o qual contribui simplesmente com informações típicas do verbo como tempo, modo e aspecto, por exemplo.

Serão aqui elencadas as expressões encontradas no corpus que são constituídas com esses verbos:

COLOCAR À MARGEM

DAR AS CARTAS

DAR CONTA DO RECADO

DAR ESPAÇO

FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO

FAZER VISTA GROSSA

PÔR AS CARTAS NA MESA

7.4 VERBOS QUE PODEM SER SUBSTITUÍDOS POR UM VERBO PLENO

Todas as expressões seguintes foram encontradas ou no dicionário ou no site “Expressões idiomáticas”¹⁹ que recolhe as Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa, tanto na variedade lusitana como na brasileira. Pode-se notar que, mesmo quando é possível a substituição por um verbo pleno, semanticamente não são equivalentes, pois a expressão tem o objetivo, como já foi visto anteriormente, de dar nuances de significado que com o verbo simples não seria possível atingir. O importante aqui é 1) mostrar que grande parte das expressões verbo-nominais analisadas estão dicionarizadas ou pelo menos reconhecidas como algo “único; 2) mostrar que elas podem funcionar como uma lexia única e que, por isto, provavelmente são armazenadas como um lexema único.

¹⁹ www.casota.org/expressions

ABRIR MÃO	desistir, renunciar
CHAMAR A ATENÇÃO	repreender ²⁰
COLOCAR À MARGEM	marginalizar
DAR AS CARTAS	comandar
DAR CONTA DO RECADO	resolver
DIZER COBRAS E LAGARTOS	insultar
ENTRAR NO JOGO	transigir, ceder
FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO	esforçar-se, sacrificar-se
FAZER VISTA GROSSA	fingir, ignorar
LAVAR A ROUPA SUJA	discutir
LEVAR EM CONTA	considerar
LEVAR VANTAGEM	aproveitar-se
PEGAR NO PÉ	importunar
PERDER A VIDA	morrer
PERDER O CHÃO	decepcionar-se
PÔR AS CARTAS NA MESA	esclarecer
TOMAR DECISÃO	decidir
TOMAR PÉ	informar-se
VIR AO MUNDO	nascer

7.5 EXPRESSÕES FIXAS FORMADAS POR EXPRESSÕES FIXAS

Nestas expressões, as partes nominais podem ser usadas com outros tipos de verbo por apresentarem um grau de fixação

CORRER RISCO DE VIDA

Nessas condições, entendemos que é um perigo, representa **risco de vida**, disse o major José Carlos Bononi, comandante do 7º Batalhão da Polícia Militar e que participou das operações da PM ontem à tarde.

DIZER COBRAS E LAGARTOS

A oportunidade perdida é tanto mais de lamentar quanto é verdade que, se ele tivesse querido relacionar as duas coisas, se **teriam ouvido cobras e lagartos**.

²⁰ No significado de “ser extravagante” não pode ser substituído por um único verbo

FAZER VISTA GROSSA

Tudo indica que estamos dando fim a um ciclo em que prevaleceu a impunidade, a **vista grossa** às irregularidades e à prática de corrupção.

LAVAR A ROUPA SUJA

- É preciso prudência neste momento, porque há o perigo de o Executivo estar querendo **jogar a roupa suja** para o Legislativo e este é um problema muito mais dos governos federal, estaduais e municipais. (JB 05-07)

Ainda está por fazer, uma análise mais acurada da estrutura argumental dos verbos ao se combinar com esses sintagmas que formam as expressões (semi)fixas aqui consideradas: os traços semânticos que constituem o verbo e sua compatibilidade com os traços da expressão nominal; a estrutura sintática desta, a presença ou não de determinantes e modificadores, o que também é de fundamental importância para a institucionalização das expressões e não pôde ser tratado de forma exaustiva neste trabalho.

È necessário também discutir mais a fundo a questão da obrigatoriedade nos complementos em relação aos adjuntos e, conseqüentemente, a função sintática dos “sintagmas-complemento”.

Seria, ainda, interessante, poder examinar a percepção e produção de expressões mais ou menos fixas compostas por verbo de um ponto de vista cognitivo. Hipóteses sobre a formação dessas expressões no cérebro do falante foram levantadas aqui, mas sem qualquer investigação empírica, já que requereria uma colaboração por parte de outras disciplinas.

Restam, portanto, imensas e numerosas lacunas a serem preenchidas após esse trabalho de investigação que teve como objetivo mais a problematização e o levantamento de questões sobre o assunto do que propriamente uma conclusão categórica sobre uma matéria tão extensa e abrangente. Isso se pode, quiçá, almejar em uma pesquisa mais aprofundada, a fim de que se formulem respostas mais conclusivas sobre o assunto proposto.

ANEXO I

ABRIR ESPAÇO (447 ocorrências)

- (2) ABRIR ESPAÇOS (91 ocorrências)
- (3) ABRIR O ESPAÇO (20 ocorrências)
- (4) ABRIR OS ESPAÇOS (3 ocorrências)
- (5) ABRIR UM ESPAÇO (48 ocorrências)
- (6) *ABRIR UNS ESPAÇOS (0 ocorrência)*
- (7) *ABRIR SEU ESPAÇO (0 ocorrência)*
- (8) ABRIR SEUS ESPAÇOS (1 ocorrência)
- (9) ABRIR + ADJ + ESPAÇO (4 ocorrências)
- (10) ABRIR ESPAÇO + ADJ (9 ocorrências)
- (11) ABRIR + ADV + ESPAÇO (2 ocorrências)
- (12) ABRIR ESPAÇO + ADV (15 ocorrências)

ABRIR AS FRONTEIRAS (39 ocorrências)

- (1) ABRIR FRONTEIRA (1 ocorrência)
- (2) ABRIR FRONTEIRAS (5 ocorrências)
- (3) ABRIR A FRONTEIRA (3 ocorrências)
- (5) *ABRIR UMA FRONTEIRA (0 ocorrência)*
- (6) *ABRIR UMAS FRONTEIRAS (0 ocorrência)*
- (7) *ABRIR SUA FRONTEIRA (0 ocorrência)*
- (8) ABRIR SUAS FRONTEIRAS (4 ocorrências)
- (9) *ABRIR + ADJ + FRONTEIRAS (0 ocorrência)*
- (10) *ABRIR FRONTEIRAS + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) ABRIR + ADV + AS FRONTEIRAS (1 ocorrência)
- (12) *ABRIR AS FRONTEIRAS + ADV (0 ocorrência)*

ABRIR MÃO (1171 ocorrências)

- (2) ABRIR MÃOS (1 ocorrência)
- (3) ABRIR A MÃO (7 ocorrências)
- (4) ABRIR AS MÃOS (5 ocorrências)
- (5) *ABRIR UMA MÃO (0 ocorrência)*
- (6) *ABRIR UMAS MÃOS (0 ocorrência)*
- (7) *ABRIR SUA MÃO (0 ocorrência)*
- (8) *ABRIR SUAS MÃOS (0 ocorrência)*
- (9) *ABRIR + ADJ + MÃO (0 ocorrência)*
- (10) *ABRIR MÃO + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) ABRIR + ADV + MÃO (2 ocorrências)
- (12) *ABRIR MÃO + ADV (0 ocorrência)*

ABRIR OS BRAÇOS (61 ocorrências)

- (1) *ABRIR BRAÇO (0 ocorrência)*
- (2) *ABRIR BRAÇOS (0 ocorrência)*
- (3) *ABRIR O BRAÇO (0 ocorrência)*
- (5) *ABRIR UM BRAÇO (0 ocorrência)*
- (6) *ABRIR UNS BRAÇOS (0 ocorrência)*
- (7) *ABRIR SEU BRAÇO (0 ocorrência)*
- (8) *ABRIR SEUS BRAÇOS (2 ocorrências)*
- (9) *ABRIR + ADJ + BRAÇOS (0 ocorrência)*
- (10) *ABRIR BRAÇOS + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *ABRIR + ADV + BRAÇOS (1 ocorrência)*
- (12) *ABRIR + BRAÇOS + ADV (1 ocorrência)*

ABRIR AS PORTAS (714 ocorrências)

- (1) *ABRIR PORTA (10 ocorrências)*
- (2) *ABRIR PORTAS (124 ocorrências)*
- (3) *ABRIR A PORTA (449 ocorrências)*
- (5) *ABRIR UMA PORTA (41 ocorrências)*
- (6) *ABRIR UMAS PORTAS (0 ocorrência)*
- (7) *ABRIR SUA PORTA (0 ocorrência)*
- (8) *ABRIR SUAS PORTAS (60 ocorrências)*
- (9) *ABRIR + (AS +) ADJ + PORTAS (4 ocorrências)*
- (10) *ABRIR (AS) PORTAS + ADJ (6 ocorrências)*
- (11) *ABRIR + ADV + (AS) PORTAS (37 ocorrências)*
- (12) *ABRIR (AS) PORTAS + ADV (21 ocorrências)*

COLOCAR À MARGEM (19 ocorrências)

- (1) *COLOCAR A MARGEM (0 ocorrência)*
- (2) *COLOCAR AS MARGENS (0 ocorrência)*
- (4) *COLOCAR ÀS MARGENS (1 ocorrência)*
- (5) **COLOCAR A UMA MARGEM (0 ocorrência)*
- (6) **COLOCAR A UMAS MARGENS (0 ocorrência)*
- (7) **COLOCAR À SUA MARGEM (0 ocorrência)*
- (8) **COLOCAR ÀS SUAS MARGENS (0 ocorrência)*
- (9) *COLOCAR À + ADJ + MARGEM (0 ocorrência)*
- (10) *COLOCAR À MARGEM + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *COLOCAR+ ADV + À MARGEM (0 ocorrência)*
- (12) *COLOCAR À MARGEM + ADV (0 ocorrência)*

CHAMAR A ATENÇÃO (2558 ocorrências)

- (1) CHAMAR ATENÇÃO (187 ocorrências)
- (2) CHAMAR ATENÇÕES (1 ocorrência)
- (4) CHAMAR AS ATENÇÕES (33 ocorrências)
- (5) *CHAMAR UMA ATENÇÃO (0 ocorrência)*
- (6) *CHAMAR UMAS ATENÇÕES (0 ocorrência)*
- (7) CHAMAR SUA ATENÇÃO (16 ocorrências)
- (8) *CHAMAR SUAS ATENÇÕES (0 ocorrência)*
- (9) CHAMAR + ADJ + A ATENÇÃO (2 ocorrências)
- (10) CHAMAR A ATENÇÃO + ADJ (4 ocorrências)
- (11) CHAMAR + ADV + A ATENÇÃO (158 ocorrências)
- (12) CHAMAR + A ATENÇÃO + ADV (29 ocorrências)

COMPRAR BRIGA (11 ocorrências)

- (2) COMPRAR BRIGAS (5 ocorrências)
- (3) COMPRAR A BRIGA (13 ocorrências)
- (4) *COMPRAR AS BRIGAS (0 ocorrência)*
- (5) COMPRAR UMA BRIGA (13 ocorrências)
- (6) *COMPRAR UMAS BRIGAS (0 ocorrência)*
- (7) *COMPRAR + SUA BRIGA (0 ocorrência)*
- (8) COMPRAR + SUAS BRIGAS (1 ocorrência)
- (9) *COMPRAR + ADJ + BRIGA (0 ocorrência)*
- (10) *COMPRAR BRIGA + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *COMPRAR + ADV + BRIGA (0 ocorrência)*
- (12) *COMPRAR BRIGA + ADV (0 ocorrência)*

CORRER RISCO DE VIDA (161 ocorrências)

- (2) CORRER RISCOS DE VIDA (2 ocorrências)
- (3) *CORRER O RISCO DE VIDA (0 ocorrência)*
- (4) *CORRER OS RISCOS DE VIDA (0 ocorrência)*
- (5) CORRER UM RISCO DE VIDA (3 ocorrências)
- (6) *CORRER UNS RISCOS DE VIDA (0 ocorrência)*
- (7) *CORRER SEU RISCO DE VIDA (0 ocorrência)*
- (8) *CORRER SEUS RISCOS DE VIDA (0 ocorrência)*
- (9) CORRER + ADJ + RISCO DE VIDA (2 ocorrências)
- (10) *CORRER RISCO DE VIDA + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) CORRER + ADV + RISCO DE VIDA (3 ocorrências)
- (12) CORRER + RISCO DE VIDA + ADV (1 ocorrência)

DAR AS CARTAS (49 ocorrências)

- (1) DAR CARTA (43 ocorrências)

- (2) DAR CARTAS (70 ocorrências)
- (3) DAR A CARTA (4 ocorrências)
- (5) DAR UMA CARTA (3 ocorrências)
- (6) *DAR UMAS CARTAS (0 ocorrência)*
- (7) *DAR SUA CARTA (0 ocorrência)*
- (8) *DAR SUAS CARTAS (0 ocorrência)*
- (9) *DAR + ADJ + AS CARTAS (0 ocorrência)*
- (10) *DAR AS CARTAS + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *DAR + ADV + AS CARTAS (0 ocorrência)*
- (12) DAR + AS CARTAS + ADV (2 ocorrências)

DAR CONTA DO RECADO (56 ocorrências)

- (2) **DAR + CONTAS DO RECADO (0 ocorrência)*
- (3) **DAR + A CONTA DO RECADO (0 ocorrência)*
- (4) **DAR + AS CONTAS DO RECADO (0 ocorrência)*
- (5) **DAR + UMA CONTA DO RECADO (0 ocorrência)*
- (6) **DAR + UMAS CONTAS DO RECADO (0 ocorrência)*
- (7) **DAR + SUA CONTA DO RECADO (0 ocorrência)*
- (8) **DAR + SUAS CONTAS DO RECADO (0 ocorrência)*
- (9) DAR + ADJ + CONTA DO RECADO (3 ocorrências)
- (10) *DAR + CONTA DO RECADO + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) DAR + ADV + CONTA DO RECADO (2 ocorrências)
- (12) *DAR + CONTA DO RECADO + ADV (0 ocorrência)*

DAR ESPAÇO (195 ocorrências)

- (2) DAR ESPAÇOS (28 ocorrências)
- (3) DAR O ESPAÇO (8 ocorrências)
- (4) *DAR OS ESPAÇOS (0 ocorrência)*
- (5) DAR UM ESPAÇO (9 ocorrências)
- (6) *DAR UNS ESPAÇOS (0 ocorrência)*
- (7) *DAR SEU ESPAÇO(0 ocorrência)*
- (8) *DAR SEUS ESPAÇOS (0 ocorrência)*
- (9) DAR + ADJ + ESPAÇO (8 ocorrências)
- (10) DAR ESPAÇO + ADJ (6 ocorrências)
- (11) DAR + ADV + ESPAÇO (3 ocorrências)
- (12) *DAR + ESPAÇO + ADV (0 ocorrência)*

DIZER COBRAS E LAGARTOS (12 ocorrências)

ENCERRAR A CARREIRA (47 ocorrências)

- (1) ENCERRAR CARREIRA (1 ocorrência)
- (2) *ENCERRAR CARREIRAS (0 ocorrência)*
- (4) ENCERRAR AS CARREIRAS (1 ocorrência)
- (5) *ENCERRAR UMA CARREIRA (0 ocorrência)*
- (6) *ENCERRAR UMAS CARREIRAS (0 ocorrência)*
- (7) ENCERRAR SUA CARREIRA (21 ocorrências)
- (8) ENCERRAR SUAS CARREIRAS (2 ocorrências)
- (9) *ENCERRAR + A + ADJ + CARREIRA (0 ocorrência)*
- (10) ENCERRAR A CARREIRA + ADJ (7 ocorrências)
- (11) *ENCERRAR + ADV + CARREIRA (0 ocorrência)*
- (12) ENCERRAR A CARREIRA + ADV (2 ocorrências)

ENGROSSAR O CORO (26 ocorrências)

- (1) *ENGROSSAR CORO (0 ocorrência)*
- (2) *ENGROSSAR COROS (0 ocorrência)*
- (4) *ENGROSSAR OS COROS (0 ocorrência)*
- (5) *ENGROSSAR UM CORO (0 ocorrência)*
- (6) *ENGROSSAR UNS COROS (0 ocorrência)*
- (7) *ENGROSSAR SEU CORO (0 ocorrência)*
- (8) *ENGROSSAR SEUS COROS (0 ocorrência)*
- (9) *ENGROSSAR + ADJ + O CORO (0 ocorrência)*
- (10) ENGROSSAR O CORO + ADJ (1 ocorrência)
- (11) *ENGROSSAR + ADV + O CORO (0 ocorrência)*
- (12) ENGROSSAR O CORO + ADV (1 ocorrência)

ENTRAR NO JOGO (117 ocorrências)

- (1) ENTRAR EM JOGO (35 ocorrências)
- (2) *ENTRAR EM JOGOS (0 ocorrência)*
- (4) ENTRAR NOS JOGOS (1 ocorrência)
- (5) ENTRAR NUM JOGO (6 ocorrências)
- (6) *ENTRAR NUNS JOGOS (0 ocorrência)*
- (7) *ENTRAR NO SEU JOGO (0 ocorrência)*
- (8) *ENTRAR NOS SEUS JOGOS (0 ocorrência)*
- (9) *ENTRAR + NO + ADJ + JOGO (0 ocorrência)*
- (10) ENTRAR NO JOGO + ADJ (8 ocorrências)
- (11) ENTRAR + ADV + NO JOGO (21 ocorrências)
- (12) *ENTRAR NO JOGO + ADV (0 ocorrência)*

ESCORRER PELO RALO (6 ocorrências)

- (1) **ESCORRER POR RALO (0 ocorrência)*

- (2) **ESCORRER POR RALOS (0 ocorrência)*
- (4) *ESCORRER PELOS RALOS (0 ocorrência)*
- (5) *ESCORRER POR UM RALO (0 ocorrência)*
- (6) *ESCORRER POR UNS RALOS (0 ocorrência)*
- (7) *ESCORRER POR SEU RALO (0 ocorrência)*
- (8) *ESCORRER POR SEUS RALOS (0 ocorrência)*
- (9) *ESCORRER + PELO + ADJ + RALO (0 ocorrência)*
- (10) *ESCORRER PELO RALO + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *ESCORRER + ADV + PELO RALO (0 ocorrência)*
- (12) *ESCORRER PELO RALO + ADV (0 ocorrência)*

FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO (24 ocorrências)

- (9) *FAZER + ADJ + DAS TRIPAS CORAÇÃO (0 ocorrência)*
- (10) *FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *FAZER + ADV + DAS TRIPAS CORAÇÃO (0 ocorrência)*
- (12) *FAZER DAS TRIPAS CORAÇÃO + ADV (0 ocorrência)*

FAZER VISTA GROSSA (49 ocorrências)

- (2) *FAZER VISTAS GROSSAS (17 ocorrências)*
- (3) *FAZER A VISTA GROSSA (0 ocorrência)*
- (4) *FAZER AS VISTAS GROSSAS (0 ocorrência)*
- (5) *FAZER UMA VISTA GROSSA (0 ocorrência)*
- (6) *FAZER UMAS VISTAS GROSSAS (0 ocorrência)*
- (7) *FAZER SUA VISTA GROSSA (0 ocorrência)*
- (8) *FAZER SUAS VISTAS GROSSAS (0 ocorrência)*
- (9) *FAZER + ADJ + VISTA GROSSA (0 ocorrência)*
- (10) *FAZER VISTA GROSSA + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *FAZER + ADV + VISTA GROSSA (1 ocorrência)*
- (12) *FAZER VISTA GROSSA + ADJ (0 ocorrência)*

FUGIR À REGRA (173 ocorrências)

- (1) *FUGIR A REGRA (0 ocorrência)*
- (2) *FUGIR A REGRAS (0 ocorrência)*
- (4) *FUGIR ÀS REGRAS (3 ocorrências)*
- (5) *FUGIR A UMA REGRA (0 ocorrência)*
- (6) *FUGIR A UMAS REGRAS (0 ocorrência)*
- (7) *FUGIR À SUA REGRA (0 ocorrência)*
- (8) *FUGIR ÀS SUAS REGRAS (0 ocorrência)*
- (9) *FUGIR + ADJ + À REGRA (0 ocorrência)*

- (10) FUGIR + À REGRA + ADJ (5 ocorrências)
- (11) FUGIR + ADV + À REGRA (2 ocorrências)
- (12) *FUGIR + À REGRA + ADV (0 ocorrência)*

LAVAR A ROUPA SUJA (10 ocorrências)

- (1) LAVAR ROUPA SUJA (10 ocorrências)
- (2) *LAVAR ROUPAS SUJAS (0 ocorrência)*
- (4) *LAVAR AS ROUPAS SUJAS (0 ocorrência)*
- (5) *LAVAR UMA ROUPA SUJA (0 ocorrência)*
- (6) *LAVAR UMAS ROUPAS SUJAS (0 ocorrência)*
- (7) LAVAR A SUA ROUPA SUJA (1 ocorrência)
- (8) *LAVAR A SUAS ROUPAS SUJAS (0 ocorrência)*
- (9) *LAVAR + ADJ + ROUPA SUJA (0 ocorrência)*
- (10) *LAVAR ROUPA SUJA + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *LAVAR + ADV + ROUPA SUJA (0 ocorrência)*
- (12) *LAVAR ROUPA SUJA + ADV (0 ocorrência)*

LEVANTAR A BANDEIRA (40 ocorrências)

- (1) LEVANTAR BANDEIRA (3 ocorrências)
- (2) LEVANTAR BANDEIRAS (7 ocorrências)
- (3) LEVANTAR AS BANDEIRAS (3 ocorrências)
- (5) LEVANTAR SUAS BANDEIRAS (1 ocorrência)
- (6) *LEVANTAR SUA BANDEIRA (0 ocorrência)*
- (7) LEVANTAR UMA BANDEIRA (2 ocorrências)
- (8) *LEVANTAR UMAS BANDEIRAS (0 ocorrência)*
- (9) *LEVANTAR +A + ADJ+ BANDEIRA (0 ocorrência)*
- (10) LEVANTAR A BANDEIRA + ADJ (6 ocorrências)
- (11) LEVANTAR + ADV +A BANDEIRA (1 ocorrência)
- (12) *LEVANTAR A BANDEIRA + ADJ (0 ocorrência)*

LEVAR EM CONTA (1241 ocorrências)

- (2) *LEVAR EM CONTAS (0 ocorrência)*
- (3) *LEVAR NA CONTA (0 ocorrência)*
- (4) **LEVAR NAS CONTAS (0 ocorrência)*
- (5) **LEVAR EM UMA CONTA (0 ocorrência)*
- (6) **LEVAR EM UMAS CONTA (0 ocorrência)*
- (7) *LEVAR EM SUA CONTA (0 ocorrência)*
- (8) *LEVAR EM SUAS CONTAS (0 ocorrência)*
- (9) LEVAR EM + ADJ + CONTA (3 ocorrências)
- (10) LEVAR EM CONTA + ADJ (6 ocorrências)

- (11) LEVAR + ADV + EM CONTA (17 ocorrências)
- (12) LEVAR EM CONTA+ ADV (60 ocorrências)

LEVAR VANTAGEM (230 ocorrências)

- (2) LEVAR VANTAGENS (1 ocorrência)
- (3) LEVAR A VANTAGEM (8 ocorrências)
- (4) *LEVAR AS VANTAGENS (0 ocorrência)*
- (5) LEVAR UMA VANTAGEM (7 ocorrências)
- (6) *LEVAR UMAS VANTAGENS (0 ocorrência)*
- (7) *LEVAR SUA VANTAGEM (0 ocorrência)*
- (8) *LEVAR SUAS VANTAGENS (0 ocorrência)*
- (9) LEVAR + ADJ + VANTAGEM (20 ocorrências)
- (10) LEVAR VANTAGEM + ADJ (7 ocorrências)
- (11) LEVAR + ADV + VANTAGEM (2 ocorrências)
- (12) LEVAR VANTAGEM + ADV (9 ocorrências)

MANDAR PARA CASA (40 ocorrências)

- (2) *MANDAR PARA CASAS (0 ocorrência)*
- (3) MANDAR PARA A CASA (1 ocorrência)
- (4) *MANDAR PARA AS CASAS (0 ocorrência)*
- (5) *MANDAR PARA UMA CASA (0 ocorrência)*
- (6) *MANDAR PARA UMAS CASAS (0 ocorrência)*
- (7) *MANDAR PARA SUA CASA (0 ocorrência)*
- (8) *MANDAR PARA SUAS CASAS (0 ocorrência)*
- (9) *MANDAR + ADJ+ PARA CASA (0 ocorrência)*
- (10) *MANDAR PARA CASA + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *MANDAR + ADV+ PARA CASA (0 ocorrência)*
- (12) MANDAR PARA CASA + ADV (1 ocorrência)

PEGAR NO PÉ (6 ocorrências)

- (1) **PEGAR EM PÉ (0 ocorrência)*
- (2) **PEGAR EM PÉS (0 ocorrência)*
- (4) *PEGAR NOS PÉS (0 ocorrência)*
- (5) *PEGAR NUM PÉ (0 ocorrência)*
- (6) *PEGAR NUNS PÉS (0 ocorrência)*
- (7) PEGAR NO SEU (MEU) PÉ (7 ocorrências)
- (8) *PEGAR NOS SEUS PÉS (0 ocorrência)*
- (9) *PEGAR NO + ADJ + PÉ (0 ocorrência)*
- (10) PEGAR + NO PÉ + ADJ (1 ocorrência)

- (11) PEGAR + ADV + NO PÉ (1 ocorrência)
- (12) PEGAR + NO PÉ + ADV (0 ocorrência)

PERDER A VIDA (132 ocorrências)

- (1) PERDER VIDA (0 ocorrência)
- (2) PERDER VIDAS (7 ocorrências)
- (4) PERDER AS VIDAS (0 ocorrência)
- (5) PERDER UMA VIDA (1 ocorrência)
- (6) PERDER UMAS VIDAS (0 ocorrência)
- (7) PERDER SUA VIDA (1 ocorrência)
- (8) PERDER SUAS VIDAS (5 ocorrências)
- (9) PERDER A + ADJ + VIDA (0 ocorrência)
- (10) PERDER A VIDA + ADJ (0 ocorrência)
- (11) PERDER + ADV + A VIDA (6 ocorrências)
- (12) PERDER A VIDA + ADV (3 ocorrências)

PERDER O CHÃO (4 ocorrências)

- (1) PERDER CHÃO (0 ocorrência)
- (2) PERDER CHÃOS (0 ocorrência)
- (4) PERDER OS CHÃOS (0 ocorrência)
- (5) PERDER UM CHÃO (0 ocorrência)
- (6) PERDER UNS CHÃOS (0 ocorrência)
- (7) PERDER SEU CHÃO (0 ocorrência)
- (8) PERDER SEUS CHÃOS (0 ocorrência)
- (9) PERDER O+ADJ+ CHÃO (0 ocorrência)
- (10) PERDER O CHÃO+ADJ (0 ocorrência)
- (11) PERDER +ADV+ O CHÃO (0 ocorrência)
- (12) PERDER O CHÃO+ADV (0 ocorrência)

PÔR AS CARTAS NA MESA (11 ocorrências)

- (1) PÔR CARTA NA MESA (0 ocorrência)
- (2) PÔR CARTAS NA MESA (0 ocorrência)
- (4) PÔR A CARTA NA MESA (0 ocorrência)
- (5) PÔR UMA CARTA NA MESA (0 ocorrência)
- (6) PÔR UMAS CARTAS NA MESA (0 ocorrência)
- (7) PÔR SUA CARTA NA MESA (0 ocorrência)
- (8) PÔR SUAS CARTAS NA MESA (1 ocorrência)
- (9) PÔR AS + ADJ + CARTAS NA MESA (0 ocorrência)
- (10) PÔR AS CARTAS NA MESA + ADJ (0 ocorrência)
- (11) PÔR + ADV + AS CARTAS NA MESA (0 ocorrência)

(12) *PÔR AS CARTAS NA MESA + ADJ (0 ocorrência)*

QUEBRAR O RECORDE (44 ocorrências)

- (1) QUEBRAR RECORDE (3 ocorrências)
- (2) QUEBRAR RECORDES (9 ocorrências)
- (4) *QUEBRAR OS RECORDES (2 ocorrências)*
- (5) QUEBRAR UM RECORDE (1 ocorrência)
- (6) *QUEBRAR UNS RECORDES (0 ocorrência)*
- (7) QUEBRAR SEU RECORDE (2 ocorrências)
- (8) *QUEBRAR SEUS RECORDES (0 ocorrência)*
- (9) QUEBRAR + ADJ + RECORDE (2 ocorrências)
- (10) *QUEBRAR RECORDE + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *QUEBRAR + ADV + RECORDE (0 ocorrência)*
- (12) *QUEBRAR RECORDE + ADV (0 ocorrência)*

SUBIR AO PÓDIO (76 ocorrências)

- (1) **SUBIR A PÓDIO (0 ocorrência)*
- (2) **SUBIR A PÓDIOS (0 ocorrência)*
- (4) *SUBIR AOS PÓDIOS (0 ocorrência)*
- (5) SUBIR A UM PÓDIO (1 ocorrência)
- (6) *SUBIR A UNS PÓDIOS (0 ocorrência)*
- (7) *SUBIR A SEU PÓDIO (0 ocorrência)*
- (8) *SUBIR A SEUS PÓDIOS (0 ocorrência)*
- (9) *SUBIR AO + ADJ + PÓDIO (0 ocorrência)*
- (10) *SUBIR AO PÓDIO+ ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *SUBIR AO + ADJ + PÓDIO (0 ocorrência)*
- (12) SUBIR AO PÓDIO+ ADJ (3 ocorrências)

TOMAR DECISÃO (20 ocorrências)

- (2) TOMAR DECISÕES (627 ocorrências)
- (3) TOMAR A DECISÃO (500 ocorrências)
- (4) TOMAR AS DECISÕES (92 ocorrências)
- (5) TOMAR UMA DECISÃO (667 ocorrências)
- (6) *TOMAR UMAS DECISÕES (0 ocorrência)*
- (7) TOMAR SUA DECISÃO (8 ocorrências)
- (8) TOMAR SUAS DECISÕES (4 ocorrências)
- (9) TOMAR + ADJ + DECISÃO (6 ocorrências)
- (10) TOMAR DECISÃO + ADJ (5 ocorrências)
- (11) *TOMAR + ADV + DECISÃO (0 ocorrência)*
- (12) *TOMAR DECISÃO + ADV (0 ocorrência)*

TOMAR PÉ (8 ocorrências)

- (2) *TOMAR PÉS (0 ocorrência)*
- (3) *TOMAR O PÉ (0 ocorrência)*
- (4) *TOMAR OS PÉS (0 ocorrência)*
- (5) *TOMAR UM PÉ (4 ocorrências)*
- (6) *TOMAR UNS PÉS (0 ocorrência)*
- (7) *TOMAR SEU PÉ (0 ocorrência)*
- (8) *TOMAR SEUS PÉS (0 ocorrência)*
- (9) *TOMAR + ADJ + PÉ (0 ocorrência)*
- (10) *TOMAR PÉ + ADJ (0 ocorrência)*
- (11) *TOMAR + ADV + PÉ (0 ocorrência)*
- (12) *TOMAR PÉ + ADJ (0 ocorrência)*

VIR AO MUNDO (86 ocorrências)

- (1) **VIR A MUNDO (0 ocorrência)*
- (2) **VIR A MUNDOS (0 ocorrência)*
- (4) *VIR AOS MUNDOS (0 ocorrência)*
- (5) **VIR A UM MUNDO (0 ocorrência)*
- (6) **VIR A UNS MUNDOS (0 ocorrência)*
- (7) *VIR AO SEU MUNDO (0 ocorrência)*
- (8) *VIR AOS SEUS MUNDOS (0 ocorrência)*
- (9) *VIR AO + ADJ + MUNDO (0 ocorrência)*
- (10) *VIR AO MUNDO + ADJ (2 ocorrências)*
- (11) *VIR + ADV + AO MUNDO (9 ocorrências)*
- (12) *VIR AO MUNDO + ADV (0 ocorrência)*

Referências bibliográficas

ALONSO RAMOS, M. Las funciones Léxicas en el modelo lexicográfico de I. Melchuk. Madrid: UNED, 1993. In: VILELA, Mário. *Metáforas do nosso tempo*. Coimbra: Almedina, 2002.

ATHAYDE, Maria Francisca Mendes Queiroz Pinto de. *A estrutura semântica das construções com verbo-suporte preposicionadas do português e do alemão*. Tese de Doutorado. Coimbra: 2000.

ATHAYDE, Maria Francisca. *Construções com Verbo-Suporte (Funktionsverbgefüge) do Português e do Alemão*. Coimbra, CIEG, 2001.

ATHAYDE, Maria Francisca. *Estudos sobre léxico e gramática*. Coimbra: Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, 2006.

AZEREDO, José Carlos. *Fundamentos de gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BARRETO, Therezinha Maria de Mello. Gramaticalização das conjunções na história do português. 4 v. Tese de Doutorado. Salvador: PPGLL/UFBA, 1999.

BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTILHO, A. Língua falada e gramaticalização. *Filologia e Lingüística Portuguesa*, 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1997. p. 107-120.

CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador: EDUFBA, mar. 1997. p. 25-63.

CASTILHO, Ataliba T. de. O problema da gramaticalização das preposições no projeto 'Para a história do português brasileiro', 2004. Disponível em: < [www.gel.org.br/4publica-estudos-2004 / 4publica-estudos2004-pdfs-comunicos/o_problema_gramaticalizacao.pdf](http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunicos/o_problema_gramaticalizacao.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2005.

CASTILHO, Ataliba T. An approach to language as a complex system: New issues in Historical Linguistics. In Ataliba T. de Castilho (Org. 2007). *História do Português Paulista*, série Estudos, vol. I. Campinas: Instituto de Estudos Lingüísticos da Unicamp, no prelo.

CHACOTO, L. Predicados nominais com 'fazer' no português medieval. In: *Actas do XI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 1996. p.69-77.

CHOMSKY, Noam. Remarks on nominalization. In: *Studies on Semantics in Generative Grammar*. Mouton, The Hague, 1972.

CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseología española*, Madrid: Gredos, 1996.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *Adverbiais espaciais e temporais do português: indícios diacrônicos de gramaticalização*. 3 v. Tese de Doutorado. Salvador: PPGLL/UFBA, 2003.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *Antes, Atrás, Depois, Logo – Percursos De Gramaticalização*. In: GELNE: GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE, 2006, João Pessoa.

CORTESÃO, J. (Ed.). *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugalia, 1967.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico editora, 2004.

CUNHA, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro, DP&A: 2003.

DECARRICO, J. (1983) On Quantifier Raising, *Linguistic Inquiry* 14. p. 343-3 44. In: ERMAN, B.; WARREN, B. The idiom principle and the open choice principle. In: KLEIN, Wolfgang (ed.). *Linguistics: an interdisciplinary journal of the language sciences*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2000. p.29-60.

DIAS, Maria Carmelita. *Locução para quê?* In: *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos* 8, v. 5 n. 1. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2000. p. 105-116.

DICIONÁRIO Aurélio Eletrônico - Século XXI, versão 3.0, 2004.

DICIONÁRIO Houaiss eletrônico da língua portuguesa, v.1. Rio de Janeiro, dez. 2001.

ERMAN, B.; WARREN, B. The idiom principle and the open choice principle. In: KLEIN, Wolfgang (ed.). *Linguistics: an interdisciplinary journal of the language sciences*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2001. p.29-60.

FARIA, Isabel Hub. *Expressões Idiomáticas, Metáforas, Emoções, Sentidos Figurados e Sujeitos Experienciadores*, in Faria, I. H. (org.), *Lindley Cintra – Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*, Lisboa: Edições Cosmos/ Faculdade de Letras de Lisboa, 1999. p. 377-402.

FERREIRA, Maria Ema Tarracha. *Crônicas de Fernão Lopes*. (seleção, introdução e notas da autora). Lisboa, Editora Ulisseia, 1997.

FERREIRA, José de Azevedo. *Afonso X – Foro Real*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.

GAUGER, Hans-Martin. *Untersuchungen zur spanischen und französischen Wortbildung*, Heidelberg: C. Winter, 1971. In: ZULUAGA, Alberto. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt am Maim: Peter D. Lang, 1980.

HEINE, Bernd; REH, Mechthild. *Grammaticalization and reanalysis in African languages*. Hamburg: H. Buske, 1984.

IRIARTE SANROMÁN, Álvaro. *A unidade lexicográfica : palavras, colocações, frasemas, pragmatemas*. Braga, Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; Sousa e Silva, Maria Cecília Pérez de. *Linguística aplicada ao*

português: sintaxe. São Paulo, Cortez: 2004.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. Coimbra, Coimbra Editora, 1977. p. 57-68

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência nominal*. São Paulo: Ática, 2003.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 2002.

MARTELOTTA, Mário. O paradigma da gramaticalização. In: MARTELOTTA, Mário et al. *Gramaticalização no português do Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1996. p. 44-76.

MATESIC, Josip. Phrasembildung als Folge einer Wortumdeutung', in Reinhold Olesch, Johannes Holthusen, Hans Rothe, and Friedrich Scholz (eds.) *Slavistische Studien zum IX Internationalen Slavistenkongress in Kiev 1983*, Köln, Wien: Böhlau Verlag, 1983. In: VILELA, Mário. *Metáforas do nosso tempo*. Coimbra: Almedina, 2002.

MATEUS, Maria Helena Mira (2003). *Gramática da língua portuguesa*. 5ª ed. Lisboa: Caminho.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Fluxo e refluxo: uma retrospectiva da lingüística histórica no Brasil. *DELTA*, v. 4, n. 1, 1988. (p. 85-113)

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Novos indicadores para os limites do português arcaico. In: GELNE, 2002, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Editora da UFC, 2002. p. 64-71.

MEILLET, Antoine (1912). L'Evolution des formes grammaticales. In: MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*, Paris: Klincksieck. p. 130 - 148.

MENEZES, Vanda Maria Cardozo de. *Expressões lexicais previsíveis em textos escritos*. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS ONOMÁSTICOS: A LINGUAGEM DOS NOMES E A INTERAÇÃO SÓCIO-DISCURSIVA, 2004, Campinas. *Anais...* Campinas, UNICAMP, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OMENA, N. P. BRAGA, M. L. A gente está se gramaticalizando?. In: ALZIRA MACEDO. (Org.). *Variação e Discurso*. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995, v. 2, p. 55-57.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1995. p. 343-349.

PLAZA, Alberto Bustos (2005). *Combinaciones verbonominales y lexicalización*. Frankfurt: Peter Lang.

PONTES, Eunice, Os determinantes em Português, *Tempo Brasileiro: linguística e ensino do vernáculo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978, no. 53/54.

POTTIER, Bernard; AUDUBERT, Albert; PAIS, Cidmar Teodoro. *Estruturas lingüísticas do português*. São Paulo: Difusão européia do livro, 1972. p. 26-29.

POTTIER, Bernard. *Lingüística geral: teoria e descrição*. Tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença: Universidade Santa Úrsula, 1978. p. 268-276.

PEZATTI, Erotilde Goreti. O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIM, Fernanda;

BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA LIMA, C.H. da. 2002. Gramática normativa da língua portuguesa. 42ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio.

RIO-TORTO, Graça Maria. O *Léxico: semântica e gramática das unidades lexicais*: In: M. Francisca Athayde (coord.), *Estudos sobre léxico e gramática*. Cadernos do Cieg, nº 23. Coimbra: Centro Internuniversitário de Estudos Germanísticos, p. 11 34.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SVOROU, Soteria. The grammar of space. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. In: POGGIO, Rosauta Maria Fagundes (2004) *Considerações sobre a gramaticalização da forma verbal de futuro do latim ao português*. Salvador: EDUFBA. p. 175 a 192.

TAMBA-MEZ, Irène. *A Semântica*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Tradução Celso F. da Cunha. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VILELA, Mário. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra, Livraria Almedina, 1979.

VILELA, Mário. *Metáforas do nosso tempo*. Coimbra: Almedina, 2002.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedorfe Grunfeld V. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

VOTRE, Sebastião. A trajetória de “achar”. In: VOTRE, Sebastião et al. *Gramaticalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. p. 31-40.

VOTRE, Sebastião. O paradigma para a lingüística funcional. In: MARTELOTTA, Mário et al. *Gramaticalização no português do Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1996. p. 27-44.

WIKIPEDIA. Ferramenta de busca. Disponível em: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Sema>>. Acesso em: 15 jul. 2006.

ZULUAGA, Alberto. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt am Maim: Peter D. Lang, 1980.

ZULUAGA, Alberto. *Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas*, 2001. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/phn/phn16/p16i.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2003.